FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.096 SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2025 R$ 7,90

INFORME PUBLICITÁRIO

Chegou a marca que
já nasce gigante.
A CCR agora é

motiva

O que move milhões de pessoas todos os dias?

São histórias, sonhos, objetivos e encontros que promovem a energia vital das cidades. Compreender essa potência é nosso desafio, ao criar e cuidar dos caminhos que viabilizam e fazem fluir cada jornada - nas rodovias, aeroportos, metrôs e trens urbanos. Presentes em lugares tão diversos do Brasil, melhoramos a vida das pessoas através da mobilidade. Existimos para impulsionar realizações.

Por isso, a CCR, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, agora é Motiva.

É integração de modais em uma imensa rede de possibilidades.

É integridade como força motriz de cada processo e base de cada relacionamento.

É impacto positivo para a sociedade e o meio ambiente.

Motiva: mais do que trilhos, estradas e aeroportos movendo o Brasil, uma marca que já nasce gigante como você.

motiva
você nos move.

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.096 SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2025 R$ 7,90

Supersalário de juízes supera verba de política pública em locais pobres

Vencimento mensal chega a R$ 111 mil; associação de magistrados afirma que valor acima do teto é de natureza indenizatória e legal

Onze juízes nos 50 municípios mais pobres do país receberam supersalários com vencimentos mensais de até R$ 111 mil em 2024. A remuneração anual chegou a equivaler ao orçamento para políticas públicas em áreas como saneamento e agricultura. No Maranhão, onde estão 34 das 50 cidades com menor PIB per capita, nove juízes têm supersalários nas cidades mais pobres.

Na comarca de Icatu (MA), a juíza Nivana Guimarães recebeu oito pagamentos mensais acima do teto do funcionalismo. O valor anual de R$ 634 mil superou o gasto previsto para o meio ambiente, de R$ 424 mil. No Amazonas, as duas cidades mais pobres têm juízes com supersalários. Manoel Átila Nunes, de Santa Isabel do Rio Negro, ganhou R$ 69 mil em um mês.

Um terço dos ordenados dos 11 magistrados contou com penduricalhos. Os dados são divulgados pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Tribunais de Justiça do Amazonas e do Maranhão não se manifestaram. A Associação dos Magistrados do Maranhão afirma que as verbas acima do teto são de natureza indenizatória e estão autorizadas pelo CNJ e pela lei. Mercado A18

Ministério do Trabalho quintuplica repasse a ONGs

O Ministério do Trabalho quintuplicou o valor de convênios com ONGs no ano passado. Entre as campeãs de repasses está a organização ligada ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, de onde o atual ministro, Luiz Marinho, emergiu para a política. As outras duas com mais verbas estão hoje sob suspeita. O dinheiro contratado saltou de R$ 25 milhões em 2023 para R$ 132 milhões em 2024. Política A8

Bolsonaro recebe alta e deixa hospital após três semanas A10

cotidiano

AMEAÇA DE BOMBA EM SHOW DE LADY GAGA

Polícia identificou um plano de ataque a bomba na apresentação da artista no Rio no sábado; um homem foi preso A29

esporte

Cruzeiro é campeão da Superliga de vôlei A33

folhainvest

Investimentos isentos de IR nem sempre valem a pena A15

entrevista da 2ª

ABIGAIL DISNEY
Fundadora da Daphne Foundation

Precisamos parar de idolatrar os ricos e de achar que sabem mais

Neta de Roy O. Disney, que fundou a Walt Disney Company com o irmão, Walt, Abigail usa a visibilidade do sobrenome para a filantropia. Defensora da tributação a ultrarricos, afirma que a desigualdade nos EUA e no Brasil se aprofunda diante do poder da elite sobre governos. Mercado A35



Alexandra Beier/AFP

Liberação do campo de concentração nazista de Dachau completa 80 anos

Coroas de flores em frente à escultura de Nandor Glid na cerimônia para marcar o 80º aniversário da chegada das tropas americanas para desmontar o local, no sul da Alemanha; espaço na Baviera foi o primeiro a ser criado e mantido durante o regime nazista Mundo A26

110 mil detentos por tráfico poderiam ter penas reduzidas

Até 110 mil condenados por tráfico de drogas eram réus primários e poderiam ter a pena revista para tráfico privilegiado, diz levantamento do Conselho Nacional de Justiça, obtido pela **Folha**, com dados de abril de 2024. Cotidiano A27

Saiba quais são as questões que podem definir quem será o próximo papa Mundo A23

ciência

HÁ 100 ANOS, EINSTEIN VISITAVA O BRASIL

Em viagem a países da América do Sul, físico almoçou no Copacabana Palace e passeou no Pão de Açúcar e no Corcovado, no Rio B13

ISSN 1414-5723

Biblioteca Nacional/Reprodução



Einstein fala à comunidade judaica no Automóvel Clube do Brasil

Ross Douthat

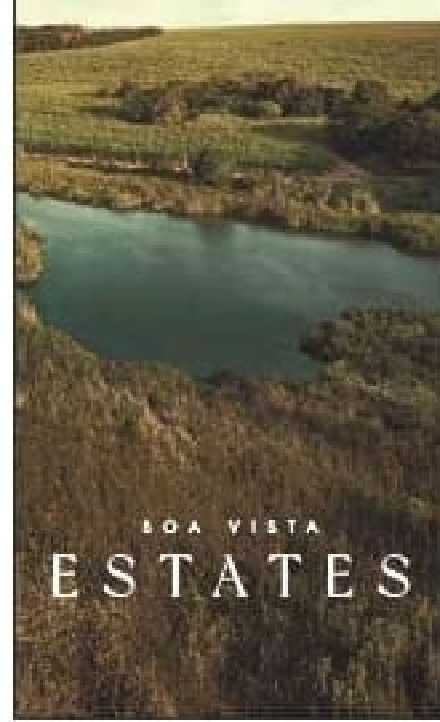
Revolução tecnológica produz era da extinção

O tempo do smartphone e a era incipiente da IA ameaçam a sobrevivência de costumes, culturas e povos. Mundo A26

EDITORIAIS A4

Prosseguir na queda da pobreza depende da economia Sobre melhora no país.

É preciso revisar penas sob a Lei de Drogas Acerca de presos de baixa periculosidade.



EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Prosseguir na queda da pobreza depende da economia

Taxa cai no Brasil por três anos, mas melhora perde ritmo; com menos espaço para ampliar gastos sociais, é preciso reformar o Orçamento para conter dívida pública, reduzir juros e facilitar a geração de empregos

Num quadro de expansão do emprego e de gastos sociais, a taxa de pobreza no Brasil caiu de 21,7% em 2023 para 20,9% no ano passado, o terceiro consecutivo em que o indicador do Banco Mundial mostra redução. Trata-se, obviamente, de uma boa notícia.

É também a segunda melhor marca da série histórica iniciada em 1981, só superada em 2020 em razão das transferências emergenciais durante a pandemia.

Mesmo assim, ainda são 45,8 milhões de pessoas com renda abaixo de US$ 6,85 por dia em paridade de poder de compra das moedas, equivalente a cerca de R$ 50 por dia no Brasil.

Apesar da melhora, a taxa brasileira ainda se mostra alta em comparação com as de países latino-americanos, casos de Chile (4,6%), Argentina (13,3%), Bolívia (14,1%) e Paraguai (16,2%).

Chama a atenção, ademais, que o ritmo do progresso aqui venha caindo — de 5 pontos percentuais em 2022 para 2 em 2023, apenas 0,8 em 2024 e parcos 0,2 esperados neste ano.

É provável que haja perda de vigor nos dois principais fatores para a queda da pobreza: a geração de emprego, de um lado, e a ampliação continuada de despesas sociais, de outro.

No ano passado, com crescimento do PIB de 3,4% e criação de postos, houve alta de 4,8% do salário médio real. A diminuição da pobreza poderia ter sido até maior, não fosse a inflação que abarcou artigos de primeira necessidade, como os alimentos.

Neste 2025, diante de juros elevados e da necessidade de conter a inflação, que como sempre penaliza os mais pobres, espera-se menor geração de empregos, um custo evitável se o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tivesse sido mais previdente.

Também se esgota o segundo vetor, a rapidez de expansão de despesas sociais, dado o quadro de fragilidade orçamentária. O crescimento das rubricas obrigatórias, que muitas vezes não são focalizadas nos que mais necessitam, reduz o espaço para a ampliação de programas sociais que seriam mais eficientes.

O Banco Mundial mostra que houve evolução significativa, mas permanecem desafios.

Depois de cair à metade entre 2003 (48,7%) e 2014 (24,4%), a taxa de pobreza vem progredindo muito pouco nos últimos dez anos. Retomar uma tendência mais clara e sustentável de melhora adiante depende de reformas que impulsionem a produtividade e o emprego.

Apesar da melhora, a taxa de pobreza brasileira, de 20,9%, ainda se mostra alta em comparação com as de países como Chile (4,6%), Argentina (13,3%), Bolívia (14,1%) e Paraguai (16,2%)

Há avanços, como a reforma tributária, mas é necessário eliminar as incertezas em relação à capacidade do governo de controlar a dívida pública e assim abrir espaço para juros menores.

O país também precisa de políticas públicas inclusivas, tributação mais progressiva e uma ampla reforma orçamentária que controle gastos obrigatórios.

Para tanto, a instituição recomenda um ajuste fiscal equivalente a 3% do PIB, o que inclui a desvinculação entre benefícios da Previdência e o salário mínimo.

É preciso revisar penas sob a Lei de Drogas

CNJ mostra que 110 mil condenados poderiam ter penas reduzidas se a tipificação de tráfico privilegiado fosse aplicada; não faz sentido encarcerar pessoas com bons antecedentes e sem conexão com facções criminosas

Ao contrário do que prega a cartilha do populismo penal, o encarceramento por si só não resolve problemas de segurança pública. Equívocos nessa seara implicam, geralmente, prender muito e mal.

Levantamento inédito do Conselho Nacional de Justiça, reportado pela *Folha*, revelou que 110 mil dos 378 mil condenados por crimes relacionados a drogas poderiam ter suas penas reduzidas se a condenação fosse revisada como tráfico privilegiado.

Tal figura legal prevê regime mais brando em casos que envolvem réus primários, com bons antecedentes e sem relação com organizações criminosas.

A razão é simples: prender quem não representa risco só fortalece facções do narcotráfico que atuam em presídios de todas as regiões do país, sem qualquer ganho em segurança para a sociedade. Apesar dessa premissa baseada em evidências, a realidade é bem diferente.

O Brasil ostenta o terceiro lugar no ranking global de maior população carcerária, embora ocupe o sétimo lugar em número total de habitantes. O principal motor prisional está no uso punitivista da Lei de Drogas, de 2006, que não estabelece diferença objetiva entre usuários e traficantes.

É o que revelam os números: subiu de 14% para 28% o número de presos por tráfico entre 2005 e 2014. No caso das mulheres, a taxa cresceu oito vezes entre 2002 e 2018, chegando a 64%.

A tipificação de tráfico privilegiado poderia contribuir para desafogar o sistema, que além de tudo apresenta condições de vida degradantes. Há empecilhos, no entanto. Tribunais tendem a afastar a hipótese do tráfico privilegiado com argumentos vagos sobre o pertencimento do acusado a organização criminosa.

Mas há também movimentos no sentido oposto. O Supremo Tribunal Federal determinou, em 2023, que a União e estados enfrentem problemas estruturais dos presídios, e o CNJ promove mutirões para reduzir o número de presos injustamente.

Prender quem não representa risco só fortalece organizações criminosas que atuam em presídios de todas as regiões do país, sem qualquer ganho em segurança para a sociedade

Em junho de 2024, o STF decidiu descriminalizar o porte de maconha para quem tiver até 40 gramas da droga ou seis plantas fêmeas — medida que levou à elaboração de uma nova política de drogas, ainda em andamento, por parte do Executivo e do CNJ para que seja garantida a sua eficácia.

Já o plano Pena Justa do CNJ propõe, entre outras medidas, padronizar decisões do Judiciário sobre tráfico privilegiado para garantir maior objetividade.

As cortes precisam aplicar a lei com sensatez, para que réus de baixa periculosidade não acabem em prisões lotadas e insalubres.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

João Montanaro



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

O eterno retorno da mediocridade petista

Lygia Maria

A trajetória do PT pelo Palácio do Planalto é uma mistura de Nietzsche com Homer Simpson.

O filósofo alemão elaborou um experimento de pensamento conhecido como "eterno retorno", que se baseia na seguinte questão: E se tudo no universo, inclusive a nossa vida, se repetisse indefinidamente, sempre da mesma maneira? Já o personagem estabanado do desenho animado costuma justificar suas trapalhadas com "A culpa é minha e eu coloco em quem eu quiser".

No mais recente escândalo envolvendo o partido, milhões de reais foram roubados de brasileiros por meio do INSS, que autorizou descontos em benefícios previdenciários para sindicatos e outras entidades que alegam prestar serviços aos associados.

O governo e a militância petista logo transferiram a culpa pela fraude descomunal para gestões da oposição anteriores. Essa falácia, porém, é derrubada pela realidade dos números.

Há indícios de que os descontos começaram sob Michel Temer (MDB). Mas se o montante rondava R$ 413 milhões em 2016, e com Jair Bolsonaro (PL) chegou a R$ 706 milhões, sob Lula saltou para R$ 2,6 bilhões em 2024.

Quando está no poder, o PT nunca sabe de nada e acaba sendo culpado injustamente. É o eterno retorno da ignorância vitimista, alegada nos escândalos do Mensalão e da Lava Jato.

No caso das pedaladas fiscais (uso de recursos de bancos federais em programas bancados pelo Tesouro Nacional) de Dilma Rousseff também tentou-se desviar responsabilidade com a narrativa de que a prática era normal. Os fatos, de novo, retrucam.

Em 2002, a dívida acumulada era de R$ 948 milhões. Em 2015, explodiu para quase R$ 60 bilhões. Não à toa, o TCU considerou que, na prática, eram empréstimos de bancos federais ao Tesouro —segundo a lei, crime.

A hipótese do eterno retorno nos provoca a refletir sobre como estamos vivendo. Se a ideia da repetição sem fim causa angústia, pode indicar que é preciso viver de modo diferente. Muitos brasileiros já perceberam que é necessário melhorar, enquanto o PT insiste na eterna mediocridade.

BRASÍLIA

Você já foi à Pequena África?

Ana Cristina Rosa

Você já foi à Pequena África?

Não? Então vá!

Às vésperas dos 137 anos da abolição da escravatura (em 13 de maio de 1888), tomo a liberdade de adaptar os versos originais de Dorival Caymmi ("Você já foi à Bahia, nêga?/Não?/Então vá!"), cantor e compositor de ascendência africana, para sugerir esse destino turístico nacional aos leitores.

Localizada na área portuária do Rio de Janeiro (englobando os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo), a Pequena África é um dos "encantos mil" da "cidade maravilhosa". O lugar é pujante e concentra história, música, religiosidade, cultura e gastronomia afro-brasileira.

A denominação Pequena África deriva da adaptação do apelido "África em Miniatura", cunhado pelo compositor Heitor dos Prazeres (1898-1966) por conta da grande concentração de negros libertos que se deslocaram para essa região da então capital da República, onde uma comunidade de origem africana já estava pré-estabelecida.

O lugar é símbolo da resistência negra à escravização —uma das maiores atrocidades já cometidas contra a humanidade. Marcos importantes da história do Brasil estão situados por lá, a exemplo do Cais do Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos, a Pedra do Sal, o Morro da Providência e a casa de tia Ciata (a matriarca do Samba).

No centro do Largo da Prainha, a estátua de Mercedes Baptista (a primeira bailarina negra do corpo de baile permanente do Teatro Municipal do RJ) serve de lembrete de que todo talento prescinde de oportunidade para desabrochar.

Uma visita à Pequena África ajuda a entender a origem da extrema desigualdade étnico-racial vigente no nosso país e evidencia a importância de ações afirmativas. Afinal, as conquistas e vitórias da vida não são simples questões de mérito.

Caso nada disso lhe desperte interesse, vale referir que o local é considerado um dos mais "descolados" do mundo pela TimeOut, publicação global que oferece dicas de viagem. Um tour pela Pequena África é uma experiência reveladora. Fica a dica.

RIO DE JANEIRO

Você sabe o que é caviar?

Ruy Castro

"Você sabe o que é caviar?", canta Zeca Pagodinho. Ele mesmo responde: "Nunca vi nem comi/ Eu só ouço falar/ [bis]// Caviar é comida de rico/ Curioso fico/ Sou mais ovo frito/ Farofa e torresmo/ Pois na minha casa/ É o que mais se consome// Por isso se alguém/ Vier me perguntar/ O que é caviar/ Só conheço de nome". Tudo bem, mas isso foi naquele tempo. Hoje, uma lata de 50 gramas de caviar sai por R$ 150, e o Zeca pode tirar essa chinfra. É verdade que só sai por esse preço porque é feito de ovas de tainha ou salmão, não do esnobe esturjão. Mas, se bem preparadas, o pessoal nem notará a diferença.

Aquele tempo a que me referi era o dos russos, cujos mares Cáspio e Negro forneciam o grosso do caviar no planeta. Mas a China entrou em cena, com sua mão-de-obra quase grátis, abundância de cursos d'água (o esturjão pratica a dupla militância, circula por mares e rios) e variedade de tipos, cores e sabores do produto. Vende desde o caviar cor de pérola, que exige traje a rigor para ser consumido, até o cinza escuro, que você tira da tigela com colher de pau e passa no pão como as baianas fazem com o acarajé.

Daí, na categoria ovos, o grama do caviar chinês tornou-se comparativamente mais em conta do que um ovo produzido por uma galinha brasileira. E olhe que, à media de um ovo por dia, uma galinha, dependendo de sua expectativa de vida, permitirá o preparo de incontáveis omeletes. Já a fêmea do esturjão não tem essa sorte: suas ovas são removidas cirurgicamente com ela ainda viva e logo postas no sal, para se conservarem frescas e soltinhas. É possível que, em seus últimos momentos de vida, ela veja suas ovas indo para a salmoura.

Um amigo meu, o jornalista Fernando Pessoa Ferreira, comentou certa vez sobre o caviar violeta, produzido, segundo ele, pelo esturjão apaixonado. Como nem os chefs mais atualizados tinham ouvido falar, jogaram-se a uma frenética busca pelas aquaculturas orientais.

Não sabiam que Fernando, além de grande repórter, era também poeta.

Corrupção e instabilidade

A duração dos ministros envolvidos em escândalos no presidencialismo de coalizão e porque só alguns sobrevivem

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Carlos Lupi entrou para a história como o ministro que foi demitido duas vezes pela mesma razão: o envolvimento em escândalos de corrupção. O impacto potencial é considerável. Seu companheiro de ministério, Juscelino Filho, já foi despachado também devido a escândalos, revivendo episódios semelhantes no governo Dilma quando sete ministros caíram pelas mesmas razões. Por que alguns ministros permanecem no cargo durante todo o mandato enquanto outros foram substituídos?

Os ministérios são parte essencial do funcionamento do presidencialismo de coalizão. Servem como instrumentos para a montagem de coalizões junto com as emendas orçamentárias e cargos federais em estatais e alta administração. Além de escândalos, há outros fatores que importam para a sobrevivência dos ministros. Explico com evidências.

Parte da resposta podemos vislumbrar em pesquisas que coordenei na UFPE mostramos que entre 1995 e 2014 (de FHC1 a Dilma 1), houve 278 titulares de ministérios, dos quais pouco mais da metade (52%) 145 foram substituídos. No período ocorreram 54 escândalos de corrupção envolvendo 19 ministros e que levaram à demissão de 14 deles. Há uma concentração de demissões em um conjunto de pastas ministeriais: da Previdência (9), Justiça (9), Agricultura (8), Trabalho (7) e a Secretária de Relações Institucionais, com respectivamente (7). E há um padrão temporal: tendem a ocorrer no primeiro ano de governo.

Um modelo estatístico de análise de sobrevivência mostra que quanto menor a popularidade presidencial maior a volatilidade de ministros no cargo. Como ocorre com Lula 3

Um modelo estatístico de análise de sobrevivência mostra que quanto menor a popularidade presidencial maior a volatilidade de ministros no cargo. Como ocorre agora com Lula 3. A mediana de sobrevivência dos ministros no cargo é de 546 dias, ou seja metade dos ministros são substituídos após pouco menos de dois anos no cargo. Segundo o TCC de Camila Bivar, a volatilidade concentra-se em pastas de parceiros da coalizão, e é 4% menor naquelas onde os ministros são do partido do presidente. Isto acentua-se em governos do PT nos quais o partido ocupa número desproporcional de pastas. A volatilidade é maior também quando os ministros provem de partidos que são ideologicamente distantes do presidente.

Os titulares de pastas que não são afiliados a partidos políticos têm um risco consideravelmente menor (25%) de serem substituídos do que os afiliados a partidos, ou seja, a volatilidade é de natureza política, relacionada com o gerenciamento da coalização.

A proporcionalidade entre pastas alocadas a um partido e cadeiras ocupadas que ocupa na Câmara é um preditor importante da rotatividade dos ministros no cargo, quanto maior a proporcionalidade maior o risco de substituição de ministros. E mais: a rotatividade individual aumenta mas os cargos permanecem com o partido ao qual a pasta foi alocada.

O envolvimento em corrupção na queda de ministros não é variável relevante para todo o período. A probabilidade é 16 vezes menor sob Lula 1 e 8 vezes menor sob Lula 2, do que em Dilma 1. O que revela sua estratégia de reduzir sua dependência do PMDB. E mais, as demissões ocorreram antes que o governo completasse mil dias.

Não dispomos de dados para Dilma 2 em diante, quando começa um período marcado por choques no equilíbrio de presidente forte vigente. Mas a semelhança entre Lula 3 e Dilma 1 sugere instabilidade.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Síria: em meio à incerteza, a esperança

Apesar do clima de insegurança e medo de novos deslocamentos da população, surgem iniciativas locais de reconstrução social e reconciliação

Paulo Sérgio Pinheiro

Presidente da Comissão Internacional Independente de Inquérito sobre a República Árabe Síria, em Genebra, desde 2011; ex-ministro da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (2001-02, governo FHC)

Depois de mais de uma década, retornei à Síria, integrando a comissão de investigação da ONU sobre o país com o colega comissionado Hanny Megally. Partimos de carro de Beirute, no Líbano, em direção a Damasco, cruzando as montanhas libanesas sob uma tempestade de neve. Ao anoitecer, atravessamos a fronteira. Em Damasco, famílias no restaurante celebravam o "Iftar", quebrando o jejum diário no Ramadã.

A visita foi autorizada pelo atual governo sírio, ao contrário do anterior, que nos impedia de entrar no país. Reunimo-nos com o ministro das Relações Exteriores, Asaad al-Shaibani, que garantiu nosso pleno acesso às regiões da Síria e disposição em cooperar com a comissão. Também nos encontramos com autoridades governamentais, advogados, organizações humanitárias e corpo diplomático.

O conflito armado iniciado em 2011 devastou diversas regiões da Síria, mas o centro de Damasco permanece preservado. Contudo, basta sair da região central para zonas rurais e encontrar outra realidade: em distritos como Harasta, Douma, Zabadani e Daraya, na província de Rif-Damasco, o que se vê são ruínas. O campo de refugiados palestinos de Yarmouk, que já abrigou uma população de 150 mil pessoas, hoje está deserto e devastado. A destruição causada por combates e saques é onipresente.

A tragédia síria não é apenas física: é também humanitária e econômica. Estima-se que 90% da população viva abaixo da linha da pobreza, com US$ 3,65 por pessoa por dia. Milhões de desempregados dependem de ajuda humanitária. A situação é agravada por sanções econômicas impostas por potências ocidentais ao regime anterior, impedindo o atual governo de prestar serviços essenciais e iniciar um processo de reconstrução.

A recente suspensão parcial de sanções pela União Europeia e pelo Reino Unido é passo na direção certa. Já os Estados Unidos mantêm a proibição de exportações, bloqueio ao comércio de petróleo e exclusão da Síria do sistema bancário swift. Tais medidas afetam empresas e organizações humanitárias e dificultam tentativas de retomada econômica e social. A comissão da ONU tem reiterado a urgência em suspender todas as sanções setoriais. Persistir nelas é penalizar injustamente a população civil.

Nossa visita ocorreu poucos dias após ataques retaliatórios que mataram e feriram centenas de civis em regiões costeiras do Mediterrâneo, onde mora em grande número a comunidade alauita, beneficiada pelo antigo regime. Reunimo-nos com a comissão de investigação independente criada pelo governo para apurar os crimes e promover responsabilização, compartilhando experiências para que a investigação seja eficaz e transparente.

Apesar do clima de insegurança e medo de novos deslocamentos de população, iniciativas locais de reconstrução social e reconciliação surgem. Encorajamos o governo a apoiar esses esforços e reconhecer o papel central da sociedade civil síria, que durante décadas resistiu ao autoritarismo.

A Síria precisa de apoio urgente para a recuperação da economia e da condição social da população. Somente assim a difícil transição rumo a um sistema político que garanta proteção dos direitos humanos poderá ter sucesso

Os sírios também exigem justiça e responsabilização dos perpetradores de graves violações e crimes contra a humanidade. Ouvimos das autoridades seu compromisso com os direitos humanos e com a busca por desaparecidos, que poderá marcar uma mudança histórica.

A comunidade internacional não pode permanecer passiva enquanto o povo sírio tenta emergir de seis décadas de repressão, devendo apoiar esse processo e deixar de prejudicá-lo. Para tanto, Israel deve cessar as centenas de ataques aéreos contra alvos no país —mesmo no centro de Damasco, como na última sexta-feira (2)— e a ocupação ilegal de território. O próprio secretário-geral da ONU, António Guterres, se manifestou a respeito dizendo estar "profundamente preocupado com as recentes e extensas violações da soberania e integridade territorial da Síria" por Israel.

Enorme incerteza paira sobre o futuro do país. A Síria precisa de apoio urgente para a recuperação da economia e da condição social de seus cidadãos. Somente assim a difícil transição rumo a um sistema político que garanta proteção dos direitos humanos a todas regiões e vertentes de sua população poderá ter sucesso.

A falácia da liberdade de expressão

Por que apoiadores de um grupo terrorista deveriam ter o direito de hostilizar seus colegas e impedi-los de frequentar a universidade?

Samuel Feldberg

Diretor acadêmico do StandWithUs Brasil, é doutor em ciência política (USP), professor de relações internacionais, pesquisador do Centro Moshe Dayan (Universidade de Tel Aviv) e fellow em Israel Studies (Universidade Brandeis, EUA)

A mídia tem estado lotada de artigos e postagens sobre as perseguições sofridas por estudantes estrangeiros nos Estados Unidos, que foram presos "arbitrariamente" e estão sujeitos a deportação para seus países de origem.

Questionado, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, deu a seguinte declaração: "Se ao apresentar o pedido de visto de estudante o aluno declarar que é um ardoroso apoiador do Hamas, um grupo assassino que sequestra crianças, estupra garotas adolescentes, sequestra reféns e devolve mais corpos que reféns vivos, o seu visto será negado. E também se for declarado que o candidato virá ao nosso país para hostilizar estudantes judeus e promover atividades antissemitas. E se o visto tiver sido concedido, e o estudante se envolver nessas atividades, o visto será cancelado".

E continua: "Não é uma questão de liberdade de expressão. Estas pessoas não têm o direito de estar aqui. Estas ações são uma resposta a atos de vandalismo, cumplicidade com o bloqueio a instituições de ensino, impedindo outros alunos de estudar. E quando isto acontece temos o direito de revogar o visto e expulsar os responsáveis".

As palavras de Rubio refletem o confronto entre a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Por que apoiadores de um grupo terrorista deveriam ter o direito de hostilizar seus colegas e impedi-los de frequentar a universidade? Por que não deveriam ser dispersadas manifestações que promovem o slogan "do rio ao mar", quando é notório que este se refere à eliminação do Estado de Israel e de sua população judaica? Por que deveria ser tolerada a ideia de que um judeu portando um solidéu ou uma estrela de Davi é um alvo legítimo de violência física em uma universidade?

Ao longo do último ano e meio, os cursos que abordam Israel têm sido boicotados, e professores que são vistos como sionistas têm sido impedidos de dar aulas e participar de congressos, numa total negação do conceito de "liberdade de expressão".

Uma das mais respeitadas universidades norte-americanas, Brown, responsável pelo conteúdo dos currículos escolares utilizados na educação de mais de 1 milhão de alunos no país, define Israel como um Estado colonial, Tel Aviv como a capital do país (que é Jerusalém) e o Hezbollah como um "grupo militante", tendo eliminado qualquer referência sobre as declarações genocidas do Irã em relação a Israel.

Cursos que abordam Israel têm sido boicotados, e professores que são vistos como sionistas têm sido impedidos de dar aulas e participar de congressos, numa total negação do conceito de 'liberdade de expressão'

E esse é apenas um sintoma de como grande parte das mais importantes universidades dos Estados Unidos tem lidado com a legitimidade de Israel e manifestações antissemitas, por mais que a lei as obrigue a proteger seus estudantes judeus, como a qualquer minoria.

Esconder-se por trás da Primeira Emenda para promover a hostilização de judeus nos campi e o boicote a instituições educacionais israelenses, alegando diversidade e inclusão, me lembra a história de um liberal radical que decidiu organizar um jantar que incluísse e atendesse a todos: carnívoros e vegetarianos, veganos, amantes de peixes e frutos do mar, celíacos e alérgicos a todo tipo de comidas. E então alguém lembrou que, se todos deveriam ser incluídos, deveriam convidar também os canibais. Mas, quando somos chamados para um jantar, sempre queremos saber se estamos na lista de convidados ou no menu.

Liberdade de expressão é fundamental, mas não quando atenta contra a liberdade individual do próximo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Lady Gaga no Rio

"Lady Gaga faz show repleto de homenagens ao Brasil e mea-culpa por Rock in Rio" (Ilustrada, 4/5). Por ser fã das músicas de Madonna desde a minha infância, esperei muito do show dela no ano passado. Fiquei um tanto desapontado. Ontem assisti ao show, novamente pela TV, sem expectativa, por não acompanhar o trabalho de Lady Gaga e fui surpreendido por um espetáculo ímpar, maravilhoso. Viva a renovação de pessoas, da arte e da música!
César de Oliveira lima (Salvador, BA)

*

Show lindo, Gaga é uma artista espetacular!
Regina Tavares (São Paulo, SP)

*

Fantástico o show, um oceano de pessoas, estive presente e, em algum momento, me dei conta de que Copacabana se transformou no Coliseu contemporâneo. Pão e Circo para geral. Ou melhor, cerveja e atrações internacionais.
Eduardo Vianna (São Paulo, SP)



A cantora Lady Gaga, no palco, durante sua apresentação na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro Ricardo Moraes - 3.mai.25/Reuters

Álcool na mira

"Metade dos brasileiros que bebem diz ter consumido menos álcool no último ano, mostra Datafolha" (Saúde, 3/5). A notícia é boa mas não merece comemoração. O abuso do álcool continua sendo uma questão de saúde pública e que onera o SUS, destrói famílias e a vida do indivíduo. Uma doença progressiva, incurável e fatal. O Estado deveria intensificar campanhas educativas e de orientação à sociedade, pois ainda, é crescente o abuso entre adolescentes e idosos.
Marcelo Rebinski (Vista Alegre, PR)

*

Eu nunca bebi, mas, quando falo isso para meus conhecidos, eles me olham de forma incrédula, como se eu fosse uma aberração! Alguns chegam até a me questionar, como se fosse necessário explicar aos outros os motivos para não beber. Mesmo com metade da população que não bebe, a ode à bebida é forte em nossa cultura, infelizmente.
Manoel Jorge Ribeiro Neto
(Palmeira dos Índios, AL)

*

Eu mesmo me somo a essa estatística como ex-bebedor, a bebida é só mais uma má influência publicitária, assim como foi o cigarro.
Ronaldo Luis Gonçalves
(Taguatinga, DF)

Eleições 2026

"Lula caminha para 2026 ancorado em base com políticos que torcem por Tarcísio candidato" (Política, 3/5). Esses partidos da direita defendem os interesses dos poderosos, se reúnem apenas com poderosos e usam os pobres como massa de manobra, como fizeram com os do 8/1.
Deborah Teixeira (Recife, PE)

*

Se Lula fosse se pautar, em termos de candidatura, em cima daquilo que a mídia diz, não teria sido candidato à Presidência nem uma vez! O contrato dele, em relação à Presidência, tem sido entre ele e o povo! Tirar Lula e colocar em seu lugar estas conhecidas extravagâncias não faz a cabeça do povo que sabe na hora H é com ele que conta!
Jane Medeiros (Rio de Janeiro, RJ)

A queda de Lupi

"Queda de Lupi tensiona relação tumultuada entre PT e PDT" (Política, 2/5). A questão aí não é Ciro, mas sim que o governo terá muito trabalho para se desvencilhar da crise de credibilidade que virá; a oposição se aproveitará e vai explorar o assunto politicamente até o fim. O governo deveria ter cuidado melhor do seu quintal.
Geraldo Filho (Campinas, SP)

*

"Carlos Lupi pede demissão do ministério da Previdência em meio a escândalo no INSS" (Política, 2/5). Desconfortável estou eu sr. Lupi, com a sua incapacidade como ministro! E saindo pela segunda vez de um ministério por conta de corrupção na sua pasta! Que todo esse escândalo seja apurado e os responsáveis punidos!
Dina Elisabete (São Paulo, SP)

Janja

"Agenda de Janja na Rússia inclui Bolshoi e 'O Lago dos Cisnes', diz assessoria" (Mundo, 3/5). A primeira-dama Rosângela Lula da Silva terá, na Rússia, compromissos ligados à educação, cultura e combate à fome. Queria tanto que mostrassem por vídeo a atuação dela nesses compromissos! Sem falar no trabalho ou argumentação em eventos de combate a fome! Se não há atitudes e ações significativas, então é só turismo.
Nilva Maria de Jesus
(Patrocínio, MG)

*

A Janja representa bem o PT. Prometem mundos e fundos nas eleições, mas, quando chegam ao poder nada fazem para melhorar a vida do povo. Pelo contrário, assaltam os cofres públicos e os velhinhos.
Gilberto Silva
(Rio de Janeiro, RJ)

Seleção Brasileira

"Se a camisa for vermelha, vou assistir aos jogos na TV em preto e branco" (Becky S. Korich, 4/5). Independente da cor ou modelito a seleção continuará só na promessa. Um time vencedor não se faz só com uniforme.
João Melo (São Paulo, SP)

Setor elétrico

"Essencial para o sistema elétrico, Belo Monte encara desafio da mudança climática" (Mercado, 3/5). Para ambientalistas, essa hidrelétrica não passa de um Horrível Monte de crimes ambientais. Mas, para o sistema elétrico do país, trata-se de um fiat lux indispensável.
Jonas Nunes dos Santos
(Juiz de Fora, MG)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 15° 26°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 16° 28°

	Hoje	
Rio	17°	29°
Brasília	14°	27°
Ribeirão	16°	26°

	Amanhã	
Rio	16°	30°
Brasília	15°	27°
Ribeirão	16°	28°

Fonte: www.climatempo.com.br

COMUNIDADE TODAS

O QUÊ Neste mês de maio, as leitoras da Comunidade Todas no WhatsApp se encontram para debater a leitura de "A Boba da Corte", da escritora e colunista da Folha Tati Bernardi.

QUANDO O grupo de discussão virtual acontecerá no dia 28, às 19h, e contará com a participação da autora.

COMO PARTICIPAR Interessadas em participar do encontro e fazer parte da comunidade podem usar o link forms.gle/g8hgrKhueArkKuPH8/.

SOBRE A COMUNIDADE A Comunidade Todas é um grupo permanente no WhatsApp que conecta leitoras, assinantes ou não, entre si e com a Redação.

DADOS DE IBGE E BC

INDÚSTRIA O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publica nesta quarta-feira (7) a Pesquisa Industrial Mensal, com dados referentes a março deste ano.

PNAD CONTÍNUA Além disso, o instituto divulga, no dia seguinte, recorte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, apontando o rendimento domiciliar em 2024.

PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA Já o BC (Banco Central) publica nesta segunda-feira (5) nova edição do boletim Focus, com projeções de economistas para inflação, cotação do dólar, PIB (Produto Interno Bruto) e taxa Selic.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 5.MAI.1925



Folha da Noite

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE

O CASO DA TELEPHONICA

Adata

DIVERSÕES

Rebeldes invadem quartel, mas revolta fracassa no Rio

Uma tentativa de revolta foi realizada no Rio de Janeiro no sábado (2), mas não teve sucesso e morreu logo no seu nascedouro. O levante começou quando três carros pararam na frente do portão do quartel da Praia Vermelha e deles desceram oficiais e civis. O grupo prendeu o sentinela, entrou na instalação e intimidou o corneteiro a soar o comando. Isso feito, houve reação dentro do próprio regimento. Patrulhas e reforços também agiram para impedir o êxito da rebelião. Quando se viram repelidos, os revoltosos bateram em franca retirada. Um tenente envolvido no movimento morreu. Alguns oficiais foram presos e outros escaparam.

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2025 A8

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Sinal de alerta

O Tribunal de Contas do Estado orientou a gestão Tarcísio de Freitas a não homologar uma licitação de R$ R$ 60,8 milhões vencida pela empresa G&G Brasil Foods para compra de carne suína que será servida na merenda escolar. A empresa foi declarada vencedora do pregão, em março. No entanto, a advogada Dayane Gasparini Ferreira, que fez a denúncia ao TCE, argumenta que a G&G é tida como inidônea desde janeiro e está sob investigação da Polícia Civil por suspeitas de "vantagens indevidas".

VEJA BEM A conselheira substituta Silvia Monteiro pediu, no dia 23 de abril, que a gestão Tarcísio apresentasse justificativas e não homologasse o processo até deliberação da Corte. O governo diz que a licitação está sob análise de sua consultoria jurídica. "Na ocasião do Pregão Eletrônico, não constava qualquer menção à empresa no Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS)", diz a gestão. O Painel não conseguiu contato com os responsáveis pela G&G Brasil Foods, sediada em Curitiba.

SAÚDE... Um painel formado com dados do Censo Escolar de 2024 revelou que 6.658 das 181.065 escolas de educação básica do país, ou 3,67%, não possuem água potável. O problema afeta 744 mil crianças e adolescentes. As informações foram apresentadas por um projeto composto por CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), Atricon (associação dos Tribunais de Contas) e IRB (Instituto Rui Barbosa).

...EM RISCO Os Tribunais de Contas e o CNMP farão visitas nas escolas sem acesso à água potável para sugerir soluções. "A ausência de saneamento e água potável compromete a saúde e o processo educativo", diz Cezar Miola, da Atricon.

6X1 NA PARADA
O fim da escala de trabalho 6x1 será uma das bandeiras defendidas pela Parada do Orgulho LGBT+, prevista para o dia 22 de junho, na avenida Paulista. Em uma parceria com a UGT (União Geral dos Trabalhadores), a APOLGBT-SP, associação que organiza o evento, se comprometeu a exibir, em um dos trios elétricos, uma faixa de 14 metros de altura com o pedido pela redução da jornada.

DATA SIMBÓLICA Edinho Silva e Washington Quaquá, candidatos à presidência do PT e que racharam a corrente Construindo um Novo Brasil, escolheram o dia 13 de maio para o lançamento de suas respectivas campanhas.

ALENTO Parlamentares têm acelerado um projeto, do senador Jayme Campos (União-MT), que dá prioridade aos profissionais de segurança pública para receber a restituição do Imposto de Renda, com argumento de que isso deverá motivá-los.

DEBATE Vereadores de oposição ao prefeito Ricardo Nunes (MDB) agendaram para esta segunda (5), às 17h30, uma audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo após a construção de um bolsão de estacionamento no Minhocão, no centro da capital.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Cláudio



Ministério do Trabalho eleva verba para ONGs e beneficia entidades ligadas a sindicatos

Convênios tiveram salto e favoreceram até organizações sob suspeita hoje; pasta diz que aumento se deve à retomada de políticas públicas

Caio Spechoto

BRASÍLIA O Ministério do Trabalho quintuplicou no ano passado o valor de convênios com ONGs, tendo como uma das campeãs organização ligada ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, de onde o atual ministro, Luiz Marinho (PT), emergiu para a política.

As outras duas com mais direcionamento de verbas estão hoje sob suspeita.

O dinheiro total contratado saltou de R$ 25 milhões em 2023 (em valores nominais) para R$ 132 milhões no ano passado, sendo que a maior parte veio das emendas feitas por deputados e senadores ao Orçamento federal.

A terceira ONG com maior volume de contratos com o Ministério do Trabalho na atual gestão, iniciada em 2023, é a Unisol (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil), com R$ 17,6 milhões em parcerias.

De 2018 a 2023 —ou seja, no último ano da gestão de Michel Temer (MDB), durante todo o governo de Jair Bolsonaro (PL) e no primeiro ano de Lula 3— a ONG teve projetos em valores que nunca ultrapassaram R$ 4,2 milhões ao ano.

O Ministério do Trabalho foi temporariamente extinto no governo Bolsonaro, de 2019 a 2021. O Portal da Transparência mostra convênios relacionados à pasta no período, nos quais a reportagem se baseou.

A cifra atual foi alcançada graças a um contrato de R$ 15,8 milhões que prevê ajuda da Unisol na organização de catadores de lixo em Roraima e na retirada de resíduos sólidos da terra indígena yanomami, entre outros pontos.

Esse contrato é bancado com recursos do próprio governo federal destinados a combater a crise humanitária na terra indígena.

A Folha questionou a Unisol por email sobre como a entidade, sediada em São Bernardo do Campo (SP), executará o trabalho em Roraima. Não houve resposta até a conclusão desta reportagem.

A Unisol foi fundada em 2000 com apoio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. O atual presidente da entidade, Arildo Mota Lopes, era da diretoria do sindicato na gestão 2002-2005, sob a presidência do hoje ministro Marinho.

O Ministério do Trabalho afirma que o aumento nos convênios é parte de uma retomada de políticas, com investimentos em estudos sobre mercado de trabalho e outras áreas e que o contrato com a Unisol foi resultado de uma chamada pública chancelada por banca examinadora formada por especialistas.

A maioria dos recursos destinados ao terceiro setor, segundo o órgão, é vinculada a emendas impositivas –as que o governo é obrigado a pagar. "A definição das organizações aptas a receber tais recursos é realizada exclusivamente pelos parlamentares", afirmou a pasta.

Dos R$ 76,3 milhões previstos nos dez maiores contratos do Ministério do Trabalho com entidades sem fins lucrativos, R$ 60,6 milhões vêm de emendas.

O grupo das dez entidades com maiores valores em contratos com o ministério tem quatro organizações ligadas de alguma forma ao movimento sindical.

A entidade com os maiores valores em convênios com o Ministério do Trabalho em 2023 é o Instituto de Políticas Públicas Brasil Digital. São R$ 36,1 milhões em dez contratos sustentados por emendas da bancada do Tocantins para serviços como qualificação profissional.

Quatro contratos foram investigados pela CGU (Controladoria-Geral da União). O relatório, de novembro passado, tornou-se parte da ação no STF (Supremo Tribunal Federal) que tem forçado mudanças nas regras sobre emendas parlamentares.

Segundo a CGU, haveria indícios de combinações de propostas. Além disso, parte dos compromissos firmados com o governo não teria sido cumprida. O documento afirma que as parcerias teriam causado prejuízo de ao menos R$ 1,6 milhão ao erário.

A reportagem procurou o Instituto de Políticas Públicas Brasil Digital por email, mas não houve resposta.

A CGU afirmou, no documento, que os mecanismos do ministério para monitorar os acordos com as ONGs foram incipientes.

O Ministério do Trabalho disse que, na época da contratação, a entidade apresentou os documentos necessários.

Continua na pág. A9

Entidades sem fins lucrativos com maior valor de contratos com o Ministério do Trabalho no governo Lula
Valores dos contratos, em R$ milhões



* Não houve liberação de recursos
** Ligadas a sindicatos (organizações que declaram ter origem no movimento sindical ou em entidades correlatas)
Fonte: Portal da Transparência, com consulta em 9 de abril

Continuação da pág. A8

Também diz que não havia "histórico de inadimplência". Além disso, a pasta afirmou que os repasses ao instituto estão suspensos até nova manifestação da CGU.

A segunda ONG com maior volume de contratos com o Ministério do Trabalho é o Instituto Brasileiro De Cidadania e Ação Social, com R$ 25,9 milhões na atual gestão.

O instituto foi declarado inidôneo. O Ministério das Mulheres, que também tinha convênio com a entidade, colocou-a nessa categoria neste ano por falta de transparência a partir de avaliação da CGU também relacionada à ação sobre emendas no STF.

Com isso, a entidade não pode fechar contratos com o governo. Os pagamentos estão congelados enquanto a ONG não cumpre todos os requisitos, de acordo com o Ministério do Trabalho. Os acordos são sustentados por emendas da bancada de Roraima.

O ministério afirmou que os contratos foram assinados antes da punição e que, na época, foram comprovados todos os requisitos legais.

A Folha procurou a ONG por meio da página de contato e pelo telefone registrado no sistema do governo federal, mas não obteve resposta.

Ex-ministra recebe convite de Lula para assumir pasta das Mulheres e vai se reunir com presidente

Juliana Arreguy

SÃO PAULO A petista Márcia Lopes, ex-ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, foi convidada pelo presidente Lula (PT) para assumir o Ministério das Mulheres no lugar de Cida Gonçalves e se reunirá com ele na segunda-feira (5) em Brasília.

A informação, divulgada pelo PlatôBR, foi confirmada à **Folha** pela própria Márcia. "Recebi sim [o convite] e estarei em Brasília já na segunda-feira. À tarde falarei com o presidente Lula", afirmou.

O petista fez o convite para Márcia na sexta-feira (2) por telefone. No mesmo dia, Lula se reuniu por 20 minutos com a atual titular da pasta, Cida Gonçalves, que deixou o Palácio do Planalto sem falar com a imprensa.

A saída de Cida já era dada como certa pelo entorno do presidente desde o início do ano, e Márcia era apontada como a favorita para o posto. Aliados de Lula também projetam que o secretário-geral da Presidência, Márcio Macêdo, seja substituído. Segundo eles, o presidente teria manifestado descontentamento com o desempenho dele no cargo.

Assistente social e professora, Márcia é filiada ao PT desde a década de 1980 e foi ministra de Lula em 2010, no segundo mandato do petista. Ela é irmã de Gilberto Carvalho, secretário nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e ex-secretário geral da Presidência.

A ex-ministra também foi uma das coordenadoras do grupo técnico de assistência social no governo de transição, em 2022, junto da ministra Simone Tebet (Planejamento) e da também ex-ministra Tereza Campello.

A troca no Ministério das Mulheres ocorre em meio às tentativas de Lula de retomar a reforma ministerial prometida para 2025 e adiada após sucessivas crises enfrentadas pela gestão. Caso Márcia aceite assumir a pasta, a troca no primeiro escalão do governo será a sexta desde o início do ano.

Apesar disso, a maioria das alterações foi entre petistas, e as de fora do partido ocorreram diante de eventos externos, como escândalos ou denúncias de corrupção.

Nesta sexta, Carlos Lupi (PDT) pediu demissão do Ministério da Previdência Social em meio à crise dos descontos ilegais em aposentadorias e pensões do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Wolney Queiroz (PDT), número dois de Lupi, foi empossado como ministro no mesmo dia.



Márcia Lopes, que foi convidada para assumir ministério Pedro Ladeira - 21.nov.22/Folhapress

Em abril, Juscelino Filho (União Brasil) deixou o Ministério das Comunicações após ter sido denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) sob acusação de corrupção passiva relacionada ao desvio de emendas.

O deputado Pedro Lucas (União Brasil-MA) chegou a ser oficialmente anunciado como novo ministro, mas 12 dias depois recusou o convite e provocou novo constrangimento para o governo. A gestão nomeou para o comando da pasta outra indicação do partido, Frederico Siqueira, então presidente da Telebras.

Em janeiro, Lula promoveu a primeira troca no alto escalão ao nomear Sidônio Palmeira na Secom (Secretaria de Comunicação do Palácio da Presidência) para substituir o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS).

No mês seguinte, ele demitiu Nísia Trindade do Ministério da Saúde e realocou Alexandre Padilha para o cargo. No lugar dele, à frente da SRI (Secretaria de Relações Institucionais), o mandatário nomeou a ex-presidente do PT Gleisi Hoffmann.

FEBRABAN TECH 2025

10, 11 e 12 de junho
Transamerica Expo Center
São Paulo/SP

Presidentes dos principais bancos brasileiros debatem a economia e os novos negócios

ABERTURA

Luiz Carlos Trabuco — Presidente do Conselho Diretor da Febraban
Milton Maluhy Filho — CEO do Itaú Unibanco
Tarciana Medeiros — Presidenta do Banco do Brasil
Marcelo Noronha — CEO do Bradesco
Mario Leão — CEO do Santander Brasil
Carlos Vieira — Presidente da Caixa
Roberto Sallouti — CEO do BTG Pactual
Com a participação do presidente da Febraban: Isaac Sidney

Keynote speakers confirmados

Paul Romer — Nobel de Economia e professor. Reconhecido por sua teoria que destaca o papel da inovação no desenvolvimento econômico.

Elizabeth Bramson-Boudreau — CEO e publisher da MIT Technology Review. Referência mundial em tendências de tecnologia e inovação.

Últimos dias para virada de lote. Inscreva-se

febrabantech.com



O ex-presidente Jair Bolsonaro na saída do hospital em Brasília, na manhã deste domingo (4) Sergio Lima/AFP

Bolsonaro recebe alta e deixa hospital 3 semanas após cirurgia

Ex-presidente, que estava internado em Brasília em recuperação, volta a fazer críticas a Supremo e Lula e chama apoiadores para manifestação marcada para esta semana

Mariana Brasil

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu alta do Hospital DF Star, em Brasília, neste domingo (4), onde estava internado havia três semanas. Ele se recupera de uma cirurgia abdominal a que precisou se submeter após passar mal em viagem ao Rio Grande do Norte.

Ele foi recebido por mais de 20 militantes que o esperavam na porta do hospital com bandeiras e fazendo filmagens. Na saída, voltou a fazer críticas ao STF (Supremo Tribunal Federal) e chamou apoiadores para protesto pela anistia dos réus do 8 de janeiro que está marcado para esta quarta-feira (7).

"Depois de 3 semanas, alta prevista para hoje, domingo, às 10h. Obrigado meu Deus por mais esse milagre (12 horas de cirurgia). Obrigado Dr. Cláudio Birolini e equipe. Volto para casa renovado", escreveu em rede social, ainda pela manhã.

O ex-presidente teve complicações relacionadas à facada que recebeu durante agenda eleitoral em 2018. De acordo com os médicos, o risco do quadro voltar "nunca é zero". A equipe recomendou que Bolsonaro mantenha um resguardo de três a quatro semanas e que receber visitas ficaria a critério do ex-presidente.

Bolsonaro disse em rede social que seu "próximo desafio" será acompanhar a "Marcha Pacífica da Anistia Humanitária" na quarta-feira, em Brasília.

A equipe médica, no entanto, contraindicou a participação dele no evento e afirmou que o ex-presidente deve evitar aglomerações e multidões devido ao risco existente de infecção.

"Nós passamos as instruções para o presidente para que ele não participe diretamente do ato, presencialmente do ato, porque isso não seria recomendado neste momento", disse o médico chefe da equipe, Cláudio Birolini.

De acordo com ele, a recuperação de Bolsonaro foi acima do esperado. "Todas as interferências que ocorreram foram realmente solucionadas e agora ele está pronto realmente para gradativamente voltar à vida normal", afirmou.

Na saída do hospital, o ex-mandatário falou com jornalistas e voltou a reclamar do ministro Alexandre de Moraes e do governo Lula. Disse que não dá para "essas pobres pessoas continuarem presas", referindo-se aos envolvidos nos ataques do 8 de janeiro de 2023. "É humanitário acolher a [ex-]primeira-dama do Peru por corrupção, mas a Débora [Santos, condenada a 14 anos de prisão], com duas crianças pequenas em casa?"

Ele também questionou o fato de o ministro ter liberado o acesso às provas contra ele nos autos sobre seu envolvimento na trama golpista de 2022 apenas na semana passada. "O senhor Alexandre Moraes acabou de dizer que agora entregou tudo para nós. Ué, nós fizemos uma defesa sem tudo?"

Mais tarde neste domingo, em sua primeira publicação após deixar o hospital, o ex-presidente voltou a convocar manifestantes para o ato. "Tentarei estar presente se a situação de saúde do momento permitir", escreveu.

Bolsonaro deu entrada no hospital no dia 12 de abril, quando foi transferido de Natal para a capital federal.

Na noite de sábado, o ex-presidente postou foto de seu abdômen aberto durante o procedimento e escreveu: "Como estavam as alças intestinais após o acesso à cavidade abdominal e liberação parcial das aderências".

No X (ex-Twitter), a foto recebeu um "aviso de conteúdo", advertência publicada para imagens fortes.

A última nota publicada pela unidade hospitalar, do sábado, informava que ele estava estável clinicamente, sem dor ou febre e com pressão arterial controlada.

Bolsonaro havia deixado a UTI (unidade de terapia intensiva) na quarta (30), depois de apresentar "boa aceitação de dieta líquida" e melhora progressiva dos movimentos intestinais espontâneos.

Diariamente, o ex-presidente vinha publicando fotos e relatos de seu estado de saúde em suas redes sociais. Ele chegou a conceder entrevista e fazer live com os filhos em seu perfil.

Durante a internação, Bolsonaro foi intimado por uma agente do STF na UTI, acerca do processo penal em que é acusado de envolvimento na trama golpista de 2022. Ele gravou na ocasião um vídeo reclamando em frente à oficial de Justiça.

A cirurgia foi a sexta na região do abdome realizada por Bolsonaro desde a facada de 2018 e a mais difícil de todas devido ao acúmulo de procedimentos, segundo médicos ouvidos pela Folha. Durou 12 horas.

No procedimento, os médicos removeram aderências no intestino e ainda reconstruíram a parede abdominal.



Aliados do ex-presidente comemoram alta

Lideranças bolsonaristas celebraram a alta do ex-presidente neste domingo (4). O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (RN), fez menção à possibilidade de retorno do ex-mandatário às viagens políticas pelo país. "Bem-vindo de volta presidente, em breve vamos percorrer de novo o Brasil . Anistia já!", escreveu ele em rede social. O vereador Carlos Bolsonaro (PL) disse: "Mais um momento difícil, mais um momento de superação, mais um momento angustiante e mais um momento de agradecer".

Coordenador de sanções do governo Trump virá ao Brasil discutir segurança

Julia Chaib

WASHINGTON A embaixada dos Estados Unidos no Brasil confirmou a ida de uma comitiva americana do Departamento de Estado, equivalente ao Ministério das Relações Exteriores, a Brasília nesta semana para discutir segurança pública e crime organizado.

Segundo a assessoria da embaixada, a delegação será chefiada por David Gamble, chefe interino da Coordenações de Sanções do órgão. "Ele participará de uma série de reuniões bilaterais sobre organizações criminosas transnacionais e discutirá os programas de sanções dos EUA voltados ao combate ao terrorismo e ao tráfico de drogas", disse em nota.

A previsão é que ele desembarque na capital federal nesta segunda (5). A visita de Gamble foi alardeada pelo deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) na sexta-feira (2). O parlamentar disse que o americano terá encontros com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e com o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A vinda reforçaria, diz o deputado licenciado, que os EUA consideram sancionar o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). À **Folha** Eduardo disse que os americanos "querem ouvir as pessoas perseguidas pelo Moraes".

"Por óbvio, como ele é o especialista do Departamento de Estado para fins de sanções, ele vai tratar disso. E me abriu as portas para eu sugerir reuniões com autoridades. E assim eu fiz", disse.

A nota da embaixada brasileira, porém, não trata dessa possibilidade. Como mostrou a **Folha**, um auxiliar de Lula disse que o governo brasileiro estava ciente da visita de uma comitiva americana com para reuniões em nível técnico sobre segurança pública com integrantes da Esplanada.

Não houve comunicação ao governo sobre a perspectiva de visita a adversários de Lula.

Aliados de Bolsonaro veem dois caminhos para punir o magistrado do STF. Uma delas é o cancelamento do visto de Moraes pelo Departamento de Estado, que já sancionou algumas autoridades estrangeiras, entre elas a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner.

A outra é uma sanção mais extrema, pela Casa Branca, como a aplicada ao procurador do Tribunal Penal Internacional, Karim Khan, em retaliação pelo mandado de prisão contra o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu.

Khan não pode entrar no país e recebeu uma sanção do Departamento do Tesouro dos EUA, tendo eventuais bens americanos bloqueados.

Eufrázio

Apenas três Assembleias Legislativas são presididas por mulheres no Brasil

Apesar do aumento progressivo de presença feminina nos espaços políticos, homens ainda são a maioria na presidência das Casas Legislativas em estados por todo o país

Victória Cócolo

Divulgação







Alliny Serrão, Iracema Vale e Ivana Bastos, presidentes das Assembleias de AP, MA e BA Divulgação

SÃO PAULO Apesar do aumento progressivo da presença de mulheres na política brasileira, elas ainda são minoria sobretudo nos cargos de liderança. Prova disso é que, atualmente, só 3 das 26 Assembleias Legislativas no país são presididas por deputadas.

Reeleita presidente da Assembleia do Amapá em votação unânime, Alliny Serrão (União Brasil) é uma delas.

Formada em direito, foi vereadora em sua cidade natal, Laranjal do Jari (AP), antes de ser deputada estadual. Diz que a atuação do sogro como vereador e da sogra como deputada estadual despertou nela a paixão pela política.

No Maranhão, por sua vez, Iracema Vale (PSB) é quem comanda o Legislativo. Nascida na capital São Luís, filha de taxista e professora e mãe de dois filhos, atuou como enfermeira e funcionária pública federal. Na política partidária há três décadas, foi a deputada mais votada do Maranhão em 2022, com 104.729 votos.

Completa o trio Ivana Bastos (PSD), presidente da Assembleia Legislativa da Bahia desde o afastamento do deputado Adolfo Menezes (PSD), em fevereiro. De família tradicional da política no sudoeste do estado, Ivana está no quarto mandato de deputada.

As três afirmam que há peculiaridades em ocupar um lugar de liderança quando se é mulher. Relatam enfrentar preconceitos e falta de reconhecimento.

"É preciso lidar com uma cobrança maior para provar capacidade, enquanto o estereótipo e o preconceito impõem barreiras que, em grande parte, não são vivenciadas por colegas homens", diz Alliny Serrão.

Ivana relata ter sentido grande apoio dos colegas na primeira eleição, mas diz que o cenário foi diferente na segunda campanha.

"Enfrentei mais dificuldades e questionamentos. Alguns homens não se conformam com o fato de uma mulher ocupar um espaço de poder e tentam impedir esse avanço. Foi um processo marcado por tentativas de judicialização e até manobras para refazer eleições, o que evidencia o quanto ainda precisamos evoluir na política", afirma.

187
número de deputadas estaduais eleitas em 2022

18%
total de vagas ocupadas por mulheres nas Assembleias pelo Brasil

Outro obstáculo é a pressão que mulheres recebem sobre suas vidas privadas. Para Ivana, elas são mais cobradas em relação à presença no ambiente familiar.

"Muitas vezes, essa não é uma preocupação da mesma forma para os homens. Apesar disso, enfrento esses desafios com determinação, sabendo que estou abrindo portas para que mais mulheres ocupem espaços de liderança", diz ela, casada, mãe de dois filhos e avó de dois netos.

Em 2022, 187 mulheres foram eleitas deputadas estaduais, o que corresponde a 18% das vagas nas Assembleias. Em 2018, a proporção era de 15%. No caso do Distrito Federal, cuja casa legislativa é chamada de Câmara Distrital, 4 dos 24 membros são mulheres. O número permanece inalterado desde 2018.

O Brasil atualmente ocupa a posição 135 do ranking da atuação de mulheres em Assembleias, segundo estudo do TSE. O país com mais representação feminina no Legislativo é Ruanda, com 63,7% de integrantes mulheres. Iêmen, Tuvalu e Omã empatam na última posição, 182, com zero representatividade feminina.

CRÉDITO DO TRABALHADOR
GOVERNO FEDERAL

Crédito do Trabalhador

Quem tem carteira assinada pode contratar.

- Taxas mais ***baixas***
- ***Até 89 dias*** para começar a pagar
- Parcelas que ***cabem no bolso***

*Sujeito à análise de crédito.

Tá mais fácil organizar a vida. E você pode, ainda, trocar uma dívida cara por uma mais barata.

Simule e contrate **no app do BB.**

Consulte condições em bb.com.br/creditodotrabalhador





O presidente nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Beto Simonetti, em evento em São Paulo Rafaela Araújo - 19.fev.25/Folhapress

Judiciário expande defesa via gravação de vídeo e provoca protestos da OAB

Julgamentos durante a pandemia e de réus no 8 de janeiro deram visibilidade ao modelo, e tribunais têm prazo para adaptação

João Pedro Abdo

SÃO PAULO As novas regras para julgamentos eletrônicos e sustentações orais gravadas geraram insatisfação na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e em outras entidades civis da advocacia. As reações se intensificaram desde setembro após a publicação da resolução 591 do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), que traz os requisitos para esses procedimentos em todo o Judiciário.

Em março, o presidente reeleito da OAB, Beto Simonetti, reafirmou em seu discurso de posse a posição da entidade sobre o tema. "As prerrogativas da advocacia, como as sustentações orais, são fundamentais para a valorização do cidadão que clama por justiça, e nós não abriremos mão dessa luta", disse.

A fala aconteceu na presença do ministro Luís Roberto Barroso, presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) e do CNJ, e se soma a uma série de manifestações contrárias de dirigentes da OAB e de outras entidades acerca do tema.

Após as críticas, Barroso disse aos órgãos do Judiciário para que não "voltassem atrás" adotando como regra o modelo assíncrono (não simultâneo). "A sustentação oral só deve ser feita por gravação onde a sustentação presencial crie uma tal disfuncionalidade para o tribunal que isso seja imperativo", afirmou o ministro na primeira reunião ordinária do CNJ de 2025, em fevereiro.

Antes disso, no dia 30 de janeiro, os prazos para implementação das novas regras foram suspensos a pedido dos próprios tribunais, que passaram a ter até 180 dias para se adaptar. Simonetti comemorou a decisão e afirmou que o avanço da norma "compromete o exercício da advocacia".

Nesse modelo, que foi ampliado para todo o Judiciário pela resolução do CNJ em 2024, defesa e acusação apresentam seus argumentos em arquivos de áudio ou vídeo gravados previamente. A argumentação não é apresentada de maneira presencial, o que, na visão dos representantes da advocacia, reforçaria as garantias de ampla defesa.

Difundida durante pandemia, a virtualização da Justiça também foi questionada nas ações penais que envolvem os ataques golpistas do 8 de janeiro, conduzidas pelo ministro Alexandre de Moraes no STF. No início dos julgamentos, a OAB enviou um ofício pedindo à presidente do Supremo na época, ministra Rosa Weber, que reconsiderasse a decisão e julgasse os réus presencialmente, tendo em vista "relevância e excepcionalidade das ações penais".

O IDDD (Instituto de Defesa do Direto de Defesa) também se manifestou sobre a condução dessas ações e demonstrou preocupação com as sustentações orais assíncronas.

O embate fez com que a OAB apresentasse, em abril de 2024, uma PEC (proposta de emenda à Constituição) com objetivo assegurar o direito de advogados a sustentações orais em qualquer sessão de julgamento. Essa mudança tiraria dos regimentos internos dos tribunais o poder de decidir sobre o tema. Com as novas regras da resolução 591, cada órgão pode escolher como será a implementação desse recurso.

A nova resolução não faz distinção de classes processuais e temas nos quais serão usadas as sustentações gravadas. Segundo Guilherme Carnelós, presidente do IDDD, eventuais erros causados pelo trâmite virtual dos processos podem ser ainda mais danosos aos réus de ações penais, "que tratam da liberdade humana".

Ele defende que o contato presencial durante um julgamento público pode ser essencial para que magistrados não cometam erros. "Se o raciocínio de um julgador [...] parte de uma premissa fática incorreta, eu, como advogado, tenho a prerrogativa e o dever de levantar a mão e fazer o esclarecimento", diz Carnelós.

O argumento de que a virtualização ocorre em virtude da celeridade da tramitação dos processos judiciais é rechaçado por Carnelós. Ele defende que uma Justiça mais rápida é um direito do acusado e não um benefício do magistrado, não podendo prejudicar os réus em suas defesas.

Outro ponto sensível é a possibilidade de um processo que seria julgado eletronicamente seja transferido para uma audiência presencial. Para que isso aconteça, o relator precisa aceitar o pedido de destaque feito por um advogado. As novas regras não balizam esse procedimento, e o resultado é uma escolha discricionária.

A decisão que prorrogou os prazos para os tribunais implementem as novas normas também tratou desse assunto. Assinado por Barroso, o texto diz que as novas regras "não devem ser lidas como vedação às hipóteses de destaque automático ou como determinação para que os tribunais restrinjam possibilidades de destaque."

Ao se adequarem à nova resolução, os tribunais podem adotar regras internas distintas, diminuindo ou aumentando o poder dos advogados na hora de decidir sobre a hipótese de julgamento presencial.



Em São Paulo, defesa pode pedir destaque

Com a previsão que cada tribunal adote regras internas próprias para cumprir a resolução do CNJ, no TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) os processos são automaticamente retirados do julgamento eletrônico após pedido de destaque. A resolução também obriga que os votos em julgamentos virtuais sejam tornados públicos no momento em que são disponibilizados pelos ministros ou desembargadores, o que ainda não é padronizado em todo o Judiciário. Atualmente, não é o que acontece no TJ-SP, que disponibiliza a posição de cada julgador apenas ao fim das sessões. Em plenários virtuais, os votos precisam ser divulgados em tempo real, como no STF.

Eleitores que não votaram nem justificaram o voto têm até o dia 19 para regularizar título

SÃO PAULO O prazo para a regularização do título de eleitor daqueles que não votaram, não justificaram e não pagaram a multa referente à ausência nas últimas três eleições consecutivas termina no próximo dia 19 de maio.

Está sujeito a cancelamento, por exemplo, o título de eleitor de quem não votou em dois turnos das eleições municipais de 2024 —quando houve— nem no segundo turno das eleições de 2022, tampouco justificou ou pagou as multas.

Além de garantir o direito a voto e se candidatar, a regularidade perante a Justiça Eleitoral é necessária para se inscrever em concursos, receber remunerações de cargos públicos e participar de concorrências.

Também é requisito legal para a obtenção de passaporte ou carteira de identidade, renovação de matrícula em instituições de ensino oficiais e realização de atos que exigem a quitação do serviço militar ou Imposto de Renda.

O título daqueles com voto facultativo (ou seja, de menores de 18 anos, pessoas com mais de 70 anos e pessoas não alfabetizadas) não é passível de cancelamento.

Segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), atualmente existem mais de 5,3 milhões de eleitores faltosos no país. Eleitores podem acessar os sites do TSE ou dos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) para consultar se o título está sujeito a cancelamento.

A opção está disponível na página do autoatendimento eleitoral na aba "Consultar situação eleitoral". O serviço também está disponível nos cartórios eleitorais. A consulta é gratuita e deve ser feita apenas nos sites oficiais da Justiça Eleitoral.

A multa, se devida, é paga por turno. O pagamento pode ser feito no cartório (por boleto ou Pix).

5,3 milhões

de eleitores são considerados faltosos pela Justiça Eleitoral no país, a maioria homens (58%)

Achou estranho o conceito de Venture Creative?

Que bom, tudo que é novo começa assim.

Num mercado onde tudo está mudando, o modelo também tem que mudar.

Hoje, a eficiência não depende mais apenas da comunicação. É preciso trazer soluções de negócios.

Por isso, a BAILA agora é mais que uma agência, a BAILA é uma VC.

Uma Venture Capital? Não, uma Venture Creative. Porque o nosso capital é a criatividade. Usamos a criatividade além da publicidade.

Mais que campanhas, criamos novos produtos. Entendemos os shifts culturais. Aportamos inovação. E geramos impacto.

Queremos ajudar a sua marca a descobrir para onde vai o seu segmento nos próximos anos.

Identificar onde ela deve se posicionar. E desenvolver a estratégia para chegar lá.

Esse pensamento de negócio vem atraindo clientes como a Marfrig, uma das 10 maiores empresas do país e a maior produtora de hambúrguer do mundo.

A Folha de S. Paulo, o maior jornal do Brasil.

O Giraffas, a maior rede de refeições completas do país.

A Docile, uma das maiores empresas de doces do mundo.

A Mottu, uma das maiores e mais inovadoras startups do país.

A Tirolez, a maior indústria brasileira de queijos.

E o Governo do Estado de São Paulo, o maior centro econômico da América Latina.

Em apenas 2 anos, conquistamos alguns dos maiores anunciantes do mercado. Em apenas 1 reunião, você vai entender por quê.

Fale com o nosso fundador e CEO:
alan.strozenberg@baila.co



@bailacreative.co
baila.co

BAILA

União Brasil e PP: o que explica a federação

Aliança do centrão é capaz de fazer frente tanto ao PL quanto ao PSD

Lara Mesquita
Professora na Escola de Economia de São Paulo (FGV-EESP) e pesquisadora do Cepesp. Doutora em ciência política pelo IESP-UERJ

Na última semana, foi lançada a federação entre dois importantes partidos do centrão: União Brasil e Progressistas (PP). Essa será a quarta federação desde que o instrumento foi permitido pela legislação brasileira em 2021.

Diferentemente das outras federações, criadas sobretudo para garantir a sobrevivência de partidos que sozinhos não cumpririam a cláusula de desempenho —seja se aliando a partidos maiores (como PC do B e PV com o PT), seja somando forças com outro partido pequeno (caso de PSOL e Rede, e em certa medida do PSDB e Cidadania)— a nova federação une dois partidos que, à luz dos resultados de 2022, não parecem ameaçados. União e PP foram, respectivamente, o terceiro e o quarto partidos mais votados para a Câmara dos Deputados, com 9,34% e 7,35% dos votos válidos.

Se PP e União não correm risco de desaparecer, qual o objetivo da aliança, considerando as amarras eleitorais que ela impõe? E, afinal, quão restritivas são essas amarras no caso específico?

A nova federação parece cumprir um papel estratégico na centro-direita, capaz de fazer frente tanto ao PL quanto ao PSD.

Frente ao PL, a federação pode se tornar alternativa para candidatos que busquem nova legenda em 2026, evitando que o partido de Valdemar Costa Neto e Jair Bolsonaro reine absoluto no espectro da direita. O tamanho e a capilaridade da federação aumentam o potencial de lançar listas proporcionais competitivas e de negociar candidaturas.

Diferentemente de outras federações criadas desde 2021, a nova aliança reúne dois partidos que não correm risco de desaparecer

Frente ao PSD, a federação disputará com o partido de Kassab o papel de principal apoiador —o fiel da balança— das candidaturas presidenciais nos estados. Apesar de movimentações de Ronaldo Caiado e Rodrigo Pacheco, é difícil crer que PP, União ou PSD aloquem recursos para lançar candidatura presidencial própria. Ser o parceiro estratégico de um candidato competitivo à Presidência amplia o poder de barganha na definição das candidaturas estaduais.

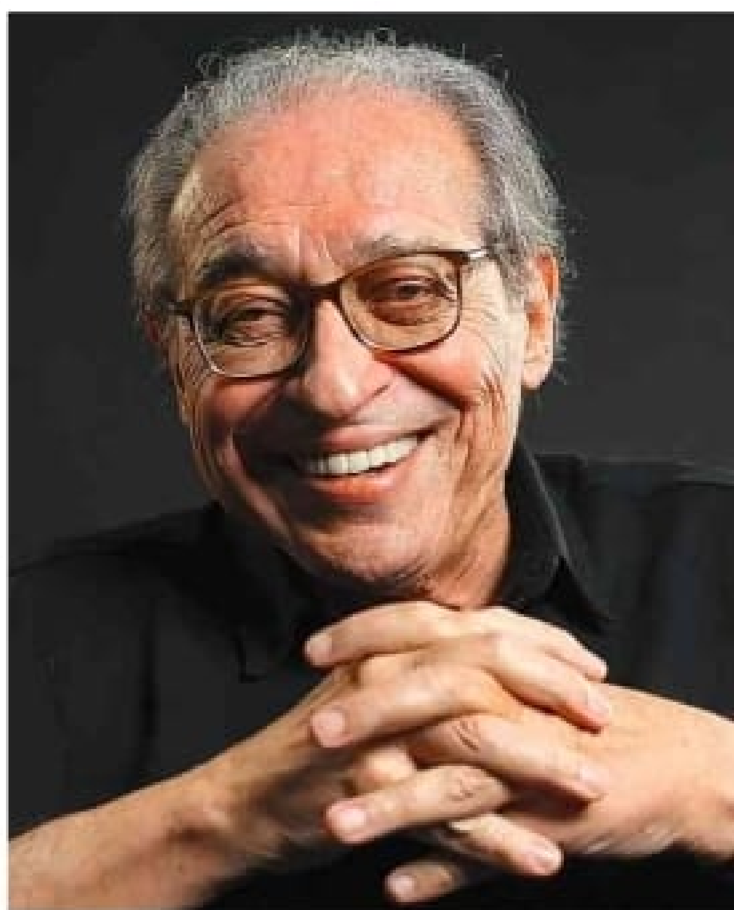
Sobre os possíveis constrangimentos, vale lembrar que PP e União compartilham origens: ambos descendem do antigo PDS, herdeiro da Arena, o partido de sustentação da ditadura militar. Os poucos embates eleitorais recentes também favorecem a convergência. Em 2022, o PP lançou candidatos a governador em apenas cinco estados; o União, em 12. Foram adversários apenas no Acre, em Santa Catarina e Rondônia —e sem conflitos decisivos.

Nas eleições municipais de 2024, PP ou União lançaram candidatos em 2.537 dos mais de 5.500 municípios, mas competiram diretamente em apenas 236, sendo três capitais: Rio de Janeiro e Curitiba, onde não tinham chances reais, e Campo Grande, onde se enfrentaram no segundo turno. Os constrangimentos são menores do que parecem à primeira vista.

A federação pode ainda gerar outro benefício: formar listas proporcionais mais fortes, aumentando o número de candidatos com potencial de ultrapassar o piso de votação individual exigido pela legislação. Isso favorece tanto o ganho de cadeiras pelo quociente partidário quanto na disputa pelas sobras.

Se PP e União souberem administrar conflitos pontuais, a aliança tende a colher mais frutos em 2026 do que concorrendo isoladamente —sem especular os possíveis desdobramentos para o comando da Câmara e do Senado na próxima legislatura.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita **TER. Joel Pinheiro da Fonseca**
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli





O escritor Ruy Castro e o médico Paulo Hoff, na CasaFolha Fotos Zanone Fraissat/Folhapress

CasaFolha terá cursos com o escritor Ruy Castro e o médico oncologista Paulo Hoff

Neste mês, plataforma de streaming de conhecimento incorpora aulas sobre escrita de não ficção e sobre prevenção contra o câncer

Uirá Machado

SÃO PAULO O escritor Ruy Castro, imortal da Academia Brasileira de Letras, e o médico Paulo Hoff, presidente da Oncologia D'Or, são as novidades de maio da CasaFolha, a plataforma de cursos exclusivos lançada pela **Folha**.

Hoff, que já atendeu três presidentes e é um dos oncologistas mais respeitados do mundo, estreia no dia 15 com curso sobre prevenção e caminhos para a cura do câncer. Ruy Castro, um dos autores mais premiados do Brasil, ensina escrita de não ficção a partir de 29/5. As aulas estarão disponíveis no site casafolhasp.com.br.

Eles se juntam a outras grandes personalidades da CasaFolha, como a chef Helena Rizzo, que fala sobre técnicas culinárias, o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisa a economia, e a Monja Coen, que ensina meditação.

Com as estreias de maio, o streaming chegará a 23 cursos exclusivos, e novos conteúdos são incluídos mensalmente. Todas as aulas podem ser acompanhadas por membros da CasaFolha. A assinatura sai por R$ 19,90 por mês no endereço casafolhasp.com.br/assine. Quem já é assinante da Folha pode fazer o upgrade em casafolhasp.com.br/upgrade.

Nas aulas de Paulo Hoff, ele explica que tipo de doença é o câncer, apresenta a evolução histórica dos tratamentos na oncologia e discute os caminhos para a cura com base nas tecnologias atuais e nas apostas para o futuro.

Um dos principais nomes por trás do Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo) e professor titular da Faculdade de Medicina da USP, ele também fala sobre os fatores que aumentam o risco de uma pessoa ter câncer e ensina hábitos que contribuem para a prevenção dessa enfermidade.

Ruy Castro, por sua vez, usa sua trajetória no mundo literário para compartilhar técnicas de apuração e escrita de livros de não ficção.

Vencedor do Prêmio Jabuti com as biografias de Garrincha, "Estrela Solitária", em 1996, e de Carmen Miranda dez anos depois, entre outras láureas, ele foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 2022.

Na CasaFolha, ele dá dicas sobre todos os processos envolvidos na produção de um livro: desde o contato com a editora até a edição final da obra, passando pela pesquisa, pelas entrevistas, pela organização do material, pela redação do texto e pela escolha de fotografias ilustrativas.

Suas aulas integrarão a jornada sobre "Comunicação e Criatividade" da plataforma, que já conta com cursos do cineasta José Padilha (a arte de contar histórias), do escritor Itamar Vieira Junior (escrita criativa) e dos campeões de oratória Giovanni Begossi e Micarla Lins (comunicação persuasiva).

O curso de Paulo Hoff fará parte da jornada "Transformação Pessoal e Bem-Estar", que reúne temas como cuidados com a saúde e dicas para vida pessoal.

Hoff estará ao lado de nomes como o do gerontólogo Alexandre Kalache, ex-diretor da Organização Mundial da Saúde (envelhecimento ativo), Monica Andersen, diretora do Instituto do Sono (a ciência do sono), e Bruno Gualano, professor da USP (fatos e mitos do mundo fitness).

A CasaFolha ainda tem outras três jornadas. Uma delas, "Dinheiro e Carreira", agrega especialistas amplamente reconhecidos pelo mercado em cursos sobre liderança e análise econômica. Entre os professores estão Candido Bracher, ex-CEO do Itaú (liderança e sustentabilidade), e Rachel Maia, primeira mulher negra a chegar ao cargo de CEO em grande empresa no Brasil (gestão de carreira).

Outra é a jornada "Alta Performance", com nomes de destaque no esporte internacional, como o craque Raí (mentalidade de atleta aplicada no dia a dia), a triatleta Fernanda Keller (Ironman e a superação dos limites), e Aline Wolff, psicóloga da ginasta Rebeca Andrade e líder das ações de saúde mental do Comitê Olímpico do Brasil (preparação mental e o equilíbrio das emoções).

A quinta jornada da CasaFolha é sobre gastronomia e foi inaugurada em abril, com o curso de Helena Rizzo. O núcleo vai explorar temas como técnicas culinárias, alimentação saudável, sabores do Brasil e conhecimentos sobre vinhos e cervejas, entre outros.



Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app.
Quem já é assinante do jornal não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R$ 10 adicionais no plano do jornal para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha: casafolhasp.com.br/upgrade.

Investimento isento de IR nem sempre vale a pena; veja como fazer a conta

Segundo especialistas, é preciso comparar o ganho líquido de aplicações que têm desconto na fonte e possuem o mesmo padrão de classificação de risco e prazo

Júlia Moura

SÃO PAULO A isenção do Imposto de Renda é um dos grandes atrativos ao escolher onde investir. Contudo, segundo especialistas, esse não deve ser um dos fatores decisivos.

"O termo 'isento' soa bonito, mas pode esconder um rendimento menor se você não fizer a conta. O que sobra no bolso importa mais do que o que parece vantajoso no papel", diz Carol Stange, planejadora financeira.

São isentos: debêntures incentivadas, LCIs, LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio), CRIs, CRAs (Certificados de Recebíveis Imobiliários e do Agronegócio) e a poupança.

Já em renda variável, não pagam IR dividendos de ações e de FIIs (Fundos de Investimento Imobiliário) e ganhos com vendas de ações abaixo de R$ 20 mil por mês.

Como o brasileiro tem a tendência de preferir as aplicações isentas, elas oferecem, muitas vezes, rentabilidades inferiores a produtos semelhantes, sem perder a atratividade.

"É um erro se ancorar só no fato de [o produto] ser isento de IR. Pode ser que, mesmo pagando imposto, outro [produto] renda ainda mais", diz Rafael Haddad, planejador financeiro do C6 Bank.

Segundo especialistas, é preciso fazer contas comparando produtos isentos e não isentos que sejam compatíveis em termos de emissor, garantia e tipo de rentabilidade (pós-fixada, prefixada ou híbrida). Por exemplo: dívidas emitidas por bancos com garantia do FGC (Fundo Garantidor de Créditos), como LCIs e LCAs, que são isentos, versus CDBs (Certificados de Depósito Bancário), que recolhem IR.

Carol dá uma fórmula simples para o cálculo. É preciso multiplicar a rentabilidade bruta ofertada no investimento que paga IR pela alíquota que seria cobrada: rentabilidade bruta × (1 - alíquota de IR). Para valer a pena, a taxa dos isentos precisa ser superior ao resultado dessa conta.

Suponha, por exemplo, que um CDB ofereça 100% do CDI para um prazo de dois anos (com desconto do IR na fonte de 15%). Nesse caso, o rendimento líquido do CDB seria: 100 x (1 - 0,15) = 85% do CDI. "Ou seja, para que uma LCI ou LCA compense ante esse CDB, ela precisaria render pelo menos 85% do CDI", diz a planejadora.

Segundo levantamento do C6, hoje, a média do mercado para uma letra de liquidez diária é uma rentabilidade de 90% do CDI, o que rende cerca de 13,09% ao ano.

Sem liquidez diária, esses produtos estão a 98% do CDI (14,26% ao ano). Os prefixados estão a 13,80%, e os híbridos, a IPCA mais 7,60%, o que seriam 12,93%, segundo as projeções de inflação.

Já um CDB com liquidez diária pode ser encontrado a 102% do CDI. Líquido, isso significa uma rentabilidade de 12,24%, abaixo das letras isentas, de acordo com o estudo do banco. O mesmo vale para a média de CDBs sem liquidez diária e atrelados ao IPCA, que oferecem, considerando o IR, 12,60% e 11,66%, respectivamente.

"Escolher entre CDB e LCI ou LCA é como escolher entre dois caminhos para o mesmo destino: o melhor não é o que parece mais curto no mapa, mas o que realmente te leva mais longe sem custos escondidos", diz Carol.

Já CRIs, CRAs e debêntures não são protegidos pelo FGC. Dessa forma, devem ser comparados a títulos públicos de vencimento semelhante.

Na semana passada, o Tesouro prefixado (LTN) 2028 oferecia 13,5% ao ano. Já o Tesouro Selic (LFT) 2031 pagava Selic mais 0,1126%. O Tesouro IPCA+ (NTN-B) de 2029, IPCA + 7,41%.

"Por serem isentos, CRIs, CRAs e debêntures incentivadas podem gerar remuneração marginalmente maior, mas é preciso analisar risco em relação ao retorno", afirma Rafael Winalda, especialista em renda fixa do Banco Inter.

O analista diz que, apesar de os retornos ofertados por esses produtos estarem altos, acompanhando uma Selic que caminha para 15% ao ano, os spreads (diferença entre taxas) em relação aos títulos públicos estão apertados.

"Apesar de as taxas terem subido, os spreads estão em um dos menores patamares desde 2020. Tem que garimpar bem e saber o que está comprando", afirma.

Segundo ele, debêntures com a melhor avaliação de risco (AAA) estão pagando um ponto percentual a mais que os títulos públicos equivalentes. Na média dos últimos cinco anos, esse retorno é de 1,5 a 2 pontos percentuais.

Segundo Haddad, do C6, o ideal é analisar o emissor e buscar produtos avaliados como AAA pelas agências de classificação de risco.

No entanto, grande parte de CRIs, CRAs e debêntures têm taxa mínima de investimento e prazos de vencimento elevados.

Para driblar esses entraves, o especialista recomenda fundos de investimentos de renda fixa que compram produtos isentos de IR, de modo que o cotista também fica isento.

"Com tíquete mínimo menor e liquidez maior, o fundo investe em diversos papéis, o que dilui o risco. É uma ótima saída para quem está começando a investir."



Construção em São Paulo; LCIs são exemplo de investimento sem IR Danilo Verpa -14.abr.24/Folhapress

Produtos isentos de IR nem sempre rendem mais

Rentabilidade média da renda fixa

Investimento	Valor líquido	Rentabilidade líquida	Rentabilidade líquida real
Poupança	R$ 1.074,88	7,49%	2,42%
CDB/RDB/LC, a IPCA + 8,75%	R$ 1.116,60	11,66%	6,39%
CDB com liquidez diária, a 102% do CDI	R$ 1.122,40	12,24%	6,95%
CDB/RDB/LC prefixados, a 14,95%	R$ 1.123,34	12,33%	7,04%
CDB/RDB/LC, a 105% do CDI	R$ 1.126,00	12,60%	7,29%
LCI/LCA, a IPCA + 7,60%	R$ 1.129,26	12,93%	7,60%
LCI/LCA com liquidez diária, a 90% do CDI	R$ 1.130,91	13,09%	7,76%
LCI/LCA prefixados, a 13,80%	R$ 1.138,00	13,80%	8,43%
LCI/LCA, a 96% do CDI	R$ 1.139,63	13,96%	8,59%

Premissas (1 ano)
• Selic = 14,65% ao ano • CDI = 14,55% ao ano • Inflação = 4,95% ao ano • TR = 1,32% ao ano • Poupança = 7,49% ao ano

Rentabilidade após 3 anos

Investimento	Valor líquido	Rentabilidade líquida	Rentabilidade líquida real
Poupança	R$ 1.241,89	24,19%	9,44%
CDB/RDB/LC, a IPCA + 7,75%	R$ 1.356,64	35,66%	19,55%
Letra Financeira, a IPCA + 7,90%	R$ 1.361,68	36,17%	20,00%
LCI/LCA, a IPCA + 6,65%	R$ 1.376,54	37,65%	21,31%
CDB com liquidez diária, a 102% do CDI	R$ 1.401,20	40,12%	23,48%
LCI/LCA com liquidez diária, a 90% do CDI	R$ 1.410,07	41,01%	24,26%
CDB/RDB/LC, a 106% do CDI	R$ 1.419,08	41,91%	25,06%
LCI/LCA, a 91,88% do CDI	R$ 1.419,66	41,97%	25,11%
CDB/RDB/LC prefixados, a 14,35%	R$ 1.420,95	42,09%	25,22%
LCI/LCA prefixados, a 12,54%	R$ 1.425,35	42,53%	25,61%
Letra financeira, a 107,4% do CDI	R$ 1.425,38	42,54%	25,61%
Letra financeira prefixada, a 14,50%	R$ 1.425,96	42,60%	25,66%

Premissas (3 anos)
• Selic = 13,59% ao ano • CDI = 13,49% ao ano • Inflação = 4,30% ao ano • TR = 1,32% ao ano • Poupança = 7,49% ao ano

Fonte: C6 Bank

“

É um erro se ancorar só no fato de ser isento de IR. Pode ser que, mesmo pagando imposto, outro [produto] renda mais

Rafael Haddad
planejador financeiro do C6 Bank

Marcos de Vasconcellos
Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada

QUE IMPOSTO É ESSE

Revisão de multas na reforma tributária

Senado retoma debates sobre regulamentação e revisão de penalidade

Eduardo Cucolo
Repórter de Mercado, foi secretário de Redação em Brasília

Entidades empresariais e especialistas em tributação estão preocupados com o sistema de penalidades previsto no segundo projeto de regulamentação da reforma (PLP 108/2024). O texto voltará a ser discutido nesta semana na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, e já há propostas para alterar o que foi aprovado pela Câmara no ano passado.

A questão das sanções também deve ser objeto de reunião entre representantes de estados e municípios com o governo federal e membros do Congresso nos próximos dias para tentar resolver o impasse em torno do tema. Em novembro do ano passado, o CCiF (Centro de Cidadania Fiscal) já havia chamado a atenção para a questão ao publicar uma nota técnica propondo reduzir o número de condutas ilícitas previstas no projeto de 37 para 5 categorias.

Recentemente, CNI (Confederação Nacional da Indústria), CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras) e Abrasca (associação das empresas de capital aberto) elaboraram sugestões de aperfeiçoamento ao projeto que tratam desse tema, entre outras questões. Entre os problemas apontados estão o excesso de hipóteses de sanções e a possibilidade de aplicação de multa desproporcional e/ou confiscatória.

Senadores também querem alterar o texto. Entre os problemas apontados, estão o excesso de hipóteses de sanções e a possibilidade de aplicação de multa desproporcional e/ou confiscatória

Outro problema é que o PLP 108 estabelece apenas as punições em relação ao imposto de estados e municípios (IBS). A avaliação é que as mesmas devem se aplicar à nova contribuição federal (CBS), pois se tratam de tributos "gêmeos".

Em conversa com a coluna, o diretor do CCiF Eurico Marcos Diniz de Santi afirma que a lei que institui as sanções precisa listar também todas as obrigações dos contribuintes. "Sem a definição legal da obrigação acessória, o tipo da infração fica vazio, sujeito à arbitrariedade do aplicador. O legislador não pode primeiro criar a norma sancionatória por lei para depois 'inventar' as obrigações acessórias." Para a instituição, os contribuintes deveriam ser punidos se não cumprissem três obrigações: realizar cadastro junto às autoridades, emitir documento fiscal e pagar os tributos. Também poderiam ser sancionados por creditamento indevido e embaraço à fiscalização.

De Santi alerta que o impasse pode prejudicar a implantação da reforma em período de testes em 2026, uma vez que a dispensa de recolher o tributo no próximo ano está condicionada ao cumprimento das "obrigações acessórias previstas" —sendo que a legislação atual não diz o que deve ser cumprido.

Entre as 86 emendas ao projeto apresentadas até o momento —42 assinadas pelo senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR)—, já há propostas para alterar os artigos que tratam das penalidades.

A revisão das hipóteses de punição, no entanto, não agrada às administrações tributárias, responsáveis pela proposta inicial do texto. Por isso, espera-se que os fiscos e o relator Eduardo Braga (MDB-AM) busquem um meio termo.

Em debate realizado na última quinta (1º), integrantes do Projeto Nossa Reforma Tributária, da FGV (Fundação Getulio Vargas), também defenderam mudanças nesse trecho do projeto.

Na ocasião, o tributarista Júlio de Oliveira apresentou uma proposta estruturada em "Dez Mandamentos" para a legislação de sanções no novo sistema. Uma delas diz: "Seja modesto na criação de infrações! Do contrário, a conformidade tributária será um desafio tão distante que se tornará inatingível."

Opção por declaração do IR simplificada ou completa depende de nível de deduções

Contribuinte deve preencher ganhos e gastos obrigatórios por lei e depois verificar qual modelo é mais vantajoso financeiramente



Catarina Pignato



Confira quais são as deduções permitidas no Imposto de Renda

- **Despesa com saúde devidamente comprovada:** não há limite
- **Dedução por dependente:** R$ 2.275,08 no ano
- **Limite anual de despesa com educação: R$ 3.561,50**
- **Cota extra de isenção para aposentados e pensionistas a partir de 65 anos: R$ 27.692,31** no ano de 2024 (12 parcelas de R$ 2.130,18 e mais o 13º no mesmo valor)
- Contribuição para a previdência privada PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), limitada a 12% da base de cálculo por ano
- Livro-caixa de profissional autônomo

IR 2025

Fernando Narazaki

SÃO PAULO A declaração do Imposto de Renda permite que o contribuinte escolha entre dois tipos de desconto ao enviar o documento: o modelo simplificado ou o com deduções legais.

O programa da Receita mostra como ficará a cobrança do IR a pagar ou restituição a receber nos dois casos e cabe a quem declara decidir a melhor alternativa que, segundo especialistas, deve ser a que traz maior vantagem.

O modelo simplificado aplica uma dedução automática de 20% sobre os rendimentos tributáveis, como salário, aposentadoria e outros ganhos, que formam a base de cálculo. O valor máximo de redução é de R$ 16.754,34.

Já a declaração com deduções legais, chamada antes de declaração no modelo completo, traz como opção as deduções permitidas por lei, como gastos com saúde, educação, dependentes e outros. Em alguns casos, há um limite para esses descontos.

A despesa com saúde é exceção e não tem limite, mas é preciso cuidado, porque declarar esses gastos com erro foi o que mais levou à malha fina em 2024.

O modelo com deduções legais era chamado de completo porque, antes, a Receita disponibilizava dois formulários diferentes (completo e simplificado) e quem declarasse poderia optar por um deles ao preencher os dados solicitados pelo fisco. Porém, naquela época, o contribuinte que precisasse simular para ver qual modelo seria melhor tinha de preencher os dois modelos com as mesmas informações e, só depois, fazer a simulação. Hoje, a simulação é feita de forma automática pelo programa.

Para reduzir erros e tempo gasto ao declarar, o fisco unificou as declarações em um único formulário a partir de 2010, quando foi extinta a opção de prestar contas no papel, mas manteve as opções com desconto simplificado e por dedução legal na versão digital.

Especialistas afirmam que é preciso preencher todos os dados solicitados no IR e, só depois, analisar qual o melhor modelo. Não há hoje diferença entre o simplificado e o completo. Por lei, o cidadão deve colocar todas as informações de ganhos e gastos na declaração, conforme as regras.

"É essencial analisar suas despesas e deduções para tomar a melhor decisão. O desconto simplificado costuma ser bom para aqueles com poucas deduções. Já a declaração completa pode resultar em dedução maior se a pessoa tiver muitas despesas específicas com saúde, previdência, educação e dependentes", diz Marcos Hangui, especialista em IR da King Contabilidade.

O contribuinte precisa ter todos os comprovantes em mãos para justificar as despesas dedutíveis, incluindo as dos dependentes como filhos, cônjuge, pais ou enteados. Despesas com saúde e educação têm regras específicas e nem todos os gastos podem ser deduzidos do Imposto de Renda.

Além disso, é preciso informar todas as fontes de renda tributáveis seus e de dependentes. Após preencher a declaração, o contribuinte verá, do lado esquerdo do programa do IR, o campo "Opção pela Tributação", que apresenta o resultado do modelo simplificado e com deduções legais. Escolha a que for mais vantajosa.

Se precisar retificar o IR, a mudança pode ser feita a qualquer momento até 30 de maio, data final da prestação de contas. Depois, não é mais possível mudar a tributação, mesmo que seja enviada uma declaração retificadora.

Já no aplicativo da Receita Federal, disponível para celular e tablet, ou no eCAC (Centro de Atendimento Virtual), a escolha pela melhor tributação deve ser feita em "Resumo", no qual são apresentados os resultados das duas opções. Se houver imposto a ser pago, é preciso gerar um Darf (Documento de Arrecadação das Receitas Federais), que pode ser quitado em até oito vezes. A primeira parcela ou a quota única deve ser paga até 30 de maio.

Já a restituição terá o primeiro lote pago em 30 de maio, mas há uma ordem de prioridade para recebimento da quantia. Quem é obrigado a declarar e atrasa paga multa mínima de R$ 165,74.

LEIA MAIS SOBRE O IR 2025
folha.com/impostoderenda

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato TER. Michael França / **Cecilia Machado, Mauro Zafalon** QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

De porto seguro a quase imprescindível, ouro ganha espaço nos investimentos

Metal se valorizou mais de 20% em 2025, e expectativa é que alta se mantenha; ativo deve ser visto como proteção, dizem especialistas

Maeli Prado

SÃO PAULO Tradicionalmente um porto seguro em épocas de crise, o ouro renovou as máximas históricas neste ano e deixou de ser apenas um refúgio para se tornar quase imprescindível, subindo inclusive em momentos de queda de concorrentes como o dólar e os títulos públicos americanos.

No acumulado do ano até sexta-feira (2), o metal subiu cerca de 23%, e no caminho chegou a superar o patamar de US$ 3.500 a onça-troy.

O ouro já havia sido um dos destaques nos portfólios dos investidores em 2024, em um cenário de incertezas geopolíticas elevadas, expectativas de corte nos juros dos Estados Unidos e busca de proteção contra a inflação.

Especialistas lembram que o ano passado foi marcado por tensões significativas, como a guerra na Ucrânia e conflitos no Oriente Médio, além da percepção de que a taxa básica de juros americana poderia se reduzir —como o ouro não paga juros, taxas mais baixas reduzem o custo de oportunidade de se manter o metal.

Ou seja, o ouro vinha em alta mesmo antes do chamado Liberation Day, que foi o dia do amplo tarifaço anunciado pelo presidente dos Estados Unidos Donald Trump, assombrando os mercados, e que foi a senha para o metal subir ainda mais. O choque das tarifas no sistema global de comércio foi tão grande que abalou até a confiança no dólar e nos títulos americanos, considerados os mais seguros do mundo.

"Em um mundo onde até o dólar está sendo questionado, a moeda americana não governa mais sozinha. O ouro surge como âncora de confiança", afirma Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos.

João Piccioni, CIO da Empiricus Gestão, lembra que, desde a pandemia, muitos investidores, inclusive compras recorde de bancos centrais, aumentaram a exposição ao metal.

"Após a eleição do Trump, o ouro chegou a cair, parecia que o risco ficaria reduzido. Mas quando ele assumiu, ficou claro que o estresse aumentaria, e os investidores precisavam de um novo porto seguro", diz. "A corrida para o ouro aumentou, e vimos um fluxo recorde de dinheiro indo para os ETFs [Exchange Traded Funds, ou seja, fundos que buscam replicar os preços do metal]".

Para o especialista da Empiricus, o ouro continuará a ser o grande mitigador de riscos de uma economia sobre a qual ainda se tem muitas dúvidas. E os investidores terão, cada vez mais, uma parcela do portfólio carregada em metais preciosos.

A expectativa é que a cotação do ouro continue a subir —o JP Morgan, por exemplo, estima que a cotação atinja uma média de US$ 3.675 por onça no quarto trimestre de 2025 e US$ 4.000 no segundo trimestre de 2026.

Mas um ponto importante destacado por especialistas é que o ouro deve ser encarado primariamente como proteção, e não como um ativo de crescimento especulativo.

"A pergunta não é se ainda vale a pena investir em ouro porque as cotações já subiram muito, mas se você tem a quantidade adequada de ouro no portfólio", afirma Lelis, da Valor Investimentos.

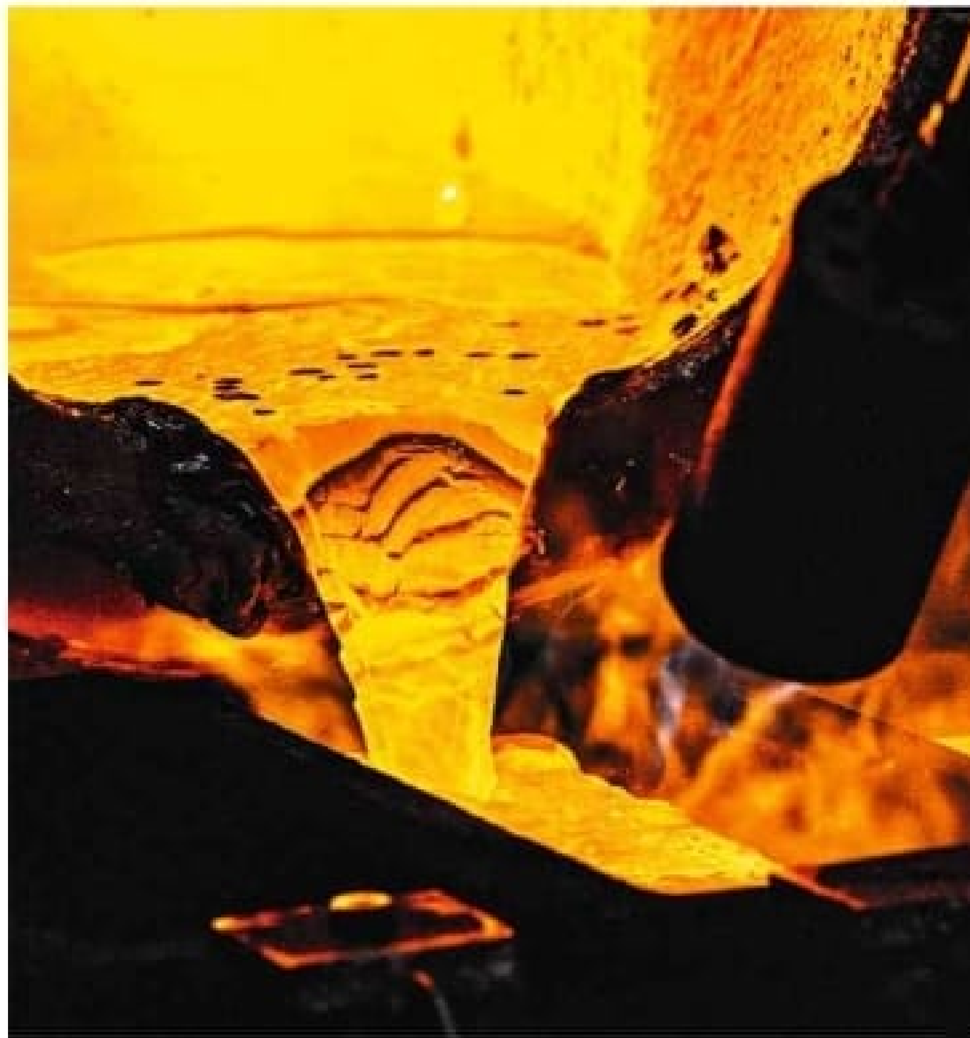
"Ouro é proteção, e não especulação. É um seguro patrimonial, é uma reserva de valor, com o objetivo de preservar o valor da carteira em momentos de crise", afirma.

Caso o investidor não tenha o metal na carteira, o especialista aconselha começar a comprar, sempre pensando em diversificação ou proteção. "Se a percepção de risco cair, o ouro cai junto, e vice-versa", diz.

As melhores formas disponíveis para se investir em ouro são ETFs, ou seja, fundos negociados em Bolsa. Um exemplo é o GOLD11, primeiro do Brasil, que investe em cotas de um grande ETF internacional lastreado em ouro físico.

Há ainda fundos de investimentos específicos que investem diretamente no metal, em contratos futuros ou em ETFs, e estão disponíveis nas plataformas de investimento de bancos e corretoras.

Por fim, é possível adquirir barras de ouro certificadas, mas isso envolve custos de custódia para armazenamento seguro e tem menor liquidez na hora da venda.



Ouro derretido é moldado em barras na Argor-Heraeus, em Mendrisio, na Suíça; onça-troy chegou a superar US$ 3.500 Denis Balibouse - 13.jul.22/Reuters

Cotação do ouro atinge patamar recorde em 2025

Contrato futuro com vencimento em junho de 2025, em US$



*Cotação das 17h30 | Fonte: Investing.com

DE GRÃO EM GRÃO

Seguro é para quem tem o que proteger

Ter algo a perder, não o tamanho da fortuna, é o que torna apólice indispensável

Michael Viriato

Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Talvez seja a idade chegando. Quando somos mais novos ou talvez por termos menos, pela inocência, pela inconsequência ou mesmo por não termos quem dependa de nós, nos preocupamos menos com perder patrimônio. Jovens assumem sempre que podem recuperar o que quer que percam. Em 2025 estou batendo nos 51 anos e construí um certo patrimônio ao longo de minha carreira. Com o avanço da idade e da conscientização, percebemos que proteger o que foi conquistado deixa de ser opção: vira necessidade.

Muitos acreditam que, conforme acumulam riqueza, a necessidade de seguro diminui. O problema não é riqueza, mas consciência.

O autosseguro pode ser mais caro e mais doloroso do que transferir o risco para terceiros. Aprendi isso da maneira difícil. Em uma das empresas das quais sou sócio, poderíamos ter contratado um seguro de responsabilidade civil ao custo de R$ 20 mil por ano.

Nosso erro: achamos caro. Dado o tamanho da receita que obtínhamos, preferimos assumir o risco. Em 2024, tivemos uma perda operacional que nos custou o equivalente a dez anos de prêmio, ou prestação do seguro. Sim, doeu. Como costuma ocorrer, só reforçamos o cadeado depois que o ladrão já entrou.

É o tipo de lição que ensina rápido. Cada conquista carrega não apenas valor financeiro mas emocional. Protegê-las é respeitar o esforço que foi feito para construí-las.

Mas meu objetivo aqui não é falar de mim. Vou responder à pergunta do leitor Marcelo, que me escreveu recentemente. Marcelo tem um patrimônio que chama a atenção: um imóvel de R$ 6 milhões, dois carros avaliados em R$ 500 mil cada um, uma renda anual de cerca de R$ 2 milhões, além de uma soma de R$ 15 milhões aplicados e, ainda mais importante, uma família com dois filhos pequenos.

Quem tem qualquer patrimônio, quem tem uma família que depende de si ou quem ainda precisa gerar renda por muitos anos já tem algo precioso demais para deixar vulnerável

Sua dúvida foi direta: com esse patrimônio, ainda faz sentido ter seguro?

A resposta é simples: sim, talvez mais do que nunca. Perder um bem de R$ 5 milhões dói tanto para quem tem R$ 15 milhões quanto a perda de um bem de R$ 100 mil dói para quem tem R$ 300 mil. A dor é proporcional ao que cada um construiu. E o esforço para recuperar, muitas vezes, é ainda maior com o passar dos anos.

No caso do Marcelo, alguns seguros seriam peças essenciais do seu planejamento. Um seguro residencial para proteger o imóvel de alto valor. Um seguro de automóvel, não apenas pelo custo do veículo mas pela responsabilidade perante terceiros. Um seguro de vida robusto, que proteja a família caso ele venha a faltar ou enfrente uma invalidez. Um seguro de responsabilidade civil pessoal, para proteger contra eventuais riscos jurídicos que aumentam à medida que o patrimônio cresce. E, se ainda houver dependência da própria geração de renda, um seguro de incapacidade temporária ou de renda também faria sentido.

Isso tudo é caro? Pergunte a quem perdeu e não tinha a proteção.

Seguro não é para quem tem muito, ou pouco. É para quem tem o que não pode se dar ao luxo de perder. Quem tem qualquer patrimônio, quem tem uma família que depende de si ou quem ainda precisa gerar renda por muitos anos já tem algo precioso demais para deixar vulnerável. A segurança financeira não nasce do tamanho da riqueza, mas da consciência de que existe algo que merece ser protegido.

mercado | **vida pública**



Sede do Tribunal de Justiça do Amazonas; corte tem dois juízes alocados em cidades pobres recebendo supersalários William Rezende/TJ AM

Supersalário equivale a toda a verba de política pública em cidades mais pobres

Vencimento mensal de juízes chegou a R$ 111 mil em 2024; associação de magistrados diz que remuneração acima do teto é apenas de natureza indenizatória e autorizada pelo CNJ

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Em 2024, 11 juízes nos 50 municípios mais pobres do país receberam supersalários (acima do teto constitucional do funcionalismo), com vencimentos mensais que chegaram a R$ 111 mil. Em parte dessas cidades, o que o magistrado ganha em um ano equivale ao orçamento municipal inteiro para políticas públicas, em áreas como saneamento e agricultura.

Na comarca de Icatu (MA), por exemplo, a juíza Nivana Pereira Guimarães recebeu oito vezes acima do teto (de R$ 44.008,52 até janeiro deste ano). O valor mais alto foi em dezembro, de R$ 107 mil. Ao longo do ano, ela obteve, ao todo, R$ 634 mil.

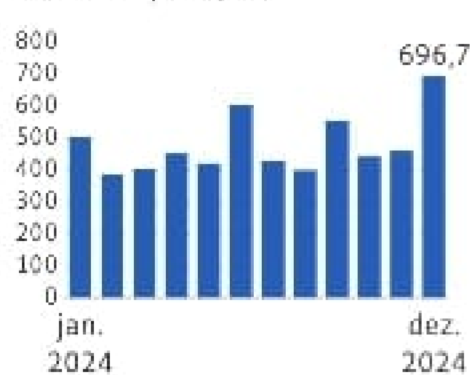
A cifra é superior ao gasto previsto com a Secretaria de Meio Ambiente, de R$ 424 mil, e para saneamento, de R$ 332 mil, segundo a Lei Orçamentária Anual de Icatu. A cidade está entre as 20 mais pobres do país, segundo dados do IBGE.

Já em Alcântara (MA), o titular da comarca, Rodrigo Otávio Terças Santos, recebeu cinco vezes acima do teto, com vencimentos que chegaram a R$ 111 mil em um mês. Em 2024, sua remuneração total foi de R$ 585 mil, valor maior que o orçamento municipal para agricultura, de R$ 519 mil, e habitação, de R$ 151 mil.

Em nota, o juiz Rodrigo Terças diz não ter remuneração acima do teto e que os valores recebidos ao longo do ano passado são referentes às férias indenizadas. Ele afirma ainda que as verbas recebidas são legais e condizem com suas atribuições —além de juiz em Alcântara, Terças também é coordenador do sistema processual eletrônico no Tribunal do Maranhão, entre outras funções.

Salário de juízes em 11 das cidades mais pobres do país

Valor mensal, em R$ mil



Salário anual de juízes nas cidades onde atuam em 2024

Em R$



*Cidade com duas comarcas

Fonte: CNJ (Conselho Nacional de Justiça)

No Maranhão, ao menos nove juízes estaduais que atuam nas 50 cidades mais pobres ganharam supersalários em 2024. O estado tem 34 dos 50 municípios com menor PIB per capita do país.

Já o Amazonas conta com duas cidades entre as 50 mais pobres. Em ambas, magistrados receberam acima do teto em 2024.

Manoel Átila Araripe Autran Nunes, da comarca de Santa Isabel do Rio Negro (AM), chegou a ganhar R$ 69 mil em um mês. Ao todo, ele recebeu quatro vezes acima do teto, com salário total de R$ 512 mil em 2024. Em Santa Isabel, 47ª cidade mais pobre do país, o orçamento para assistência à mulher foi de R$ 112.627.

Um terço dos salários dos 11 magistrados contou com penduricalhos. Ao todo, os juízes receberam R$ 637 mil só em valores acima do teto. Os dados são oficiais e divulgados pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

Os magistrados foram procurados por meio dos Tribunais de Justiça do Amazonas e do Maranhão, que não se manifestaram até a publicação deste texto. A Associação de Magistrados do Amazonas também não respondeu.

Em nota, a Amma (Associação dos Magistrados do Maranhão) diz que as verbas acima do teto são apenas de natureza indenizatória e estão autorizadas pelo CNJ, em conformidade com os dispositivos legais e constitucionais aplicáveis.

> “
> **O recurso que paga esses salários exorbitantes poderia melhorar déficits em saúde e educação, por exemplo. [O Estado] dá valores altos para uma pessoa, enquanto o repasse, se fosse feito além do que está previsto para o município, poderia cobrir carências na prestação de serviços públicos**
>
> **Renata Vilhena**
> presidente do conselho do Instituto República.org

Supersalários desequilibram o orçamento dos estados, o que pode interferir no investimento em políticas públicas e na redução das desigualdades, incluindo em regiões mais pobres, segundo especialistas.

O valor gasto com remunerações acima do teto poderia ser usado para incrementar os repasses dos estados aos municípios, que ainda são insuficientes para suprir necessidades em áreas essenciais, de acordo com Renata Vilhena, presidente do conselho do Instituto República.org, organização voltada à gestão de pessoas no setor público. "O recurso que paga esses salários exorbitantes poderia melhorar déficits em saúde e educação, por exemplo. [O Estado] dá valores altos para uma pessoa, enquanto o repasse, se fosse feito além do que está previsto para o município, poderia cobrir carências na prestação de serviços públicos."

O mesmo vale para o valor alocado para outras políticas públicas, como as do governo federal. Os R$ 11,1 bilhões gastos com supersalários em 2023 poderiam ser usados para beneficiar 1,36 milhão de lares por um ano no Bolsa Família, além de construir 4.582 unidades básicas de saúde e oferecer bolsas a 3,9 milhões de alunos do Pé-de-Meia. A estimativa é do Movimento Pessoas à Frente, grupo também defensor da melhoria do serviço público.

Segundo o economista Nelson Marconi, da FGV, o magistrado deve ter um salário elevado, por ocupar uma posição de autoridade e, no caso das cidades mais pobres, ter de se deslocar para exercer a função.

Isso, no entanto, não justifica os pagamentos acima do teto nem a classificação de todo o gasto do juiz como verba indenizatória. É o caso de benefícios como auxílio-creche e ressarcimento com gastos em plano de saúde, que elevam ainda mais os salários.

"Uma pessoa nessa posição tem que ganhar bem. Mas, quando há uma disparidade tão grande assim, não há lógica do ponto de vista remuneratório, nem algo que justifique", diz Marconi.

A remuneração acima do teto prejudica a confiança do cidadão no serviço público, por tornar evidente a desigualdade entre a elite do funcionalismo e a população, segundo especialistas.

Em Bequimão (MA), por exemplo, os trabalhadores formais recebem, em média, 1,7 mínimo. O PIB per capita é de R$ 6.480,26, entre os 15 menores do país.

Já Flor de Lys Ferreira Amaral, juíza da comarca da cidade, tem uma remuneração média de R$ 42,5 mil. No ano passado, ela recebeu três vezes acima do teto, com valores que chegaram a R$ 83.997,49 em um único mês.

"A comarca tem uma importância, mas deve estar dentro de uma razoabilidade orçamentária, que não pode quebrar a responsabilidade fiscal", diz Tadeu Barros, diretor-presidente do CLP (Centro de Liderança Pública).

Trump descarta demitir presidente do BC dos EUA, mas volta a pedir queda de juros

Republicano defende medidas protecionistas e minimiza efeitos de tarifas sobre inflação: 'Americanos não precisam ter 30 bonecas'

Andrea Shalal

WASHINGTON | REUTERS O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que não pretende destituir Jerome Powell da presidência do Fed (Federal Reserve) antes do fim do mandato do banqueiro, em maio de 2026 —embora tenha voltado a criticar o chefe do banco central dos EUA e as atuais taxas de juros.

Em entrevista ao programa Meet the Press with Kristen Welker, da NBC News, exibida neste domingo (5), Trump também defendeu suas medidas protecionistas e culpou o ex-presidente Joe Biden pela contração da economia no primeiro trimestre.

"Ele [Powell] deveria cortar os juros. E, em algum momento, vai fazer isso. Mas preferiria não fazer porque não é meu fã. Ele simplesmente não gosta de mim", disse Trump, em entrevista gravada na sexta-feira (3), na Flórida.

Questionado se pretendia substituir Powell antes do fim de seu mandato, Trump foi enfático: "Não, não, não. Isso nunca esteve nos planos —por que eu faria isso? Em pouco tempo poderei indicar outra pessoa."

As declarações são o sinal mais claro até agora de que Trump manterá Powell no cargo, o que pode aliviar os mercados financeiros, abalados por suas medidas agressivas no comércio internacional e por ataques anteriores à independência do Fed.

No mês passado, os mercados acionários despencaram após Trump intensificar as críticas a Powell, ampliando temores sobre interferência política na política monetária. Desde então, ele recuou parcialmente.

Em 2 de abril, o governo Trump impôs uma tarifa geral de 10% sobre importações da maioria dos países, com alíquotas mais altas para parceiros comerciais específicos —suspensas por 90 dias. Ele também adotou tarifas de 25% sobre automóveis, aço e alumínio; taxas equivalentes para Canadá e México; e tarifas de até 145% sobre produtos chineses.

Trump continuou a enviar mensagens contraditórias sobre a economia, descartando preocupações sobre um declínio do PIB no primeiro trimestre e argumentando que Biden era culpado por qualquer fraqueza econômica, mas que ele merecia crédito por quaisquer sinais de força.

Quando questionado sobre quando a economia seria exclusivamente sua responsabilidade, Trump disse: "Parcialmente já é agora. E eu realmente quero dizer isso. Acho que as partes boas são a economia Trump e as partes ruins são a economia Biden, porque ele fez um trabalho terrível."

Ele disse que seu governo deveria receber crédito por reduzir os custos de energia e gasolina e começar a reverter o déficit comercial dos EUA.

Ele minimizou as preocupações de que as tarifas sobre a China aumentariam os preços ao consumidor, dizendo que os americanos simplesmente não precisavam de grandes quantidades de produtos baratos, como bonecas e lápis.

"Estou apenas dizendo que eles não precisam ter 30 bonecas", disse Trump. "Eles podem ter três. Eles não precisam ter 250 lápis. Eles podem ter cinco."

A administração de Trump está negociando com mais de 15 países acordos comerciais que poderiam evitar as tarifas mais altas, e autoridades dizem que o primeiro acordo pode ser anunciado em breve.

Durante a entrevista com a NBC News, Trump recusou-se a descartar a possibilidade de tornar algumas das tarifas permanentes.

"Não, eu não faria isso porque se alguém pensasse que elas seriam retiradas da mesa, por que construiriam nos Estados Unidos?", disse ele, promovendo trilhões de dólares em investimentos anunciados por empresas estrangeiras e domésticas.

Trump reconheceu que tinha sido "muito duro com a China", mas disse que Pequim agora quer um acordo.



Haddad se reúne com secretário do Tesouro dos EUA

Ministro Fernando Haddad (Fazenda) durante encontro neste domingo (4) com Scott Bessent, secretário do Tesouro dos EUA, em Los Angeles; em pauta, tarifas e investimento em data centers Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda

IA como observadora da realidade

Fazer fenômenos potenciais colapsarem com a observação define a superinteligência

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Um jeito de pensar nos atuais modelos de inteligência artificial é que eles representam uma forma radical de compressão da informação. Boa parte desses modelos é treinada com os dados da internet.

O tamanho desse conteúdo chega a 200 zetabytes. Se ele fosse armazenado em discos rígidos, seria necessário algo como 10 bilhões de HDs. Esse conteúdo é processado por redes neurais, cujo treinamento exige quantidade gigantesca de energia (algo como 15 mil megawatt-hora, suficientes para abastecer 75 mil residências por um mês). O resultado é acachapante.

Toda a informação transmuta-se em conhecimento, que, diferentemente da informação bruta, é contextualizado, interpretado e útil. O arquivo resultante passa a ter o tamanho em torno de 20 terabytes. Pode ser armazenado em um único HD. Há inclusive modelos de IA que cabem em um celular.

Desse arquivo é possível extrair em tese 200 zetabytes de informação. E talvez mais. Isso porque a IA recombina a informação do treinamento, criando formas novas e diferentes do conteúdo original.

Essa informação comprimida em conhecimento é hoje acessada por meio de perguntas. Nós, humanos, provocamos o modelo de IA com uma questão, que é então "respondida". Dentro do modelo, o conhecimento existe só como potencial. É a pergunta que faz esse potencial colapsar em uma resposta concreta.

Nós, humanos, provocamos o modelo de IA com uma questão, que é 'respondida'. No modelo, o conhecimento existe só como potencial. É a pergunta que faz esse potencial colapsar em uma resposta concreta

Dá para fazer uma comparação ilustrativa com a física quântica. Na mecânica quântica, as partículas existem em condições probabilísticas, com múltiplas possibilidades (às vezes infinitas) coexistindo simultaneamente. Suas posições e estados não são únicos, ao contrário, estão em superposição. Só através da observação uma partícula "colapsa" para um estado único definido.

Quando o observador interage com o sistema quântico, isso faz o sistema "apresentar" um estado específico entre os possíveis. Instantaneamente todos os outros estados desaparecem. Com a IA, é a mesma coisa. Dentro do modelo todas as respostas possíveis coexistem simultaneamente como potencial. É a pergunta, mediada pela consciência humana, que colapsa a incerteza e produz uma resposta única gerada pela IA.

Usei a palavra consciência de propósito. Hoje ela tem um papel importante tanto para a física quântica quanto para a IA. A consciência influencia diretamente o mundo físico? Tudo existe em estados múltiplos até ser observado? São enigmas que a física contemporânea não é capaz de responder. Para quem se interessa pelo papel da consciência no universo, vale procurar pelo trabalho do físico Roger Penrose e do anestesiologista Stuart Hameroff.

A questão que levanto aqui é se em algum momento a inteligência artificial será capaz de assumir a posição de "observador", isto é, observar fenômenos físicos ou informacionais que existem em estado potencial (como outros modelos de IA) e com isso fazê-los colapsar com sua observação, diretamente. Para mim, essa é a definição de superinteligência.

READER

Já era Considerar a IA atual como análoga à consciência humana

Já é Compreender que a IA atual opera mais como o subconsciente, repleto de potenciais

Já vem A hipótese de a IA assumir o papel de observadora da realidade

Burocracia da Alemanha atrapalha avanços da transição energética

Preocupação com defesa faz Forças Armadas impedirem instalação de turbinas eólicas em algumas regiões do país

BLOOMBERG Aninhada às margens do rio Neckar, no sudoeste da Alemanha, a bucólica cidade universitária de Tübingen, conhecida por sua associação com poetas e filósofos como Georg Wilhelm Friedrich Hegel, encontra-se agora no meio de um conflito que coloca interesses de defesa contra a segurança energética.

Localizada a uma curta distância das fronteiras com a França e a Suíça, Tübingen está longe de qualquer zona de conflito, mas as regras alemãs que reservam o espaço aéreo para uso militar fizeram com que a cidade de 90 mil habitantes tivesse de cancelar a construção de três turbinas eólicas. O local foi cuidadosamente selecionado nos arredores, com mínima perturbação à natureza, e tinha o potencial de fornecer eletricidade para 10 mil pessoas.

"Tudo correu perfeitamente", disse o prefeito Boris Palmer. "Então, na última hora, o Bundeswehr [Forças Armadas da Alemanha] —que nunca havia nos contatado antes— apareceu e disse 'não'." Isso significou que cerca de meio milhão de euros investidos em planejamento e aprovação foram desperdiçados, acrescentou o político independente, que anteriormente era membro do Partido Verde.

Tübingen não está sozinha. Em toda a Alemanha, cerca de 5 gigawatts de capacidade —mais do que suficiente para abastecer uma cidade do tamanho de Berlim— foram prejudicados desde 2020 por preocupações militares sobre o impedimento da operação de radar e helicópteros, de acordo com a associação de energia eólica BWE.

A questão emperra duas das principais prioridades da Alemanha: tornar-se mais autossuficiente em energia e fortalecer a segurança nacional. Ambas ganharam maior importância após a invasão da Ucrânia pela Rússia, que desencadeou uma crise energética depois que Moscou cortou o fornecimento de gás.

E o amplo apagão da Espanha na semana retrasada mostra quão vulneráveis podem ser as redes elétricas em meio a uma transição para energias renováveis.

O dilema também reflete como o emaranhado de burocracia da Alemanha pode dificultar os esforços do novo governo de Friedrich Merz —que será empossado nesta terça-feira (6)— para investir centenas de bilhões de euros para sustentar a economia cambaleante e rearmar-se, enquanto a Casa Branca de Donald Trump ameaça recuar da defesa da Europa.

Turbina eólica em Neurath, Alemanha Ina Fassbender - 12.nov.24/AFP

Exército vetou 6% dos projetos eólicos em 4 anos

Embora o índice possa parecer pequeno, traduz-se em mais do que a capacidade adicionada anualmente no país, disse Leonhard Probst, do Instituto Fraunhofer para Sistemas de Energia Solar.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90223/2025, UASG 450161, Processo no. 15-P-39696/2023**, do tipo menor preço; destinado a **registro de preços de máscara 4 camadas para PFF2**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia **16/05/2025 às 09h30min**, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal) (https://www.gov.br/compras/pt-br/). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**https://www.gov.br/pncp/pt-br**) e Sistema de Compras do Governo Federal (**www.gov.br/compras**).

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

FAZ SABER a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, em especial o Sr. **ARIEL ASSUNÇÃO MEDEIROS**, RG nº 7.651.285-x SSP/SP, CPF/MF nº 046.746.068-02 e **MIRIAN FERNANDES COSTA**, RG nº 37.946.362-3 SSP/SP e CPF/MF nº 056.658.198-93, ambos domiciliados na Rua Serra de Bragança, nº 717 - Apto. 172, Condomínio Mansão de Bragança - Tatuapé – CEP: 03318-000, que o imóvel objeto da matrícula nº 199.347 - 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, teve sua propriedade consolidada em favor de **STRATEGI SINGLE NAME NPL - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO PADRONIZADOS** - CNPJ: 44.076.714/0001-59, representado por sua administradora legal **VORTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA** - CNPJ: 22.610.500/0001-88 e será levado a leilão público (Leilão Extrajudicial On-Line), nos termos da Lei nº 9.514/97, para a venda nos dias 12/05/2025, às 11:00hs (1º leilão – valor mínimo a **R$ 1.075.000,00**) e 15/05/2025, às 11:00hs (2º leilão – valor mínimo **R$ 925.266,01**), **por meio do site: www.trustbid.com.br**, em virtude do não cumprimento das obrigações assumidas no Instrumento Particular de Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia de Bem Imóvel, datado de 29/05/2013. São Paulo, 05 de maio de 2025.

STRATEGI SINGLE NAME NPL - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO PADRONIZADOS

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO N° 90017/2025 - UASG 990202

Modalidade: Pregão Eletrônico; N° Processo: 161.003073132024-83; Objeto: Registro de Preços para contratações futuras de laminados de espuma; Total de Itens Licitados: 1 (um); Valor total da licitação: Sigiloso; Disponibilidade do edital: 06/05/2025; Horário: das 08h00 às 17h59; Endereço: Rua Florêncio de Abreu, 848 - Luz - São Paulo - SP; Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br; Entrega das Propostas: a partir de 06/05/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras; Abertura das Propostas: 21/05/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras; Fonte: DOESP e PNCP.

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90009/2025 - UASG 900198

Modalidade: Pregão Eletrônico; N° Processo: 161.00074456/2025-84; Objeto: Aquisição de material de hidráulica; Total de Itens Licitados: 06 (seis); Valor total da licitação: R$ 6.474,45 (seis mil, quatrocentos e setenta e quatro reais e quarenta e cinco centavos); Disponibilidade do edital: 05/05/2025; Horário: das 08h00 às 17h00; Endereço: Praça Colinas, 31 - Chácaras Colinas - São José dos Campos-SP; Link do PNCP: www.pncp.com.br; Entrega das Propostas: a partir de 06/05/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras; Abertura das Propostas: 28/05/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras; Fonte: DOESP e PNCP.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SEAMA

REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 90002/2025
Órgão: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
ID CidadES/TCE-ES: 2025.500E0600019.01.0002
Processo Nº: 2024-GDT6P
Objeto: Contratação de material gráfico personalizado
Valor estimado: R$66.240,55
Acolhimento de propostas: 06/05/2025 às 08:00h às 15/05/2025 às 17:59h
Abertura da sessão pública: 16/05/25 às 10:00h
O certame será realizado por meio do sistema Compras.gov.br, estando o edital disponível no endereço www.gov.br/compras.
Os interessados em participar da licitação deverão efetuar seu cadastro no sistema.
Contato para esclarecimentos: cpl@seama.es.gov.br (27) 99849-7964
Vitória/ES, 02 de maio de 2025
RARISSA M. DOS S. FERREIRA
Pregoeira

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Leilão 97004/2025 - Nº Processo: 262.00000817/2024-90. Objeto: Alienação de madeira de pinus elliotti var. elliotti, cortada e empilhada no Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Curucutu, sob regime de Maior Oferta por Lote. Total de bens Licitados: 01 (um) lote.
Valor total da licitação: R$ 53.342,40 (cinquenta e três mil, trezentos e quarenta e dois reais e quarenta centavos).
Disponibilidade do edital: 05/05/2025 - Horário: 00:00hs
Endereço: Av. Professor Frederico Hermann Jr, 345 - Alto de Pinheiros, São Paulo/SP; e
Link do SITE: **https://fflorestal.sp.gov.br/editais/editais-de-licitacao/edital-de-leilao/**
Sessão Pública: 23/05/2025 às 09h00 na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 345, Prédio 12 – 1º Andar – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP
Fonte: DOESP e SITE DA FF
São Paulo, 30 de abril de 2025

RICO LEILÕES **LEILÃO** Online c/ Transmissão Ao Vivo — Transmissão Ao Vivo Encerramento 08/05/2025 às 10h00 — Eletrobras

Edital LL.2025.0006 - SUCATA FERROSA / ALUMÍNIO AUTOTRANSFORMADORES / GUINDASTE E OUTROS

Modalidade: ON-LINE com Transmissão ao vivo (www.ricoleiloes.com.br)
Abertura dos lances dos lotes: 22 de abril de 2025 às 10h00m
Inicio de fechamento dos lotes: 08 de maio de 2025 às 10h00m
EDITAL COMPLETO acesse www.ricoleiloes.com.br
*Os interessados devem se habilitar por e-mail contato@ricoleiloes.com.br até 06/05/2025, com envio dos documentos indicados no Edital.
** Maiores informações, condições de participação, visitação, remoção dos bens acesse o edital completo no site.
Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA megaleilões

[illegible]

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90014/2025 - UASG 80011

Objeto: Contratação de empresa para eventual aquisição de móveis para atender as demandas dos novos gabinetes de Desembargadores(as), com garantia on-site de 5 anos, conforme condições e especificações estabelecidas neste Edital e seus anexos. **Abertura do pregão: 15/05/2025, às 11h00. Local:** https://www.gov.br/compras/pt-br. Cadastramento de Propostas até a abertura do pregão. **Informações:** licita@trt15.jus.br **Íntegra do edital:** endereço eletrônico acima e site do TRT: https://docs.google.com/spreadsheets/d/18nxxrx5f5TjF0ADhAOH4fTejFuvWDLWwbeXpsJaB0/edit#gid=0&fvid=237527314

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - SUPRIMENTOS

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) o Pregão Eletrônico **PE DGA 90218/2025**, processo 01-P-29845/2024, do tipo menor preço total, destinado à **contratação de serviços de transporte, com veículo tipo caminhão, com mão de obra para movimentação, carga, descarga e mudança de bens móveis diversos.** O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia **20/05/2025, às 09h30min**, sendo que a sessão será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (https://www.gov.br/compras/pt-br/). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (https://www.gov.br/pncp/pt-br).

FRAZÃO Leilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — Itaú

[illegible]

Sr. LUIS CARLOS DA SILVA, brasileiro, divorciado, pintor, devidamente inscrito no CPF nº 322.442.xxx-76, portador da cédula de identidade nº 14.221.xxx-9. Vossa senhoria está sendo processado (é réu) na esfera civil, por: BARRETO, FREITAS e ARAUJO – BFA, pessoa jurídica de privado (sociedade de advogados), inscrita no CNPJ nº 55.604.057/0001-91, sediada no endereço de Rua: Coronel Xavier de Toledo, 161 Conj 1503 – Republica (São Paulo/SP) cep nº 01048100.
Trata-se de ação de EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL, processo nº 1112857-26.2024.8.26.0100.
"Cite-se a parte ré para, no prazo de 15 (quinze) dias, proceder ao pagamento da quantia especificada na petição inicial e efetuar o pagamento de honorários advocatícios correspondentes a 5% (cinco por cento) do valor da causa ou apresentar embargos ao mandado monitório, nos termos do artigo 701 do Código de Processo Civil. Na hipótese de cumprimento do mandado no prazo, o réu será isento do pagamento de custas processuais. Caso não cumpra o mandado no prazo e os embargos não forem opostos, constituir-se-á de pleno direito título executivo judicial, independentemente de qualquer formalidade

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
C.P.P. "PROF. NOÉ AZEVEDO" DE BAURU
ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital nº 90.025/2025
Processo Administrativo: 006.00114397/2025-13
Data abertura: 16/05/2025 às 09h
Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br
Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Estocáveis, com entregas parceladas.
Modalidade: Pregão Eletrônico, Art. 28, Lei 14.133/21.

Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo - SINDIBOR - Av. Paulista, 2001 - 11º andar - conj.1.101/1.110 - São Paulo - SP - **Convocação - Assembleia Geral Extraordinária** - Pelo presente edital, o **SINDIBOR** convoca os representantes das **Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo** para participar da Assembleia Geral Extraordinária, estabelecida em caráter permanente, a ser realizada no dia **09 de maio de 2025**, na Av. Paulista, 2001, Cj. 1101, Bela Vista - SP, com primeira convocação às **09h45** e segunda às **10h00**, ocasião que serão discutidos os termos para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho do setor. Para participação, é necessário enviar credencial assinada, para o e-mail sindibor@borracha.com.br, até o dia 07.05.2025, habilitando o representante da empresa a deliberar sobre as matérias que serão pautadas. **A ausência do credenciamento impedirá a participação.** São Paulo, 05 de maio de 2025. **Reynaldo Lopes Magna** - Presidente Executivo

---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE SUSPENSÃO PREGÃO ELETRÔNICO DGA SAÚDE Nº 90170/2025

Processo: 01-P-41047/2024

Id contratação PNCP: 46068425000133-1-000799/2025

Objeto: Registro de Preços de Fita teste para controle de limpeza de canulados e outros.

A Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP torna público a suspensão do Pregão Eletrônico DGA SAÚDE 90170/2025 para confecção de Adendo ao Edital.

---

unesp **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA

COMUNICADO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO 90018/2025 – PROCESSO 421/2025 FEIS

OBJETO: Aquisição de brinquedos didáticos. **DATA DA SESSÃO:** 15/05/2025, às 08:00h no portal eletrônico www.gov.br/compras. **MAIORES INFORMAÇÕES:** O Edital poderá ser consultado gratuitamente nos portais eletrônicos https://www.unesp.br/licitacao e https://www.gov.br/pncp/pt-br à partir de 05/05/25. **CONTATO:** materiais.feis@unesp.br ou (18) 3743-1296.

AVISO DE LICITAÇÃO - RETIFICADO

A PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL - SP Torna Público estar realizando licitação sob a modalidade de PREGÃO ELETRÔNICO, registrada sob nº 90015/2025- sequência administrativa 08/2025, do tipo Menor Preço, no modo de disputa ABERTO, objetivando o REGISTRO DE PREÇOS para futura e eventual aquisição de dietas, leites e suplementos para atendimento de demandas judiciais e aos usuários da rede da saúde pública atendidos pelo Núcleo de Apoio a Saúde (NAS), conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento. **CADASTRAMENTO, ABERTURA E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: CADASTRAR PROPOSTAS E ANEXAR DOCUMENTOS NA PLATAFORMA: A partir das 09h00 do dia 05/05/2025 até às 09h00 do dia 19/05/2025. ABERTURA DE PROPOSTAS INICIAIS: A partir das: 09h01 do dia 19/05/2025. INÍCIO PREGÃO (Fase Competitiva): A partir das 09:10min, do dia 19/05/2025, por decisão da Pregoeira. TEMPO DE DISPUTA: Mínimo de 10 (dez) minutos. Se algum lance tiver sido oferecido nos últimos 2 (dois) minutos, o tempo é prorrogado por outros 2 (dois) minutos e assim sucessivamente. LOCAL: Na Plataforma Eletrônica no site: www.gov.br/compras, pela internet. Para todas as referências de tempo será observado o horário Oficial de Brasília (DF).** As empresas interessadas em participar da referida licitação poderão obter maiores informações junto a Seção de Licitações da Prefeitura do Município de Santa Fé do Sul - SP, sito na Avenida Conselheiro Antônio Prado, nº 1.616, Centro, nesta, ou encaminhado por meio do e-mail: licita@santafedosul.sp.gov.br, ou pelo telefone (17) 3631-9500, no horário normal do expediente. O edital de convocação, que determina as condições do certame encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, bem como, no site www.santafedosul.sp.gov.br

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, aos 30 de abril de 2025.
EVANDRO FARIAS MURA - PREFEITO

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 040/25 – PROCESSO Nº. 077/25
EXCLUSIVO PARA ME, EPP OU MEI

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de placas de Mercosul para a Frota Municipal. **Recebimento das Propostas:** 5 de maio de 2025 das 8 horas até 15 de maio de 2025 às 8 horas. **Abertura das Propostas:** 15 de maio de 2025 às 8h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 15 de maio de 2025 às 9 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169. Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 225 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 29 de abril de 2025 – Carolina Aparecida Franco de Freitas – Pregoeira.**

TERMO DE REVOGAÇÃO

Fica **REVOGADA** a modalidade de licitação **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 039/25 – PROCESSO Nº 076/25**, objetivando o registro de preços para eventual contratação de empresa de prestação de serviços de desinsetização/desratização, sanitização, limpeza de forro e limpeza de caixa d'água para Secretarias e equipamentos, conforme preceitua o artigo 71, Inciso II, §2º da Lei Federal nº 14.133/21. **Revogado em: 25/4/2025.** Roberto de Araujo – Prefeito.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Presencial e Online
itaú zuk

Credor Fiduciário: ITAÚ UNIBANCO S/A
Fiduciante: RAMON LUIZ DUARTE CARVALHAES

Constituído por **A Unidade Autônoma Designada Apartamento Nº 1004**, localizada no 10º andar da Torre 1, do condomínio denominado "Condomínio Residencial The Brick", com entrada pelo nº 571 da Rua Santa Izabel, que assim se descreve: possui a área construída privativa de 69,1000m² (já incluída a área privativa acessória de 1,5000m², correspondente a 01 depósito identificado pelo mesmo número do apartamento, localizado no subsolo), área construída comum de divisão não proporcional de 26,8130m² (correspondente ao direito ao uso de 01 vaga pequena tipo 01 indeterminada, localizada na garagem coletiva), área construída comum de divisão proporcional de 18,4935m², perfazendo a área total construída de 114,4065m², correspondendo-lhe a fração ideal de 13,9171m² e o coeficiente de proporcionalidade de 0,1966% no terreno (que possui 7.076,49m²) e nas coisas de uso comum do condomínio. Referida unidade autônoma situa-se na parte central e do lado esquerdo da torre (de quem da Rua Santa Izabel olha para a unidade autônoma) e confronta pela frente com o apartamento de final '06' e com área comum do condomínio (poço dos elevadores); pelo lado direito com área comum do condomínio (hall de acesso aos apartamentos e poço dos elevadores); pelo lado esquerdo com área comum do condomínio (onde no térreo situa-se a área de circulação); e nos fundos com o apartamento de final '02'. **Imóvel objeto da matrícula nº 145.701 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. **1º Leilão no dia 16/05/2025, às 11:00 horas**, à Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 544.245,33 (quinhentos e quarenta e quatro mil, duzentos e quarenta e cinco reais e trinta e três centavos). 2º Leilão dia 30/05/2025**, no mesmo horário e local, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 544.245,33 (quinhentos e quarenta e quatro mil, duzentos e quarenta e cinco reais e trinta e três centavos).**

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso de exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: Whatsapp (11) 99514-0467
contato@portalzuk.com.br | PORTALZUK.com.br

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90004/2025 - UASG 990202 - Modalidade: Pregão Eletrônico; Nº Processo: 161.00279536/2024-43; Objeto: Registro de Preços para futuras aquisições de peças, acessórios e componentes de informática; Total de Itens Licitados: 18 (dezoito); Valor total da licitação: R$ 183.011,33 (cento e oitenta e três mil, onze reais e trinta e três centavos); Disponibilidade do edital: 06/05/2025; Horário: das 08h00 às 17h59; Endereço: Rua Florêncio de Abreu, 848 - Luz - São Paulo - SP; Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br; Entrega das Propostas: a partir de 06/05/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras; Abertura das Propostas: 03/06/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras; Fonte: DOESP e PNCP.

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90055/2025 - UASG 990202 - Modalidade: Pregão Eletrônico; Nº Processo: 161.00061467/2025-02; Objeto: Aquisição de artigos de higiene e proteção pessoal; Total de Itens Licitados: 7 (sete); Valor total da licitação: R$ 60.533,20 (sessenta mil, quinhentos e trinta e três reais e vinte centavos); Disponibilidade do edital: 06/05/2025; Horário: das 08h00 às 17h59; Endereço: Rua Florêncio de Abreu, 848 - Luz - São Paulo - SP. Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br; Entrega das Propostas: a partir de 06/05/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras; Abertura das Propostas: 28/05/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras; Fonte: DOESP e PNCP.

COMUNICADO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA E REGIÃO, representante dos trabalhadores em postos de combustíveis e derivados de petróleo, comunica que no dia 02 de maio de 2025, encerrou-se o prazo para oposição da contribuição assistencial devida pelos trabalhadores, que teve início no dia 16 de abril de 2025, a ser exercitado em 10 dia úteis. São João da Boa Vista/SP, aos 05 de maio de 2025. Marco Antônio Pires - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAIR
Pregão Presencial nº 04/2025 - Aviso de Licitação

A Prefeitura Municipal de Altair, torna público e comunica aos interessados em participar da licitação na modalidade **Pregão Presencial nº 04/2025**, do tipo "MAIOR DESCONTO", que ocorrerá no dia 15/05/2025, às 09h00min, cujo objeto: "Contratação de empresa especializada, para prestar serviços de manutenção predial na forma estabelecida nas planilhas de serviços descritos na tabela da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU, sem desoneração, (versão 197 - data base janeiro 2025), em prédios públicos próprios, locados e/ou conveniados, já existentes e os prédios que porventura vierem a ser inaugurados futuramente, atendendo as especificações constantes no Termo de Referência, no Edital e demais anexos.". INFORMAÇÕES: O Edital e seus respectivos modelos, anexos, poderão ser adquiridos no site https://www.altair.sp.gov.br/, solicitado no e-mail licitacao@altair.sp.gov.br, por telefone (17) 3889-1286 ou retirado na Prefeitura Municipal situada à Praça Joaquim Carlos Sarria, 384, no horário comercial das 08h00min às 11h00min e das 12h00min às 15h00min. Altair/SP, 30/04/2025.
Marco Antonio Ferreira - Prefeito Municipal

---

megaleilões **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA [illegible] ITAÚ UNIBANCO S/A [illegible] VENDEDOR [illegible] PÚBLICO LEILÃO [illegible] Presencial e Online [illegible] no dia 14 de maio de 2025, às 10h00 [illegible] PRIMEIRO LEILÃO [illegible] R$ 375.675,25 (trezentos e setenta e cinco mil, seiscentos e setenta e cinco reais e vinte e cinco centavos) [illegible] O imóvel encontra-se melhor descrito e caracterizado na matrícula nº 186.746 do Oficial de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Sumaré – SP [illegible] 28 de maio de 2025, às 10h00 [illegible] SEGUNDO LEILÃO [illegible] R$ 187.835,13 (cento e oitenta e sete mil, oitocentos e trinta e cinco reais e treze centavos) [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB – Banco Central do Brasil. [illegible]

GOVERNO DO ESTADO BAHIA

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB/FESBA

FUNDAÇÃO BAHIAFARMA - AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2025

O Pregoeiro da FUNDAÇÃO ESTATAL BAHIAFARMA, no uso de suas atribuições, informa a ABERTURA do PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2025. **OBJETO:** Contratação de empresa para Fornecimento e instalação de equipamentos fabris em modalidade turnkey, sendo eles: Sistema de Granulação, secagem e movimentação, Revestidora, Homogeneizador, Linha de embalagem primária e secundária de blister, Cabine de Pesagem à prova de explosão, Balança determinadora de umidade, Compressoras e encapsuladora, conforme condições e exigências estabelecidas no Termo de Referência. Acolhimento de propostas de: 08:00Hs do dia 05/05/2025 até 10:00Hs de 20/05/2025 e Disputa: 20/05/2025. Horas: 10:00hs (Horário de Brasília). Aquisição do Edital pelo endereço eletrônico **http://licitacoes-e2.bb.com.br/aop-inter-estatico/** e **http://www.bahiafarma.ba.gov.br/**. Identificação no Banco do Brasil Nº 1060755 Informações pelo TEL: (71) 3504-1553, ou pelo e-mail: **licitacao@bahiafarma.ba.gov.br** - Simões Filho - BA, 30 de abril de 2025. Luiz Fernando Sherga - Pregoeiro Designado

---

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO – Encontra-se aberta no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP – Campus de São José do Rio Preto/SP – UASG 102324, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90005/2025-CSJRP – Processo nº 233/2025-CSJRP, objetivando Aquisição de aparelhos de ar-condicionado para diversos departamentos da UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto, conforme condições e exigências estabelecidas no Termo de Referência, anexo I do Edital, cujo critério de escolha é o de Menor Preço. A abertura da sessão pública "online" será no dia 15 de maio de 2025 às 09 horas, junto ao endereço eletrônico Compras.gov.br (https://www.gov.br/compras). As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 05 de maio de 2025 até o dia e horário previstos para a abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais do IBILCE – Câmpus de S. J. do Rio Preto, localizado à Rua Cristóvão Colombo, 2265 – Jd. Nazareth, São José do Rio Preto/ SP, fone (17) 3221-2582. O edital na íntegra consta dos sites: https://www.gov.br/pncp/pt-br e https://ape.unesp.br/licitacao/.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90027/2025
PROCESSO SEI Nº 2024/0035532
ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.gov.br/compras/pt-br

Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL, cujo escopo será a contratação de empresa especializada para elaboração, gravação, edição e finalização de vídeo institucional para a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, de acordo com as especificações do Anexo I (Termo de Referência) do Edital.
O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 05/05/2025.
Data e hora da abertura da sessão pública: 19/05/2025, às 10h00.
O Edital estará disponível nos sites https://www.gov.br/compras/pt-br e http://www.defensoria.sp.def.br.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90026/2025
PROCESSO SEI Nº 2024/0035357
ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.gov.br/compras/pt-br

Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE, cujo escopo será a Contratação de empresa especializada para fornecimento de mesas, púlpitos, cadeiras e poltronas de auditório, com instalação, para a modernização, após reforma, das áreas ocupadas pelo Conselho Superior da Defensoria Pública no prédio sede da Administração Superior; nos auditórios do prédio sede da Administração Superior e Regional Central, bem como na sala de reunião da Defensoria Pública-Geral, de acordo com as especificações do Anexo I (Termo de Referência) do Edital.
O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 05/05/2025.
Data e hora da abertura da sessão pública: 15/05/2025, às 10h00.
O Edital estará disponível nos sites https://www.gov.br/compras/pt-br e http://www.defensoria.sp.def.br.

RICO LEILÕES
LEILÃO DE IMÓVEL
Presencial e Online
DESENVOLVE SP

PROCESSO GEINE 3 Nº 002/2017 - LEILÃO PÚBLICO DE BEM IMÓVEL

Imóvel em São José dos Campos/SP
situado à Rua 7, nº 530, Vila Inglesa, São José dos Campos/SP, com área de 2.583,00m²

Encerramento: 22/05/2025 a partir das 11h00m
Online: www.RicoLeiloes.com.br
Presencial: Rua Gibraltar, 382, Vila Metalúrgica, Santo André/SP

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.
Leiloeiro Oficial - Marcello Lemos da Cruz - JUCESP 983
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

---

mercado

CARTEL

Opep+ aumenta produção apesar de queda nos preços do petróleo

FINANCIAL TIMES Oito membros da Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados), incluindo Arábia Saudita e Rússia, anunciaram um segundo aumento mensal consecutivo de produção. Isso mesmo com os preços do petróleo em queda.

O cartel do petróleo surpreendeu o mercado no mês passado ao anunciar um aumento na produção do mesmo tamanho, mais de três vezes maior do que o esperado. A combinação do aumento da oferta da Opep e os temores de que as tarifas comerciais dos EUA diminuam a economia global fizeram com que o petróleo Brent de referência caísse quase 20% desde 2 de abril para US$ 61 por barril.

"A decisão de agora é uma mensagem definitiva de que o grupo liderado pela Arábia Saudita está mudando de estratégia e buscando participação de mercado após anos de cortes na produção", diz Jorge León, da consultoria Rystad.

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé
AVISOS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 45/25 – PROC. Nº 2224/25. OBJETO: AQUISIÇÃO DE ROÇADEIRA HIDRÁULICA ARTICULADA PARA ACOPLAMENTO EM TRATOR. **Abertura:** 16/05/2025, às 09h.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 46/25 – PROC. Nº 2159/25. OBJETO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PERMANENTES "CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO" DESTINADO A SECRETARIA DE SAÚDE. **Abertura:** 16/05/2025, às 14h.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 47/25 – PROC. Nº 1867/25. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA E SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL. **Abertura:** 19/05/2025, às 09h.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 48/25 – PROC. Nº 1560/25. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADO EM EQUOTERAPIA. **Abertura:** 21/05/2025, às 09h. O edital poderá ser obtido via internet através dos sites www.tremembe.sp.gov.br; https://www.gov.br/pncp/pt-br ou www.novobbmnet.com.br, gratuitamente. Informações: Fone (12) 3607-1000 – ramal 1013.

DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE BAURU
AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 90006/25 PROCESSO SEI Nº 058.00052531/2025-42 COM PREFERÊNCIA PARA MICROEMPRESAS, EMPRESAS DE PEQUENO PORTE, MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS E COOPERATIVAS. PLATAFORMA: gov.br/compras – UASG 180299. OBJETO: Pregão Eletrônico para Aquisição de Material de Consumo (Cafés em grãos, Cafés moídos, cappuccinos e Chás) para atender a demanda da delegacia seccional de polícia de Bauru e delegacias subordinadas. DISPUTA: 16/05/2025 às 10:00. MODO DE JULGAMENTO: Menor preço por item. VALOR TOTAL de R$ R$ 80.265,00 (Oitenta mil, duzentos e sessenta e cinco reais). DISPONIBILIDADE DOS EDITAIS E ANEXOS: https://pncp.gov.br ou delegacia seccional de polícia de Bauru, Praça Dom Pedro II, 3-20, – CENTRO – Bauru INFORMAÇÕES: (14) 3227-8706 – Setor de finanças/setor de materiais (finanças.bauru@policiacivil.sp.gov.br).

Eufrázio

Trump agora descarta 3º mandato e diz não saber se deve respeitar Constituição

Presidente dos EUA já falou várias vezes sobre concorrer de novo, o que seria ilegal; Vance e Rubio são citados como possíveis sucessores

WASHINGTON | REUTERS E AFP O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, 78, afirmou em entrevista divulgada neste domingo (4) que não quer tentar um terceiro mandato na Casa Branca —a Constituição do país proíbe a hipótese, mas o republicano vinha repetindo que poderia "mudar as regras" para concorrer novamente.

"Isso não é algo que eu esteja buscando fazer", disse o presidente a Kristen Welker, apresentadora do programa "Meet the Press", da rede NBC News, acrescentando que se tratava de uma piada. "Estou buscando fazer quatro grandes anos e depois entregar o cargo a alguém, idealmente a um grande republicano. Um grande republicano que siga adiante."

Trump sugeriu dois nomes: o de seu vice-presidente, J. D. Vance, e o do secretário de Estado, Marco Rubio. Durante a campanha, quando o republicano escolheu Vance para ser seu companheiro de chapa, especulou-se que a decisão fazia do então senador o herdeiro político de Trump e do trumpismo.

Desde o início do mandato, Vance tem tido mais protagonismo do que é usual para um vice, defendendo decisões polêmicas do governo Trump, participando de reuniões chave e propagando a mensagem isolacionista da política externa do republicano.

Rubio, que concorreu contra o atual presidente nas primárias do partido, tem uma trajetória política mais convencional, mas não vem se furtando de conduzir a diplomacia americana de acordo com os desejos de Trump —incluindo tentar deportar estudantes universitários por participar de protestos pró-Palestina.

Desde que voltou à Casa Branca, Trump, que já foi presidente de 2017 a 2021, já falou mais de uma vez sobre a possibilidade de concorrer a outra eleição para o mesmo cargo. Em janeiro, por exemplo, ele disse a apoiadores que seria "a maior honra" de sua vida servir "não uma, mas duas, três ou quatro vezes". Em março, afirmou que "existem métodos pelos quais isso poderia ser feito".

Posteriormente, o republicano disse que as falas eram uma piada para a "imprensa de notícias falsas", mas até mesmo sua loja virtual estava vendendo toucas com a inscrição "Trump 2028", o ano do próximo pleito.

A Constituição dos EUA foi emendada em 1947, dois anos depois de Franklin Roosevelt morrer perto do início de seu quarto mandato na Casa Branca, para estabelecer que "nenhuma pessoa poderá ser eleita para o cargo de presidente mais de duas vezes".

O veto, porém, pode não ser um problema para Trump. Durante a entrevista, a apresentadora perguntou ao republicano se tanto cidadãos americanos quanto estrangeiros mereciam o devido processo legal, como estabelece a Constituição. "Não sou advogado. Não sei", disse o presidente. Questionado, então, se acredita que precisa defender a Constituição, Trump repetiu: "Não sei".

A quinta emenda da Carta Magna americana diz, sem ambiguidades, que isso não é verdade. Em vigor desde o século 18, o texto afirma que nenhuma pessoa em solo americano "será privada da sua vida, propriedade ou liberdade sem o devido processo legal", sem fazer distinção entre cidadãos ou estrangeiros.

Quando a jornalista informou Trump disso, o presidente disse que "pode ser que [a Constituição] diga isso", mas reclamou dos efeitos que essa proteção pode ter na sua campanha para deportar milhões de estrangeiros. "Teríamos que ter um, dois ou três milhões de julgamentos."

O governo tem enviado deportados para El Salvador, onde estão sendo mantidos na prisão de segurança máxima, como parte de um acordo no qual os EUA pagam US$ 6 milhões ao governo do presidente Nayib Bukele.

Já o dever do presidente americano de defender a Constituição está no juramento que ele deve fazer ao tomar posse. Normalmente lido pelo presidente da Suprema Corte, o texto pede que o chefe do Executivo jure fazer seus melhores esforços para "preservar, proteger e defender a Constituição dos EUA". Trump prestou esse juramento.



Nacionalista inspirado em republicano vence 1º turno na Romênia

O candidato da ultradireita George Simion ficou à frente na primeira etapa da eleição presidencial com 40% dos votos, indicou a comissão eleitoral do país neste domingo (4), com 95% das urnas apuradas Louisa Gouliamaki/Reuters

Como resistir à piora nos direitos humanos

Relatório da Anistia Internacional aponta situações alarmantes em escala global

Bianca Santana

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

O relatório "O Estado dos Direitos Humanos no Mundo", publicado pela ONG Anistia Internacional no mês passado, apresenta diagnóstico alarmante —e nada surpreendente— sobre a degradação sistemática de direitos humanos em escala global.

Aqui, destaco análises da situação em países americanos e africanos, que apontam para um presente de brutalidade institucionalizada e para um futuro que exige escolhas coletivas urgentes. Como convocou Agnès Callamard, secretária-geral da Anistia, no prefácio do relatório: "Resistir é preciso".

Sobre as Américas, o relatório menciona uma continuidade perversa de práticas coloniais travestidas de políticas de segurança e de desenvolvimento. O racismo segue como eixo central das violências cometidas contra pessoas negras e indígenas. Essas comunidades, historicamente excluídas, continuam sendo as mais impactadas pela pobreza, pelas mudanças climáticas e pela precarização dos serviços públicos.

Defensoras e defensores de direitos humanos, ao denunciarem a situação e buscarem reagir a ela, estão sendo vigiados, presos e criminalizados —alguns assassinados. Protestar, informar e lutar por justiça permanece sendo risco de vida.

Defensoras e defensores de direitos humanos estão sendo vigiados, presos e criminalizados —alguns assassinados. Protestar, informar e lutar por justiça permanece sendo risco de vida

No continente africano, a realidade também é desoladora. Conflitos armados, violência sexual, repressão a protestos e deslocamentos forçados se impõem em diferentes países e regiões, especialmente no Sudão, onde ocorre a maior crise de deslocamento do mundo.

Mulheres e meninas enfrentam discriminação cotidiana, exacerbada por normas patriarcais e pela ausência de políticas de Estado que as protejam. E o relatório chama a atenção para nosso silêncio.

A omissão da comunidade internacional diante da violência, da fome e das catástrofes climáticas no continente africano aprofunda uma ferida histórica.

Os cenários dos continentes são distintos, mas têm em comum a política de morte como política de Estado. Seja na forma da repressão violenta de protestos em Kinshasa, da morte impune de jovens negros nas periferias de Salvador ou da negação de direitos sexuais e reprodutivos no interior do México, o que se vê é o extermínio ou o abandono à morte dos considerados indesejáveis de forma cada vez mais sofisticada.

A necessidade de proteção dos direitos humanos tem sido substituída pelo desejo de vigilância e punição, expresso em iniciativas pouco efetivas para a segurança pública, mas que reforçam uma narrativa de ação. Mesmo que custe os direitos, a liberdade e a vida de milhões de pessoas.

Mas, sim, há resistência. O relatório que desenha os detalhes do colapso também ressalta o papel fundamental dos movimentos indígenas que lutam pela titulação de terras, da mobilização de mulheres que exigem justiça para vítimas de feminicídio, das redes de cuidado que surgem nas favelas, das jornalistas negras que expõem a violência do Estado.

Mesmo que tudo pareça perdido, não estamos no fim da história. O futuro, como registrou o relatório, não está decidido. É no agora que ele está sendo construído.

Você, neste momento delicado, o que sua ação no mundo fortalece? Vale lembrar que a omissão costuma ser cúmplice.

O que deve acontecer na próxima quarta (7), primeiro dia de conclave
Horários de Brasília (5h atrás de Roma)

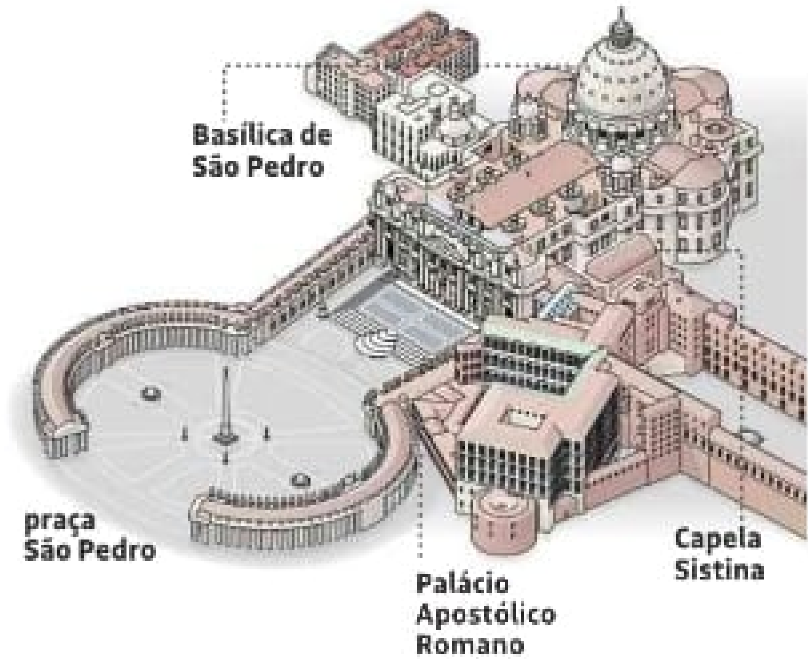
5h
Basílica de São Pedro

Missa 'Pro Eligendo Romano Pontifice', presidida pelo cardeal **Giovanni Battista Re**, decano do Colégio Cardinalício e não eleitor do conclave



11h30
Procissão solene

Procissão dos cardeais eleitores, a partir da **Capela Paulina**, no Palácio Apostólico Romano, até a **Capela Sistina**, onde devem prestar, um a um, o juramento para a eleição do pontífice. O conclave, então, estará oficialmente iniciado, e os cardeais permanecerão isolados até que cheguem ao resultado final

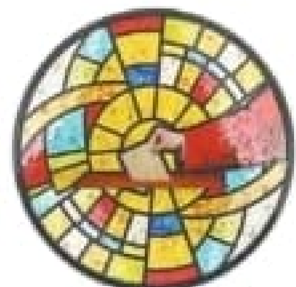




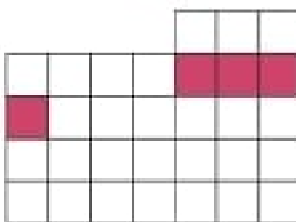
Juramento
Os cardeais eleitores juram, um de cada vez, obedecer às normas da sucessão



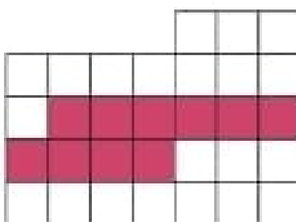
Reflexão
Após dada a ordem para que os não eleitores deixem a Capela Sistina ("extra omnes", em latim), as portas são trancadas. É feita uma última reflexão



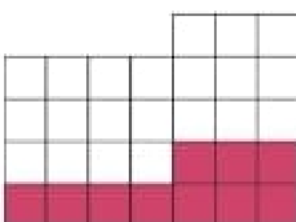
Votação
Se houver tempo, ocorre uma votação. Com papa eleito, sai fumaça branca; caso contrário, fumaça preta anuncia que não houve escolha



8 a 11.mai
Cardeais votam até quatro vezes por dia, duas de manhã e duas à tarde. Antes de cada turno repetem o juramento e, se não houver escolha até o dia 10, o processo pode ser suspenso no domingo para oração



12 a 21.mai
Se preciso, há até dez dias de votação, quatro vezes por dia. A cada sete votações, pode haver pausa e discurso de um cardeal, nesta ordem: na primeira pausa, fala o cardeal- diácono mais antigo; na seguinte, o cardeal-presbítero; e, por fim, o cardeal-bispo



A partir de 22.mai
A partir deste ponto, só os dois mais votados concorrem. Os cardeais ficam isolados até que um deles alcance dois terços dos votos

Ilustrações: Otavio Silveira



Peregrinos ligados a organização templária caminham na praça São Pedro, no Vaticano Stoyan Nenov/Reuters

Questões sensíveis dividem conclave e podem definir quem será o próximo papa

Estrutura decisória da igreja e papel das mulheres são temas controversos entre cardeais que elegerão sucessor de Francisco

Motoko Rich

THE NEW YORK TIMES Os cardeais que viajaram a Roma para eleger o próximo papa no conclave que terá início na quarta-feira (7) às vezes parecem tão polarizados ideologicamente quanto muitos eleitores seculares ao redor do mundo.

À primeira vista, eles parecem se dividir entre os campos esquerda e direita que caracterizam disputas políticas na maioria dos países. Muitos líderes conservadores da Igreja Católica discordaram do papa Francisco, que frequentemente era defendido por progressistas em todo o mundo.

Mas as divisões típicas entre conservadores e progressistas não correspondem tão perfeitamente às batalhas ideológicas dentro do Vaticano e da igreja.

Em última análise, a escolha dos cardeais equivalerá a um referendo sobre se devem estender o legado de inclusão e abertura de Francisco.

Mais do que qualquer outro tema, a escolha do próximo pontífice será dominada por uma questão filosófica: quem merece participar das decisões sobre o futuro da Igreja Católica?

*

Processo decisório

Francisco frequentemente argumentou que católicos praticantes comuns —incluindo mulheres e pessoas LGBTQIA+— deveriam ser consultados sobre a direção da igreja. Ele convidou leigos a se sentarem com bispos para discutir questões controversas em reuniões do Vaticano chamadas sínodos.

Ele foi contestado por líderes conservadores, que podem estar ansiosos para retornar à tomada de decisões centralizada. "Acho que a conversa terá de seguir as linhas de 'podemos nos livrar disso?'", diz Miriam Duignan, diretora executiva do Instituto Wijngaards para Pesquisa Católica em Cambridge, na Inglaterra.

Mulheres na igreja

Dois anos atrás, Francisco, pela primeira vez, permitiu que mulheres votassem em uma reunião de bispos.

No ano passado, ele adiou uma decisão sobre se as mulheres poderiam ser ordenadas como diaconisas, membros do clero que podem pregar e presidir casamentos, funerais e batismos.

Os conservadores dizem que permitir que as mulheres sejam diaconisas criaria um caminho para que elas se tornassem sacerdotisas. Eles argumentam que fazer isso violaria 2.000 anos de doutrina, apesar de evidências históricas sugerirem que mulheres atuaram como diaconisas na igreja primitiva.

Padres casados

A igreja tem uma escassez de padres em muitos países. Em 2019, uma cúpula de bispos católicos romanos recomendou que Francisco permitisse que homens casados servissem como padres na remota região amazônica, onde a escassez é particularmente grave.

Um ano depois, Francisco disse que precisava de mais tempo para considerar a proposta histórica, decidindo que a igreja ainda não estava pronta para suspender sua restrição de aproximadamente mil anos que exige que os padres sejam homens solteiros e celibatários. Muitos de seus apoiadores que esperavam que ele fosse um papa de mudanças radicais se sentiram decepcionados.

Orientação sexual

Francisco inaugurou uma nova era para católicos LGBT quando, em 2023, permitiu que padres abençoassem casais do mesmo sexo. Ele deixou claro que o casamento estava reservado para relacionamentos entre uma mulher e um homem, mas suas mudanças ainda provocaram a ira dos conservadores, especialmente na África e na América do Norte.

Abuso sexual

Alguns entre a hierarquia da igreja gostariam de declarar encerrada a crise de abuso sexual por padres católicos. Mas sobreviventes de abuso e ativistas alertam que práticas e a mentalidade nas paróquias não mudaram o suficiente para prevenir casos futuros ou lidar com a dor dos existentes.

Uma declaração do gabinete de imprensa do Vaticano na sexta (2) disse que os cardeais estavam discutindo o abuso sexual na igreja como uma "ferida a ser mantida aberta, para que a consciência do problema permaneça viva e caminhos concretos para sua cura possam ser identificados".

Cardeal italiano propôs ser refém do Hamas para libertar crianças

Patriarca de Jerusalém e candidato à chefia da Igreja Católica, Pierbattista Pizzaballa, 60, defende maior diálogo com outras religiões



Pierbattista Pizzaballa discursa em igreja na Jordânia, a cerca de 50 km da capital, Amã Khalil Mazraawi - 10.jan.25/AFP

Renan Marra

SÃO PAULO Dias após o atentado terrorista do Hamas no sul de Israel, em 7 de outubro de 2023, o cardeal Pierbattista Pizzaballa propôs ser levado à Faixa de Gaza como refém em troca da libertação de crianças que foram sequestradas pela facção. Liderança católica no Oriente Médio, o italiano de 60 anos é conhecido por seus esforços em prol do diálogo inter-religioso e atualmente um dos favoritos a suceder o papa Francisco.

Pizzaballa é patriarca de Jerusalém e mantém diálogos constantes com cristãos, judeus e muçulmanos. Crítico do conflito ainda em curso entre Israel e Hamas, o cardeal ganhou projeção mundial com seus apelos pela paz na região, reiterando uma das principais frentes defendidas pelo pontífice argentino.

Seus posicionamentos relacionados à guerra já lhe renderam críticas. O cardeal foi um dos signatários de uma declaração sobre a "crescente crise humanitária em Gaza", que condenou ataques a civis e o bloqueio à ajuda no território palestino, o que enfureceu autoridades israelenses. Acusado de ser pró-Hamas, o italiano disse depois que os atos da facção foram incompreensíveis e uma "barbárie inaceitável".

O cardeal nasceu na região de Bérgamo, no norte da Itália. Soube que queria se dedicar à vida religiosa ainda criança, aos nove anos. No início, não pensava em atuar no Oriente Médio, e sim na China, devido ao contato que teve com missionários expulsos do país sob o regime de Mao Tse-tung (1949 - 1976).

Em 1990, já sacerdote, foi enviado a Jerusalém aos 25 anos para estudar, ainda que à época só falasse italiano e o dialeto de Bérgamo. Além do choque cultural, ele conta que encontrou a região em ebulição devido à Primeira Intifada, os levantes palestinos contra Israel ocorridos de 1987 a 1993.

"Cheguei na noite do dia 7 de outubro e, no dia seguinte, no bairro onde eu estava, houve um confronto entre militares israelenses e palestinos que resultou em 22 mortes", disse ele, segundo o site The College of Cardinals Report.

O que pensam os cardeais sobre seis temas-chave no catolicismo

	Pierbattista Pizzaballa	Anders Arborelius
Idade	59	75
País	ITA	SUE
Ordenação de diaconisas	Contra	Contra
Bênção a casais do mesmo sexo	Desconhecido	Desconhecido
Tornar celibato sacerdotal opcional	Desconhecido	Contra
Acordo Vaticano-China	Desconhecido	Ambiguo
Foco em mudanças climáticas	Ambiguo	A favor
Comunhão para divorciados e casados pela segunda vez	Desconhecido	A favor

Legenda: A favor; Ambiguo; Contra; Desconhecido

Fonte: Relatório do Colégio Cardinalício do Vaticano

"Eu não falava os idiomas e não entendia toda a violência, que para mim era muito estranha. Havia toques de recolher em todas as partes. Não foi simples, mas foi salutar, no sentido de que me forçou a encontrar as razões profundas e reais de minha vocação e da minha obediência", continuou.

Pizzaballa foi o único cristão de sua turma que estudava as Escrituras na Universidade Hebraica e fez amizade com colegas judeus. Adaptou-se ao ambiente e virou custódio, sendo responsável por zelar pelos locais sagrados ao cristianismo na Terra Santa.

O cardeal se tornou grande conhecedor da região e de seus conflitos. Em 2010, ele participou do Sínodo dos Bispos sobre o Oriente Médio. Anos depois, em 2014, ajudou a organizar o encontro no Vaticano entre o papa Francisco, o então presidente israelense, Shimon Peres, e o líder palestino Mahmoud Abbas.

Para Pizzaballa, cristãos, judeus e muçulmanos "não conseguem se encontrar". "Mesmo em nível institucional, temos dificuldade de conversar uns com os outros", disse, ao defender diálogos.

Em 2023, meses antes do início da guerra entre Israel e Hamas, Francisco o nomeou cardeal. Durante o conflito, o italiano celebrou missas junto à enxuta comunidade cristã em Gaza, em uma paróquia local.

Pizzaballa é o segundo papável com a menor idade do conclave, o que é apontado como um obstáculo na votação.

E como ocupa o cargo há relativo pouco tempo, seus posicionamentos em temas espinhosos à Igreja Católica não são conhecidos a fundo, incluindo a bênção a casais do mesmo sexo e a comunhão a divorciados e casados pela segunda vez. A escolha do italiano, por outro lado, representaria um forte sinal político durante a guerra ora em curso.

Sueco é opção para continuidade de pautas caras ao papa Francisco

SÃO PAULO Primeiro cardeal na história da Suécia, Anders Arborelius, 75, representa uma opção de continuidade aos posicionamentos do papa Francisco em áreas consideradas sensíveis e que marcaram o pontificado do argentino, caso de ambiente e migração.

Mencionado em casas de apostas como um dos cardeais que têm alguma chance de ser eleito o próximo papa, embora não entre os mais favoritos, Arborelius sempre manifestou preocupação fervorosa com a defesa do ambiente, chegando ao ponto de apoiar uma lei internacional contra o que chamou de ecocídio. "O homem tem a obrigação de nutrir e preservar a natureza", disse à imprensa sueca.

A exemplo de Francisco, ele é conhecido pela defesa dos direitos de migrantes, inclusive de muçulmanos, e pede mais diálogo e integração, na contramão de políticas restritivas que ganharam força pelo mundo nos últimos anos.

Arborelius, ele próprio, é de certa forma um migrante. O cardeal nasceu em setembro de 1949 na cidade de Sorengo, na Suíça, e cresceu em Lund, na Suécia, país de maioria protestante e origem dos seus familiares. Converteu-se ao catolicismo em 1969 e, uma década depois, foi ordenado padre.

A maior parte dos católicos na Suécia é formada por imigrantes ou descendentes. Eles chegaram principalmente a partir da segunda metade do século 20, vindos de países da Europa Oriental, à época parte da União Soviética e, mais recentemente, do Oriente Médio. Muitos receberam o status de refugiados devido à perseguição aos cristãos no Iraque e à guerra civil na Síria, iniciada em 2011. Arborelius acredita que a presença da igreja em território sueco cresce justamente pelo acolhimento.

Moldado em um país no qual os católicos são minoria, Arborelius é descrito como um ouvinte atento e um cardeal paciente. Ele manteve a serenidade mesmo quando foi provocado por ateus em um programa televisivo, o que lhe rendeu respeito até de quem não é religioso.



O sueco Anders Arborelius chega para congregação de cardeais no Vaticano Dimitar Dilkoff - 30.abre.25/AFP

"Arborelius não tem medo de nada. Ele conversa com todo mundo e não é contra ninguém, sempre buscando o lado positivo. Acredito que uma pessoa como ele pode indicar o caminho certo a ser seguido", disse o papa Francisco em conversa com editores de revistas europeias, em 2022.

O cardeal foi consagrado bispo de Estocolmo pelo papa João Paulo 2º em 1998 e se tornou o primeiro sueco a ocupar o cargo desde a Reforma Protestante, iniciada no século 16. Em 2017, tornou-se o primeiro cardeal da Suécia e de toda a Escandinávia por escolha de Francisco.

O tom diplomático e o desejo de evitar conflitos a todo custo são vistos como seu calcanhar de Aquiles. Durante sua atuação como bispo, foi criticado por clérigos devido a sensação de um vácuo de poder, segundo o The College of Cardinals Report.

Sua escolha representaria a abrangência da igreja, mostrando que, mesmo em nações onde católicos são minoria, a fé pode se desenvolver e formar líderes de alcance mundial. RM

Míssil lançado por houthis no Iêmen cai perto do maior aeroporto de Israel

Ataque reivindicado por rebeldes apoiados pelo Irã deixou oito feridos e interrompeu tráfego aéreo; autoridades de Tel Aviv falam em resposta 'sete vezes mais forte'

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

JERUSALÉM | REUTERS Um míssil lançado pelos rebeldes houthis do Iêmen em direção a Israel, neste domingo (4), atingiu uma área perto do aeroporto Ben Gurion, o principal do país, deixando oito pessoas feridas. A explosão ainda levantou uma nuvem de fumaça no ar e causou cancelamento de voos.

"O aeroporto Ben Gurion foi atacado com um míssil balístico hipersônico que atingiu seu alvo com sucesso", disseram os houthis em um comunicado transmitido pela emissora do grupo, a Al-Masirah. Aliados do Hamas na guerra que se desenrola na Faixa de Gaza, os houthis atacam Israel com mísseis e drones desde o início do conflito.

"Vocês podem ver na área logo atrás de nós: uma cratera se formou ali, com várias dezenas de metros de largura e também várias dezenas de metros de profundidade", disse Yair Hezroni, chefe da polícia da região central de Israel, em um vídeo com a torre de controle do aeroporto ao fundo.

Em comunicado, o Exército israelense afirmou que sirenes de ataque aéreo soaram em várias regiões do país durante a manhã, quando o sistema de defesa tentou interceptar o míssil. A polícia tentava determinar se a cratera foi formada pelo projétil iemenita ou pelo míssil da defesa israelense.

Segundo o serviço de ambulância israelense, oito pessoas foram levadas ao hospital após o ataque, incluindo duas mulheres com ferimentos leves na cabeça.

O ataque também causou cancelamento de voos. Inicialmente, um porta-voz da autoridade aeroportuária de Israel afirmou que a operação havia voltado ao normal após um breve período de interrupção do tráfego aéreo e bloqueio das rotas de acesso ao terminal.

No entanto, operações de voo foram interrompidas devido ao míssil. As companhias Austrian Airlines, Air France, Ryanair, Azerbaijan Airlines, British Airways e Air Europa, por exemplo, suspenderam seus voos para o aeroporto neste domingo. Já a Delta Air Lines cancelou até segunda (5), enquanto Air India, Wizz Air, Lufthansa, Swiss e ITA Airways suspenderam voos até terça (6). A British Airways, por sua vez, não fará voos para Israel até quarta (7).

Ao reivindicar a autoria, o porta-voz militar dos houthis, Yahya Saree, afirmou que o principal aeroporto de Israel "não era mais seguro para viagens aéreas". Em uma breve declaração, o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, ameaçou responder ao ataque com um golpe "sete vezes mais forte".

O grupo iemenita disse ainda que fará novos ataques contra aeroportos israelenses em uma tentativa de estabelecer um "bloqueio aéreo" contra o país até que Tel Aviv interrompa sua ofensiva e cerco à Faixa de Gaza.



*Território conquistado da Síria e controlado por Israel desde 1967

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou que seu país vai responder os houthis. "Os ataques dos houthis emanam do Irã", escreveu o premiê no X. "Israel responderá ao ataque houthi contra nosso principal aeroporto e, no momento e local que escolhermos, aos seus mestres terroristas iranianos."

Os rebeldes houthis controlam grandes partes do Iêmen, país devastado por uma guerra civil que se estende há mais de dez anos. Desde o início da guerra na Faixa de Gaza, desencadeada pelo ataque do Hamas contra Israel em outubro de 2023, o grupo iemenita lança ataques contra Israel e contra embarcações de aliados do Estado judeu no mar Vermelho.

Depois que Tel Aviv quebrou uma frágil trégua de dois meses na Faixa de Gaza, em 18 de março, os houthis retomaram os ataques contra Israel. Sob o comando do então presidente Joe Biden, os Estados Unidos começaram a atacar posições do grupo em janeiro de 2024, campanha que se intensificou depois que Donald Trump retornou à Casa Branca, em janeiro.

No final de abril, o Pentágono disse que havia atacado mais de 800 alvos no Iêmen desde meados de março. Os bombardeios, a maior operação militar dos EUA no Oriente Médio desde que Trump assumiu o cargo, em janeiro, mataram centenas de pessoas.



Cratera nas redondezas do aeroporto internacional Ben Gurion, em Tel Aviv, após disparo de míssil por rebeldes houthis do Iêmen Avshalom Sassoni/Reuters

Putin afirma que Rússia tem força para vencer Guerra da Ucrânia sem recorrer a arma nuclear

Carlos Villela

PORTO ALEGRE O presidente Vladimir Putin disse em vídeo transmitido neste domingo (4) que a Rússia tem força e recursos suficientes para vencer a Guerra na Ucrânia sem necessidade da utilização de armas nucleares.

Em gravação exibida na televisão estatal sobre os 25 anos de Putin como líder russo, intitulada "Rússia, Kremlin, Putin, 25 anos", o presidente foi questionado por um repórter sobre o risco de escalada nuclear no conflito em curso há mais de três anos.

"Eles queriam nos provocar para que cometêssemos erros", disse Putin. "Não houve necessidade de usar essas armas e espero que não sejam necessárias. Temos força e meios suficientes para levar o que foi iniciado em 2022 a uma conclusão lógica, com o resultado que a Rússia almeja."

Putin ordenou que milhares de soldados russos invadissem a Ucrânia em fevereiro de 2022, desencadeando o pior conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945) e o mais grave confronto entre Moscou e o Ocidente desde o auge da Guerra Fria (1947 - 1991).

O russo, um ex-tenente-coronel da KGB no poder desde o último dia de 1999, é o líder do Kremlin com mais tempo no cargo desde Josef Stalin, que governou por 29 anos até a sua morte, em 1953.

Dissidentes —parte deles agora na prisão ou no exterior— descrevem Putin como um ditador. Apoiadores, por sua vez, consideram o líder um salvador que tem resistido a investidas da Otan, a liderança militar ocidental liderada pelos EUA, e que pôs fim ao caos no país após a desintegração da União Soviética, em 1991. Segundo pesquisadores russos, o presidente tem índices de aprovação acima de 85%.

Na gravação, Putin aparece oferecendo chocolates a Pavel Zarubin, um importante propagandista russo, em sua cozinha no Kremlin. O presidente contou ter se ajoelhado para orar pela primeira vez durante a crise do teatro Nord-Ost, ocorrida em Moscou no ano de 2002, quando rebeldes da Chechênia fizeram cerca de 900 pessoas reféns, e mais de 130 deles foram mortos.

"Não me sinto como algum tipo de político", disse Putin sobre seus 25 anos no poder, incluindo o período em que foi primeiro-ministro. "Continuo respirando o mesmo ar que milhões de cidadãos russos. Isso é muito importante. Se Deus quiser, que continue pelo maior tempo possível. E que não desapareça."

Com Reuters

Reino Unido prende suspeitos de terrorismo

Oito homens, dos quais sete cidadãos iranianos, foram presos em duas operações antiterrorismo durante o fim de semana, afirmou a Polícia Metropolitana de Londres neste domingo (4).

As prisões foram feitas em Swindon, a oeste de Londres, Stockport, Rochdale e Manchester, informou a polícia. O alvo do suposto atentado não foi divulgado.

Eufrázio

Mudança tecnológica gera extinção, e sobrevivência depende de escolhas

Opinião

Revolução digital pressiona tradições e modos de vida ao limite ao mover interações para as telas dos computadores; para não sermos substituídos, é necessário tomar decisões que priorizem a vida real

Ross Douthat
Colunista do New York Times, é autor de 'To Change the Church: Pope Francis and the Future of Catholicism' e ex-editor na revista The Atlantic

THE NEW YORK TIMES Toda grande mudança tecnológica tem uma sombra destrutiva, cujas profundezas engolem modos de vida que a nova ordem torna obsoletos. Mas os tempos da revolução digital —o tempo da internet e do smartphone e a era incipiente da inteligência artificial— ameaçam uma aniquilação especialmente abrangente. Isso está forçando a raça humana ao que os biólogos evolutivos chamam de gargalo —um período de pressão rápida que ameaça extinguir culturas, costumes e povos.

Quando estudantes universitários têm dificuldade para ler trechos mais longos do que um parágrafo, e Hollywood luta para competir com YouTube e TikTok, é o gargalo pressionando as formas artísticas tradicionais como romances e filmes.

Quando jornais diários e denominações protestantes tradicionais desaparecem na irrelevância, quando restaurantes convencionais, shoppings e faculdades começam a traçar a mesma trajetória descendente, é o gargalo apertando-se em torno das antigas formas de existência da classe média suburbana.

Quando moderados e centristas olham ao redor e se perguntam por que o mundo não está seguindo seu caminho, por que o futuro parece pertencer a radicalismos peculiares sob medida, a admiradores de Luigi Mangione e a revisionistas da Segunda Guerra Mundial, é o gargalo esmagando as antigas formas da política de consenso, as maneiras discretas de se relacionar com debates políticos.

Quando os jovens não namoram, não se casam ou não formam famílias, é o gargalo vindo para as instituições humanas mais básicas de todas.

E quando, uma vez que as pessoas não formam pares e não se reproduzem, as nações envelhecem, diminuem e desaparecem, quando o despovoamento varrer o Leste Asiático, a América Latina e a Europa, como acontecerá — isso será o último aperto, a parte mais estreita do gargalo, a extinção literal.

A ideia de que a internet carrega uma foice é familiar —pense na rede Blockbuster, nos telefones públicos e em outras vítimas da transição digital. Mas a escala da extinção em potencial ainda não é adequadamente apreciada.

Isso não é apenas uma mudança normal na qual agências de viagens fecham ou a Netflix substitui o videocassete. Tudo o que consideramos garantido está entrando no gargalo. E para qualquer coisa que você valorize —desde sua nação até sua visão de mundo, sua forma de arte favorita ou sua família— o desafio-chave do século 21 é garantir que ela ainda esteja lá do outro lado.

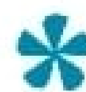
Idiomas desaparecerão, igrejas perecerão, ideias políticas se desvanecerão, formas de arte sumirão, a capacidade de ler, escrever e calcular matematicamente se atrofiará, e a reprodução da espécie falhará — exceto entre pessoas que são deliberadas, autoconscientes e um pouco fanáticas em garantir que as coisas que amam sejam levadas adiante.

E embora essa descrição possa soar como pessimista, ela é um chamado para reconhecer o que está acontecendo e resistir a isso, para lutar por um futuro no qual coisas humanas e seres humanos sobrevivam e floresçam.

Primeiro precisamos entender o que estamos vivenciando.

Começa com a substituição: a era digital pega coisas incorporadas e oferece substitutos virtuais, movendo atividades de interação e engajamento humano físico para a tela do computador.

Para o romance, os aplicativos de namoro suplantam bares, locais de trabalho e igrejas. Para a amizade, mensagens de texto substituem o convívio. Para o entretenimento, a tela pequena substitui idas ao cinema e a eventos ao vivo. Para compras e vendas, a loja online suplanta o shopping. Para leitura e escrita, o parágrafo curto e a resposta rápida substituem o livro, o ensaio, a carta.



Quanto sobreviverá dependerá de nossas próprias escolhas deliberadas —a escolha de namorar, amar, casar e procriar, a escolha de lutar por nações e tradições específicas, formas de arte e visões de mundo, a escolha de limitar nossa exposição ao virtual, não necessariamente recusando novas tecnologias, mas tentando todos os dias, em todos os ambientes, nos tornarmos seus mestres

Assim, sob condições digitais, a vida social se atenua, o romance declina, as instituições perdem apoio, as belas artes desvanecem e as artes populares são invadidas por mediocridade, e as habilidades e hábitos básicos que nossa civilização dava como certos — como ter uma conversa prolongada, como abordar uma mulher ou homem com interesse romântico, como sentar-se sem distrações com um filme ou um livro— são transmitidos apenas fracamente para a próxima geração.

À medida que a experiência local incorporada se torna menos importante que as alternativas virtuais, o poder de substituição e distração alimenta uma sensação de que a vida no mundo real é fundamentalmente obsoleta.

Quanto sobreviverá dependerá de nossas próprias escolhas deliberadas —a escolha de namorar, amar, casar e procriar, a escolha de lutar por nações e tradições específicas, formas de arte e visões de mundo, a escolha de limitar nossa exposição ao virtual, não necessariamente recusando novas tecnologias, mas tentando todos os dias, em todos os ambientes, nos tornarmos seus mestres.

Tenha o filho. Pratique a religião. Funde a escola. Apoie o teatro local, o museu, a ópera ou a sala de concertos, mesmo que você possa ver tudo no YouTube. Pegue o pincel, a bola, o instrumento. Aprenda o idioma —mesmo que exista um aplicativo para isso. Aprenda a dirigir, mesmo que você ache que em breve a Waymo ou a Tesla dirigirão por você. Coloque lápides, não apenas incinere seus mortos. Sente-se com a criança, abra o livro e leia.

À medida que o gargalo aperta, toda sobrevivência dependerá de atender à antiga admoestação: coloquei diante de você a vida e a morte, a bênção e a maldição. Portanto, escolha a vida, para que você e seus descendentes possam viver.



Homem participa de cerimônia da libertação de campo de concentração na Alemanha

Veterano do Exército dos EUA deposita flor em evento que marcou 80 anos da entrada das tropas americanas em Dachau, próximo de Munique Angelika Warmuth/Reuters



Superlotação em cadeia de Limeira, no interior de São Paulo Divulgação 29.jan.21/Defensoria Pública de SP

Estudo diz que 110 mil réus primários por tráfico poderiam ter pena reduzida

Levantamento do CNJ aponta que grupo poderia ser enquadrado na modalidade de tráfico privilegiado, que reduz pena e substitui prisão por medidas alternativas

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Levantamento inédito do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) aponta que até 110 mil pessoas condenadas por tráfico de drogas não tinham antecedentes criminais e poderiam ter a pena revista para tráfico privilegiado.

Nesta modalidade, o tempo de prisão pode ficar abaixo de cinco anos, permitindo substituir a detenção por outras medidas. Essa possibilidade é apontada pelo CNJ como forma de enfrentar a superlotação e as condições degradantes dos presídios.

Para ser enquadrado como tráfico privilegiado, a pessoa deve ser réu primário, ter bons antecedentes e não ter participação em outras atividades criminosas ou ligação com o crime organizado.

O relatório do CNJ, ao qual a Folha teve acesso com exclusividade, analisou a situação de 378 mil pessoas condenadas sob a Lei de Drogas, segundo dados de abril de 2024 do Seeu (Sistema Eletrônico de Execuções Unificado). As informações de São Paulo, estado com a maior população prisional do país, não constam no estudo porque a integração das informações do Judiciário paulista no sistema começou apenas em julho do ano passado.

Do total, 29% dos presos (110 mil) eram réus primários, e teoricamente poderiam ter sido condenados a tráfico privilegiado. O estudo não conseguiu analisar se também cumpriam os outros critérios, uma vez que essas informações não constam no sistema.

Por isso, o relatório defende que os casos de tráfico privilegiado sejam identificados e cadastrados desde as audiências de custódia, na entrada no sistema de Justiça, logo após as prisões.

Um caso que ilustra a revisão da pena é o de Raphael Teles. Quando tinha 18 anos, levava um amigo na garupa da moto após um passeio a uma cachoeira na região de Atibaia (SP). Como não tinha habilitação para conduzir o veículo, o jovem tapou a placa.

No caminho, a dupla encontrou uma blitz, e passou direto sem parar. Foram perseguidos por guardas-civis, que os prenderam. O caso ocorreu acontceu em janeiro de 2023.

Na delegacia, mais de cinco horas após a abordagem, Raphael foi acusado de ter jogado num matagal durante a perseguição uma sacola com drogas, que teria sido recuperada por um dos guardas. A defesa e a família do jovem negam e dizem não ter visto a sacola nem na delegacia.

Preso desde o dia da abordagem, foi julgado em 5 de abril daquele ano e condenado a seis anos e quatro meses de prisão por tráfico de drogas, desobediência e lesão corporal (porque um agente se feriu na perseguição), mais pagamento de pena de multa. Seu amigo também recebeu uma sentença de seis anos.

O advogado de Raphael entrou com um pedido de habeas corpus, mas ele foi negado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. Outro recurso foi feito, então, no STF (Supremo Tribunal Federal). A decisão do ministro André Mendonça de julho do ano passado determinou que a condenação fosse alterada para tráfico privilegiado, já que o jovem preenchia os critérios. Ele, então, passou a cumprir a pena em regime aberto.

Condenações por tráfico de drogas
Processos em execução em ago.23*



*Não inclui dados de São Paulo
Fonte: Sistema Eletrônico de Execuções Unificado/CNJ

Apesar disso, sua mãe, a artesã e empreendedora Suzette Teles, 53, diz que a vida de Raphael ainda é prejudicada pela condenação. "Num dos empregos que ele teve depois da penitenciária, acusaram de roubar uma cumbuca de morango. Ele ganhou de uma pessoa e o gerente achou que havia roubado", afirma ela. O jovem também passou a tomar medicação para enfrentar crises de ansiedade. A defesa pretende, agora, incluir seu caso no indulto presidencial de 2023, para extinguir a pena de multa e sua punibilidade.

A aplicação do tráfico privilegiado ainda não é consensual na Justiça, e essa condenação ainda pode levar à cadeia. Isso apesar do STF ter publicado em 2023 uma súmula vinculante que tornou obrigatória a aplicação do regime aberto e a substituição da prisão por restrição de direitos nesses casos.

Foi o que ocorreu com o dono de uma tabacaria no interior de São Paulo, indiciado em 2019 por tráfico após denúncias feitas à polícia, que revistou sua casa e o estabelecimento. Foram encontrados oito gramas de maconha —seis em casa, dois na loja—, que ele alegou serem de uso pessoal. A polícia também achou R$ 72 e uma balança na tabacaria.

Réu primário, o empresário respondia o processo em liberdade, mas acabou condenado a quatro anos e dois meses de prisão, apesar do enquadramento como tráfico privilegiado, o que o levaria ao regime semiaberto.

Foragido por um ano e meio, ele conseguiu, por meio da defesa, a conversão da pena para um ano e oito meses de serviços comunitários, que cumpriu. Em agosto de 2024, ele teve a punibilidade extinta após ter o benefício do indulto presidencial. Deixou, no entanto, o ramo de tabacaria e o ativismo sobre maconha.

Ao longo do tempo, a aplicação de tráfico privilegiado nos processos relacionados a drogas tem crescido. Em 2014, eram 1.897 processos na modalidade, ante 12.863 sem a condição. O número chegou a 9.263 processos em 2022, ante 33.643 sem a característica. Na distribuição por gênero, a condenação sob a modalidade é de 33% para pessoas do sexo feminino e de 25,2% entre pessoas do sexo masculino, segundo dados de agosto de 2023.

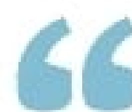
Segundo o coordenador do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas do CNJ, Luís Lanfredi, o tema de drogas é um dos que mais tem impactado o aumento no número de prisões no Brasil.

"A prisão de pessoas que poderiam, em tese, receber outras penas segundo a legislação, como é o caso da pena por tráfico privilegiado, é um dos fatores que tem contribuído com a situação inconstitucional nas prisões brasileiras reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal."

Dados do boletim do CNJ indicam que, em agosto de 2023, dentre as 370.288 pessoas que respondiam a processos relacionados ao tráfico de drogas, 96.713 (26%) tinham a tipificação de tráfico privilegiado.

O reconhecimento da modalidade privilegiada ainda depende dos outros requisitos de antecedentes, atividade criminosa e relação com crime organizado. O relatório do CNJ cita um estudo do Ipea de 2019 que mostra que as decisões sobre esses critérios muitas vezes são vagas, diz Lanfedi.

"Esse estudo aponta que a principal razão para o afastamento do tráfico privilegiado pelo Judiciário é o fundamento 'relativamente vago' de que o réu se dedica a atividades criminosas, com 47,6% das decisões", afirma. Ainda de acordo com ele, novas diretrizes para para padronizar informações e a tomada de decisão sobre a modalidade estão estão em estudo e devem ser lançadas ainda neste ano.



A prisão de pessoas que poderiam, em tese, receber outras penas segundo a legislação, como é o caso da pena por tráfico privilegiado, é um dos fatores que tem contribuído com a situação inconstitucional nas prisões brasileiras reconhecida pelo STF

Luís Lanfredi
coordenador de monitoramento e fiscalização do sistema carcerário do CNJ

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

MARIELLE RAMIRES (1980 - 2025)

Militante, dedicou vida à diversidade e ao clima

Comunicadora foi figura de destaque pelos direitos humanos no Brasil

Daniela Martins

SÃO PAULO Marielle Ramires foi uma mulher negra, comunicadora e ativista incansável, cuja vida foi dedicada à luta pela diversidade cultural, direitos socioambientais e justiça climática no Brasil.

Nascida em Cuiabá (MT), ela promoveu festivais como o Grito Rock e trabalhou para fortalecer a produção artística local e independente.

Marielle também foi parte fundamental da expansão e consolidação do circuito Fora do Eixo, articulação de coletivos culturais brasileiros criada em 2005 para promover a circulação de produções artísticas pelo país.

Sua trajetória foi marcada pelo compromisso com os povos originários e a defesa da Amazônia e dos territórios tradicionais.

Participou ainda, ativamente, de uma série de mobilizações como o Levante Pela Terra, em Brasília, e representou o Brasil em importantes espaços internacionais como a Cúpula do Clima da ONU (Organização das Nações Unidas), nos Estados Unidos, o Acampamento Antimineração, no Equador, sempre ao lado de lideranças indígenas.

Como consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, teve um papel significativo na construção do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil no Brasil, oferecendo sua experiência como jornalista e ativista em comunicação, cultura e direitos humanos para articular redes e para promover o diálogo entre governos e sociedade civil.

Marielle também atuou na linha de frente pela equidade de gênero, integrando a rede Ella, que articula movimentos feministas em mais de 60 países, e promovendo, em 2018, a campanha de Sônia Guajajara, primeira mulher indígena a concorrer à Presidência da República no Brasil.

Sempre apostando no poder transformador da informação, trabalhou incansavelmente para construir narrativas inclusivas e que refletissem a diversidade e a riqueza cultural do país, o que a levou a participar, em 2011, da fundação da Mídia Ninja, dedicada a dar voz a narrativas marginalizadas e amplificar lutas sociais.

Marielle morreu na sexta-feira (29) após enfrentar um câncer no estômago.

Entre os que fizeram manifestações públicas de despedida estão a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva; a ministra dos Povos Originários, Sônia Guajajara; a presidente da Funarte, Maria Marighella; a ex-deputada federal Manuela D'Ávila; o ex-ministro da Cultura Juca Ferreira e o cantor Caetano Veloso.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

Reprodução redes sociais

Mapa interativo mostra as áreas controladas por facções e milícias Reprodução

Mapa com regiões das facções no Rio é usado por motoristas de aplicativos e policiais

Iniciativa não é oficial e é realizada por internautas que atualizam ferramenta diariamente e abastecem grupo criado no Telegram

Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO Na sexta-feira, 11 de abril, um mapa que mostra a atuação de facções criminosas no Rio de Janeiro registrou a troca da sigla M (Milícia) por TCP (Terceiro Comando Puro) em Bangu, zona oeste. Segundo o criador do mapa, "a milícia do Catiri vendeu parte do território para o TCP".

A informação veio de fotos enviadas por moradores e foi confirmada horas depois por policiais, após ser compartilhada no grupo de Telegram "Pega a Visão RJ".

Nem só os moradores abastecem o canal: há também imagens de traficantes comemorando invasões, tiradas pelos próprios criminosos. Não é possível saber se são eles mesmos que enviam, já que o anonimato é garantido.

O criador do mapa conversou com a reportagem pelo Telegram, aplicativo que destrói mensagens após serem enviadas, e pediu anonimato. A ferramenta não-oficial funciona como um tipo de extensão do Google Maps, útil para motoristas de aplicativos.

Um taxista e um mototaxista relataram à reportagem que usam o guia há cerca de dois meses, para evitar áreas onde a entrada é proibida —já que criminosos lucram com o transporte próprio dentro dessas regiões.

Há também pedidos de acesso de policiais, segundo o criador. A Folha confirmou com agentes das polícias civil e militar que a ferramenta é utilizada informalmente, mas que pode haver inconsistências.

O mapa chama atenção pela quantidade de territórios sob influência do crime organizado e reflete dados de pesquisas.

Um estudo de abril de 2024, realizado pelo Geni/UFF e pelo Instituto Fogo Cruzado, mostrou que, em 2023, o Comando Vermelho foi a única facção criminosa a expandir sua atuação na região metropolitana do Rio de Janeiro, crescendo 8,4% e passando a controlar 51,9% das áreas dominadas por grupos criminosos.

As milícias, por outro lado, perderam território —com redução de 19,3%— e atualmente controlam 38,9% dessas áreas. O estudo também indicou que o Comando Vermelho passou a dominar 242 km² —seu maior território desde o início do levantamento, em 2008—, superando, pela primeira vez desde 2020, a área das milícias, que caiu para 181 km².

Como resposta à expansão, a Polícia Civil lançou, em março deste ano, a primeira fase da "Operação Contenção". Segundo a corporação, trata-se de "uma ofensiva estratégica para conter e atacar o avanço territorial da facção criminosa Comando Vermelho na zona oeste da capital".

Na quinta-feira (10), na Operação Contenção, a polícia solicitou o bloqueio de cerca de R$ 6 bilhões que seriam do Comando Vermelho e do PCC. O secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, disse que "foi a maior investigação da história" da corporação.

O criador diz que a ideia do mapeamento surgiu no fim de 2023, motivada por um caso pessoal.

"Na época, muitos trabalhadores estavam desaparecendo na região de Cordovil e Brás de Pina, onde o Complexo de Israel, dominado por Álvaro Malaquias, o Peixão, expandia seu território. Um amigo meu, entregador, entrou na área sem saber que ela estava ocupada e foi morto. Até hoje, o corpo dele não foi encontrado", relatou.

Os casos de desaparecimento no Complexo de Israel são investigados pela Polícia Civil e acompanhados pela CDDHC (Comissão de Defesa de Direitos Humanos e Cidadania da Alerj). Já Peixão, continua foragido e é investigado por terrorismo.

A base de dados do mapa também é alimentada pelo acompanhamento de páginas criminais e perfis jornalísticos de segurança pública no estado. "Conheço muitas comunidades pessoalmente. Esse conhecimento ajuda a manter o mapa atualizado e o mais preciso possível", disse.

Inicialmente gratuito, o projeto passou a sofrer uso indevido de seu conteúdo, segundo o administrador. Agora, o acesso ao mapa custa R$ 10.

"Alguns jornalistas e influenciadores começaram a usar o mapa para ganhar engajamento e até dinheiro, sem dar os créditos. Isso me fez restringir o acesso. Nosso foco nunca foi monetizar, mas proteger trabalhadores."

Ainda segundo o criador, o mapa funciona como uma ferramenta de prevenção, e não como substituto de rotas oficiais ou protocolos de segurança.

"A cidade está em guerra há décadas. A gente só tenta diminuir as tragédias que acontecem por falta de informação", afirmou.

De acordo com o Instituto Fogo Cruzado, em 2024, pelo menos 16 pessoas foram baleadas ao entrarem por engano em favelas do Rio —maior número desde 2016.

Em 2025, já foram registrados novos casos. Um deles foi o de um homem de 80 anos, de São José dos Campos (SP), que entrou por engano no Complexo de Israel, na zona norte do Rio.

Homem é preso suspeito de planejar ataque no Rio

Grupo disseminava discurso de ódio nas redes sociais e queria detonar bomba durante show de Lady Gaga na praia

João Pedro Pitombo

SALVADOR Uma operação conjunta da Polícia Civil do Rio de Janeiro e do Ministério da Justiça e Segurança Pública identificou um plano de ataque à bomba no show da Lady Gaga, que aconteceu na noite deste sábado (3) na praia de Copacabana.

A operação "Fake Monster" investigou grupo que disseminava discurso de ódio nas redes sociais e preparava um plano de ataque contra crianças, adolescentes e público LGBTQIA+.

Um homem apontado como líder do grupo foi preso em flagrante por porte ilegal de arma de fogo no Rio Grande do Sul e um adolescente foi apreendido por armazenamento de pornografia infantil no Rio.

A Polícia Civil identificou que os envolvidos estavam promovendo um "desafio coletivo" em redes sociais e recrutando adolescentes para fazer ataques com explosivos improvisados em mochilas e coquetéis molotov durante o show de Lady Gaga no Rio.

Os desafios são encarados como uma forma de pertencimento entre os jovens destes grupos e também visam obter notoriedade nas redes sociais.

Os alvos da operação atuavam em plataformas digitais, promovendo ações de radicalização de adolescentes, incluindo a disseminação de crimes de ódio, automutilação, pedofilia e a publicação conteúdos violentos.

Foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão contra nove pessoas nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias e Macaé, no Rio; Cotia, São Vicente e Vargem Grande Paulista, em São Paulo; São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul; e Campo Novo do Parecis, em Mato Grosso.

Foram apreendidos pela polícia dispositivos eletrônicos e outros materiais que serão analisados para robustecer as investigações.

A operação visava neutralizar condutas digitais com potencial risco ao público do evento. Segundo a polícia, o trabalho foi executado com discrição e precisão, evitando pânico ou distorção das informações junto à população.

A Folha teve acesso a um documento da investigação que aponta que os ataques seriam coordenados por um grupo que atua no Discord. A plataforma foi procurada pela reportagem, que aguarda posicionamento sobre o caso.



O secretário de Polícia Civil do Rio de Janeiro, Felipe Curi, em entrevista a jornalistas Sergio Queiroz/Reuters

A operação foi fundamentada em relatório do Ciberlab (Laboratório de Operações Cibernéticas) do Ministério da Justiça, após um alerta da subsecretaria de Inteligência da Polícia Civil do Rio de Janeiro, que identificou células digitais que induziam jovens a condutas violentas por meio de linguagens cifradas e desafios com simbologia extremista.

O alerta veio pelo Disque Denúncia, que recebe informações de forma anônima no número (21) 2253-1177.

O trabalho de inteligência também envolveu o Civitas (Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia em Apoio à Segurança Pública) da Prefeitura do Rio, que recebeu a informações sobre o ataque e enviou alerta à rede de segurança do governo federal.

A Polícia Civil cumpriu ainda neste sábado um mandado de busca e apreensão em Macaé contra uma pessoa que ameaçava matar uma criança ao vivo.

TOP5
28º TOP OF MIND DE RH

EU QUERO ESSA ESTRELA!

Os RHs indicaram empresas e profissinais ao maior prêmio de RH do Brasil. Parabéns a todos!

A 2ª fase já começou! Cadastre-se em topofminddeRH.com.br e vote!

EXCLUSIVE
Ticket Edenred

MASTER
Grupo Souza Lima odontoprev

PREMIUM
Carpe diem sólides apdata

SPECIAL
weconnect GrupoMAST Benefício Fácil Plena sinergyrh Infojobs Senac wellhub

BENEFÍCIOS FLEXÍVEIS / REFEIÇÃO
ALELO
CAJU
FLASH
IFOOD BENEFÍCIOS
TICKET SERVIÇOS

MENTORING / PALESTRANTE
ALEXANDRE PELLAES
IZABELLA CAMARGO
JP COUTINHO
PROF. GRETZ
VICTOR LAMBERTUCCI

TREINAMENTO & DESENVOLVIMENTO
AFFEROLAB
CRESCIMENTUM
FÁBRICA DE CRIATIVIDADE
GALENA
SENAC SÃO PAULO

BENEFÍCIO MEDICAMENTO
EPHARMA
FUNCIONAL HEALTH TECH
GOLDEN FARMA - CONVÊNIO FARMÁCIA
INTERPLAYERS HEALTHY
UNIVERS - RAIA E DROGASIL

PLATAF. CONTRAT. JOVEM APRENDIZ/ESTAG./TRAINEE
ACROSS.JOBS
CIEE
COMPANHIA DE ESTÁGIOS
ESPRO
START CARREIRAS

ATRAÇÃO DE TALENTOS
MERCADO LIVRE
NUBANK
SOLAR COCA-COLA
STEFANINI GROUP
SYLVAMO

BENEFÍCIO VALE-TRANSP. E MOBILIDADE
BENEFÍCIO CERTO
BENEFÍCIO FÁCIL
NEWBE BENEFÍCIOS
SEM PARAR EMPRESAS
VIANOVA BENEFÍCIOS

RESTAURANTE CORPORATIVO
GRSA
ONDINA
PREMIUM ESSENTIAL KITCHEN
SAPORE
SODEXO

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO
BANCO PAN
ITAÚ UNIBANCO
MAGALU
NEO HYPEONE
VIVO (TELEFÔNICA BRASIL)

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA / FACILITIES
EQS ENGENHARIA
GRUPO BRASANITAS
GRUPO SERVSUL
RS SERVIÇOS
VERZANI & SANDRINI

SAÚDE OCUPACIONAL
BENCORP
GRUPO MAST
SECONCI - SP
VIXTING - SAÚDE OCUPACIONAL
ZUKI SAÚDE OCUPACIONAL

GESTÃO DE RH
HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
MELIÁ HOTELS INTERNATIONAL - BRASIL
SERASA EXPERIAN
TAKEDA BRASIL
WIZ.CO

CONSULTORIA DE BENEFÍCIOS
ALPER SEGUROS
HOLDEN CONSULTORIA DE SEGUROS
KLP SEGUROS E SAÚDE
PROPAY
QUALICORP

SEGURANÇA PATRIMONIAL
GRUPO PROTEGE
GRUPO SOUZA LIMA
HAGANÁ
MEGAVIG SEGURANÇA E SERVIÇOS
SEGURPRO VIGILÂNCIA PATRIMONIAL S/A

DIRIGENTE DE RH
ANA ALICE LIMONGI GASPARINI - NEOBPO
ANA PAULA DOLABELLA - ESPM
LEANDRO JOSÉ SOARES - SCHULZ
PATRÍCIA BOBBATO - NATURA
TATIANA ROMERO - TICKET

CONSULTORIA PARA RH
ADECCO
CARPEDIEM RH
FATOR RH
LEME CONSULTORIA
WEPEOPLE

SISTEMA DE FOLHA DE PAGAMENTO
ADP
G. INFOR
METADADOS
SINERGYRH
TECHWARE

EMPRESÁRIO DESTAQUE
JOSÉ ROBERTO MARQUES - IBC
MARCELO TOLENTINO - SINERGYRH
MÔNICA HAUCK - SÓLIDES
RICHARD UCHOA - REVVO
SUELI MIRANDA - G.INFOR

CONTROLE DE FREQUÊNCIA / PONTO ELETRÔNICO
APONTA FÁCIL - EMOTTA
CONTROL ID
DIMEP
SECULLUM
VR

SITE / PLATAFORMA PARA RECRUTAMENTO
99JOBS!
GUPY
INDEED
INFOJOBS
VAGAS.COM

HR INFLUENCER
ADRIANO LIMA
ANDRÉA GRECO
EDNA VASSELO GOLDONI
ISABELA CAVALHEIRO
SOFIA ESTEVES

CONVÊNIO ASSIST. MÉDICA / SEG. SAÚDE
ALICE
BRADESCO SAÚDE
PLENA SAÚDE SA
SULAMÉRICA
UNIMED

SOLUÇÃO DE BENEFÍCIOS DE SAÚDE E BEM-ESTAR
BEECORP
TOTALPASS
VIDALINK
WELLHUB (GYMPASS)
ZENKLUB

PROFISSIONAL DE VENDAS
ADRIANO MOURA- LG LUGAR DE GENTE
ERIKA ROSA - SINERGYRH
FELIPE CRULL - IFOOD
KALIL EL KADRI - CAJU
LUANA DE PAULA - CIA DE TALENTOS

CONVÊNIO ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
AMIL DENTAL
DENTAL UNI
METLIFE BRASIL
ODONTOPREV
UNIODONTO

SOLUÇÕES EM TESTES E AVALIAÇÕES PARA RH
EXTENDED DISC DO BRASIL
GROU PDA
MAPA HDS
THOMAS INTERNATIONAL
VETOR EDITORA PSICO PEDAGÓGICA LTDA

PLATAFORMA DE SERVIÇOS PARA RH
CONVENIA
FACTORIAL
RH DIGITAL
SANKHYA
WECONNECT

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ALURA PARA EMPRESAS
FGV ONLINE
SOU EDUCAÇÃO CORPORATIVA
UDEMY
UOL EDTECH

TECNOLOGIA PARA GESTÃO DE RH
APDATA
DATAMACE INFORMÁTICA LTDA
LG LUGAR DE GENTE
SÓLIDES
TOTVS

EVENTOS DO SEGMENTO
CBTD
CONECTARH BRASIL - SÓLIDES
ESARH - ENCONTRO SUL-AMERICANO DE RECURSOS HUMANOS

EDUCAÇÃO EXECUTIVA
ESPM - E. S. DE PROPAGANDA E MARKETING
FUNDAÇÃO DOM CABRAL
IBMEC
INSPER EDUCAÇÃO EXECUTIVA
SAINT PAUL

TEMPORÁRIOS E EFETIVOS
GI GROUP
JOBCENTER DO BRASIL
RHBRASIL
SOULAN RH
WE CAN BR

ASSOCIAÇÕES DO SEGMENTO
AAPSA
ABTD
ARH SERRANA

CBF amarela no caso da camisa vermelha

A informação de que a seleção usaria cor fora dos padrões era fake… é fake

Becky S. Korich

Advogada, escritora e dramaturga, é autora de 'Caos e Amor'

Depois do alvoroço com o anúncio do novo uniforme vermelho da seleção para a Copa de 2026, a CBF finalmente quebrou o silêncio. Em nota, disse que a informação divulgada pelo site Footy Headlines não era oficial, assim como as camisas vermelhas que circularam nas redes sociais. A entidade máxima do futebol brasileiro garantiu que manteráas cores amarela e azul e que a nova coleção de uniformes para o Mundial de 2026 "ainda está em fase de definição" —e será criada em conjunto com a Nike. Ao que tudo indica, a CBF amarelou, literalmente. A informação de que a camisa vermelha era fake … é fake. Bem-vindo ao metaverso da CBF, onde a seleção é uma marca, o torcedor é o cliente e a alma que vale é a do negócio, não a do brasileiro.

O pronunciamento foi "fofo", com cara inocente e, convenhamos, um tanto vago. A CBF esperou a repercussão (negativa) para declarar que a notícia era especulação. Tipo: "Just do it. Se der ruim, a gente dá um jeitinho". Bem ao estilo Gerson. Foi mais um golpe no espírito coletivo de uma nação já bastante desidratada de símbolos e esperanças.

Não demorou para se revelar o óbvio: sim, a camisa já estava definida. A um ano da Copa do Mundo, não tinha como ser diferente. Uniformes não brotam na véspera, há todo um processo logístico, da escolha do tecido ao bordado, o que leva tempo. O problema é que a imagem da camisa vazou antes do release e a opinião pública estragou a "surpresa".

A polêmica engajou. Choveram opiniões e muitas certezas. Há quem diga que foi gesto político. Outros juram que foi jogada de marketing do consórcio Nike-CBF. Ou, ainda, cortina de fumaça para abafar o escândalo do INSS. Talvez seja tudo isso ao mesmo tempo. Nada na CBF é transparente, exceto o empenho em lucrar.

A tentativa de tingir a camisa da seleção de vermelho é mais um sinal claro de que a entidade perdeu qualquer conexão com o torcedor

Por outro lado, há quem banalizou: é só uma camisa, gente! Não, uma camisa da seleção nunca é só uma camisa. É símbolo, é memória, é cicatriz. Dentro das nossas cores tem história, tem Pelé, Garrincha, a lindeza do Raí, pênaltis perdidos, o "vai que é sua, Taffarel", o 7 a 1, a bicicleta do Richarlison, as rasteiras no Neymar, vozes roucas de tanto gritar, ruas vazias, cidades suspensas, a av. Paulista em festa. O vermelho da ex-nova-camisa é apenas um reflexo. Reflexo do rubor na cara de quem ainda acredita que a CBF representa o futebol brasileiro e está do lado do torcedor, e não uma confraria de executivos tentando transformar o futebol em produto e a paixão popular em ativo de mercado.

As cores verde, amarelo, azul e branco não só compõem a nossa bandeira, são o RG da identidade coletiva. Já o CNPJ… é a CBF, que opera em regime de lucro presumido, com seu modelo de negócio burocrático e opaco. A tentativa de tingir a camisa da seleção de vermelho é mais um sinal claro de que a entidade perdeu qualquer conexão com o torcedor.

Para mudar a cor da camisa, só se mudarem antes o suor que ela carrega. As nossas cores são cláusulas pétreas tatuadas na alma do Brasil. Resistiram a mudanças de Constituições, reformas de leis, troca de cartolas, e continuam vibrantes. A ordem é essa: a camisa tem que acompanhar o Brasil, não o inverso.

Se tudo der errado e o uniforme for mesmo vermelho, assistirei aos jogos em uma televisão preto e branco, e a camisa terá a cor que eu quiser.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Praça dos Três Poderes espera R$ 25 mi para revitalização, mas projeto é alvo de críticas

Órgão do patrimônio quer tornar espaço um local de encontro; instalação de mobiliário descaracteriza austeridade, diz especialista

Thaísa Oliveira



Busto do presidente JK, à direita, e o prédio do Supremo Tribunal Federal, ao fundo, na Praça dos Três Poderes Pedro Ladeira/Folhapress

BRASÍLIA Símbolo da democracia brasileira, a praça dos Três Poderes vive avanços e reveses desde os dois últimos atentados extremistas e pode passar agora pela primeira grande reforma desde a inauguração, em 1960.

Tida por alguns como a praça mais importante do Brasil —além de uma das mais representativas da arquitetura modernista no século 20—, o espaço fica na cabine do avião imaginário projetado por Lucio Costa para Brasília.

Em cada ponta do triângulo equilátero, em um sinal de equivalência e independência, estão as sedes dos Três Poderes: o Palácio do Planalto (Executivo), o Supremo Tribunal Federal (Judiciário) e o Congresso Nacional (Legislativo).

Desde que foi inaugurada, a praça ganhou novas estruturas —como um pombal, feito a pedido da ex-primeira-dama Eloá Quadros, esposa do ex-presidente Jânio Quadros— e se transformou junto com a cidade.

"Nos anos 1980 e 1990 era muito comum os jovens de Brasília se encontrarem na praça dos Três Poderes para tocar violão, jogar conversa fora e tomar vinho barato", explica o publicitário João Carlos Amador, autor do livro "Histórias de Brasília".

"Isso porque era uma cidade que não tinha muitas opções de lazer. A praça acabou virando ponto de encontro, até para que as pessoas se reunissem para saber o que fazer depois. Isso foi se perdendo nos anos 2000", diz.

Com dois atentados inéditos no local —o ataque golpista de 8 de janeiro de 2023 e a explosão de um homem-bomba, em 2024— o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) agora tenta reocupar a praça dos Três Poderes.

Sob a responsabilidade do Governo do Distrito Federal, a praça só teve restauros pontuais nos últimos anos e viu as pedras portuguesas do piso —muitas delas soltas por falta de manutenção— serem usadas como arma para destruir vidraças em 8 de janeiro.

Em 2021, o governo do DF chegou a propor um projeto de reforma ao Iphan, mas o órgão cobrou alterações para garantir a preservação de características originais, uma vez que a praça é tombada em nível nacional e distrital.

Agora, o próprio Iphan tenta destravar a recuperação do local via captação de recursos pela Lei Rouanet.

Diz que a restauração está estimada entre R$ 22 milhões e R$ 25 milhões e que já há empresas interessadas no projeto.

"A gente não quer a reforma da praça só para ver ela restaurada e bonita de novo. Também. Mas acima de tudo porque a gente quer povo. A gente quer gente na praça", afirma o presidente do Iphan, Leandro Grass.

A proposta apresentada prevê recuperação do piso de pedras portuguesas, restauro de obras de arte, iluminação, revitalização de museus, projeto de acessibilidade e instalação de câmeras de segurança.

O projeto foi desenvolvido pela empresa vencedora da licitação, Land 5 Arquitetura e Urbanismo, ao custo de R$ 744 mil. Mas a proposta despertou críticas de especialistas, especialmente pela instalação de bancos e estruturas metálicas que criem sombra.

"A praça é seca para denotar essa austeridade. Não é uma praça festiva, de permanência ou de encontros casuais, uma coisa bucólica, pitoresca", diz o arquiteto e professor da UnB (Universidade de Brasília) Eduardo Pierrotti Rossetti.

"A praça existe para revelar a quem vivencia aquele espaço, com plena visibilidade, os três palácios que representam os Três Poderes. Nisso, o projeto do Lúcio Costa é absolutamente brilhante; ele entendeu a carga simbólica do que é uma capital."

O Iphan afirma que a instalação dos bancos e dos ombrelones está prevista para a última etapa da obra e "ainda será discutida com a população, com profissionais e instituições relacionadas tanto com a temática da preservação quanto ao uso contínuo da praça".

Segundo o instituto, a obra de restauração dos elementos já existentes, que inclui piso, esculturas, bancos e fachada do Museu da Cidade, tem início previsto para julho e pode ser concluída até o ano que vem.

O Iphan também espera que o sistema de monitoramento previsto no projeto ajude a praça a se livrar das grades que passaram a cercar as sedes dos Poderes.

Após o atentado de 8 de janeiro, o presidente Lula (PT) determinou a retirada das grades em frente ao Palácio do Planalto e convidou os demais Poderes a fazerem o mesmo. O gesto foi efetivamente seguido, mas as grades voltaram ao Supremo depois do atentado promovido pelo homem que morreu ao se explodir.

"Queremos Brasília sem grades. Essa é uma postura institucional, respeitando o momento, respeitando as circunstâncias, mas trabalhando para reverter esse quadro de insegurança e tensionamento", diz o presidente do Iphan.

Desde junho do ano passado, a praça dos Três Poderes tem atraído turistas e moradores com a reabertura de um café projetado por Oscar Niemeyer entre 1965 e 1966 (seis anos após a inauguração de Brasília e da praça).

A "Casa de Chá" de Niemeyer foi usada durante cerca de cinco anos como centro de atendimento ao turismo, após ser fechada em 1994. O café foi reinstalado a partir de uma parceria entre o governo do DF e o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e atrai cerca de 12 mil visitantes por mês, segundo o governo local.

"A Casa de Chá já é um dos pontos mais visitados do Distrito Federal. Brasília é política, ela faz parte da vida em sociedade, mas Brasília é muito mais e é isso que a gente vai mostrar", afirma o secretário de Cultura do DF, Cláudio Abrantes.



O cão Pipoca posa como alerta ao lado de vaso com a planta tóxica Cycas revoluta Karime Xavier/Folhapress

Morte do labrador Pudim acende alerta para plantas tóxicas em SP

Cão auxiliava a tutora em ocasiões de crises de ansiedade e era doador de sangue a animais doentes; Cycas revoluta está em várias áreas verdes da capital paulista

Jairo Marques

SÃO PAULO O labrador chocolate Pudim, 9, foi doador de sangue para cães enfermos na maior parte de sua vida. Era forte, exímio nadador e com fôlego para ficar em uma gaiola por 18 horas para atravessar o Atlântico em viagens internacionais.

Tinha 16 mil seguidores nas redes sociais. Mas sua maior virtude era mesmo algo bem humano: ele dava suporte emocional e ajudava a amenizar crises de ansiedade da dona, a designer, Fabiana Amaral, 47, que está no espectro do autismo.

Mesmo com tantos predicados, Pudim sucumbiu diante de uma planta ornamental. Morreu intoxicado, com falência hepática, depois de cinco dias na UTI.

Ele teve contato com a Cycas revoluta ou palmeira-sagu, extremamente tóxica em todas as suas partes —especialmente sementes e folhas mais jovens—, mas que está espalhada por jardins, canteiros, praças, parques, stands de empreendimentos imobiliários e áreas verdes nas diversas regiões de São Paulo.

"Ele ficou todo amarelado, os olhos, a pele, a barriga. Foi muito triste e penoso vê-lo daquele jeito. Meu Pudim era muito resistente, mas essa planta acabou com meu amigo. Estava preparando uma grande festa para os dez anos dele", diz Fabiana.

Em cidades como o Rio de Janeiro e Uberaba (MG), o plantio da Cycas é proibido. Na capital paulista, a proibição ao cultivo de espécies tóxicas em áreas públicas existiu entre 2003 e 2022, e foi revogada pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB), com parecer da Procuradoria Geral do Município.

A alegação para a descontinuidade foi a criação, em 2011, da lei de "Requalificação Arbórea e Ambiental da Cidade de São Paulo", que não impede o cultivo da planta tóxica de forma explícita.

O contato do cão com a Cycas, sem antídoto contra sua toxicidade, foi em uma área ajardinada aberta de uma instituição financeira na Vila Madalena, na zona oeste.



O labrador Pudim morto por intoxicação Reprodução

A reportagem encontrou a planta, que pode ser comprada livremente pela internet com valores entre R$ 40 a R$ 330 e tem baixa manutenção, em vários locais abertos da cidade, como na praça Pereira Leite (zona oeste), na praça da Paz (zona norte), no parque do Carmo (zona leste) e no parque Ibirapuera. Até em áreas ajardinadas de lojas com produtos para pets é possível encontrar a Cycas.

Segundo o veterinário Marcelo Quinzani, do Grupo Pet Care, "os sintomas de intoxicação, principalmente gástricos, podem aparecer em algumas horas após a ingestão: vômito, geralmente, o primeiro sinal, diarreia, às vezes, com sangue, cansaço extremo, falta de apetite, mucosas e olhos amarelados, tremores ou convulsões, urina escura, aumento da sede ou micção e sinais de dor abdominal".

Ele diz que relatos de intoxicação por plantas que chegam na clínica são "bastante comuns". "Na maioria das vezes acontece com cães jovens, que ficam muito tempo sozinhos em casa e com acesso a jardins ou vasos".

Embora muito disciplinado, Pudim mastigou partes da planta enquanto fuçava um gramado, hábito comum para pets quando saem para passear.

O tratamento para a intoxicação por Cycas é só sintomático. Quanto mais rápida for a intervenção médica, maior a chance de sucesso no tratamento, evitando falência hepática.

A botânica Maria do Carmo Estanislau do Amaral, da Unicamp, responsável pela implantação do jardim educativo da universidade, relata que um dos primeiros registros documentados de Cyca no Brasil foram de amostras coletadas em Minas Gerais, em 1844.

Maria do Carmo conta que a toxicidade da planta é tanta que há relatos históricos de envenenamento.

"Em 1770, membros da expedição de descobrimento da Austrália pelos ingleses, sob o comando do capitão James Cook, sofreram uma forte intoxicação com sementes de Cycas. Após longa viagem, a tripulação estava faminta. Assim que desembarcaram, trouxeram para o cozinheiro do navio grande quantidade de sementes. Ele fez uma sopa que causou violentas reações de vômitos e diarreias em toda a tripulação."

Por meio de nota, a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente informou "que não produz a espécie Cycas Revoluta nos viveiros municipais. Em São Paulo, os plantios são feitos com espécies preferencialmente nativas, seguindo a legislação vigente".

Nesta terça-feira (6), o labrador chocolate faria aniversário.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS

NEGÓCIOS

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

ACOMPANHANTES

AMANDA

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano. Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão. Preço de oportunidade: R$ 600.000,00. Parcelamos parte do Valor. Zap com vídeos do local: 31-99517-0212 - Fátima

2ª GRANDE LEILÃO LUIZ MELLO ESCRITÓRIO DE ART
Cristina Cruz de Negreiros - Leiloeira Oficial - JUCESP Nº 1224, torna público que realizará o Leilão On-Line de Nº 47019 com 373 Lotes por Luiz Mello Escritório de Art e Outros nos dias 06, 07, e 08 de maio de 2025, às 20h. Os bens serão vendidos nas condições em que se encontram, cabendo aos interessados realizar um exame "in loco" dos mesmos que estão em exposição até o dia 06/05 das 10h às 18h, na Rua Dr. Clovis de Oliveira, 441 - Morumbi – São Paulo – SP.
Site: www.luizmelloescritoriodeart.com.br

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ Nº 47.436.373/0001-73.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao SINDHOSP para comparecerem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se em 15/05/2025. A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSP QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET, às 09h30 em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às 10h00, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: 1) autorizar o SINDHOSP a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF; 2) exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo SINDICATO DOS AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO PAULO. DATA-BASE: 01/05; 3) deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o SINDHOSP a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; 4) debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente, FRANCISCO ROBERTO BALESTRIN DE ANDRADE - Presidente

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT
C.N.P.J. 60.633.674/0001-55
Cotação - Processo IPT Nº DL00187.2025 - RC115278.2025
Objeto: Fornecimento caixa confeccionada em papel cartão triplex empastado duplo.
Cotação - Processo IPT Nº DL00189.2025 - RC112036.2025
Objeto: Placa de Óxido de Zircônia (retificada), para utilização no Ensaio de Fusibilidade de Cinzas, para NORMA ISO 21404 e Tubo para forno de alta temperatura.
Cotação - Processo IPT Nº DL00190.2025 - RC114883.2025
Objeto: Aquisição de Dióxido de Carbono 2.8 - CO2 e Locação mensal de 01 (um) CILINDRO DIÓXIDO CARBONO 2.8 POR MÊS, pelo período de 03 (três) meses.
Data Final para apresentação de proposta: 07.05.2025 até as 17:00h
Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do telefone/e-mail: (11) 3767-4056 - sonia@ipt.br Departamento de Compras.
ipt INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Eufrázio

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ Nº 47.436.373/0001-73.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDHOSP** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **15/05/2025. A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSP QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **10h30** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **11h00**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDHOSP** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF; **2)** exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **SINDICATO DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO ESTADO DE SÃO PAULO. DATA-BASE: 01/05; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDHOSP** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente. **FRANCISCO ROBERTO BALESTRIN DE ANDRADE** - Presidente

CIDADE DE SÃO PAULO — **SUBPREFEITURA SÉ**

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA nº **003/SUB-SÉ/25** - Processo SEI nº **6056.2025/0004422-9**
Objeto: **Contratação de empresa especializada para execução de serviços de demolição manual, remoção de entulho, fechamento do terreno com muro em alvenaria, pintura externa e demais serviços complementares, no imóvel situado à Rua do Carmo, nº 93 a 103, e Rua Alcides Bezerra, região central do Município de São Paulo, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos** - Local: www.gov.br/compras - Download do edital: www.pncp.gov.br ou no site www.gov.br/compras - A sessão pública de abertura ocorrerá às **11h00 do dia 16/05/2025.**

CIDADE DE SÃO PAULO — **SUBPREFEITURA PARELHEIROS**

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PROCESSO SEI **6047.2025/0000029-0** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90001/SUB-PA/2025.**
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: **MENOR PREÇO** - OBJETO: **Contratação de empresa especializada para prestação de serviços integrados de segurança e vigilância patrimonial, bombeiro civil, controle de acesso/ portaria e recepção, a serem executados em conformidade com as normas legais e técnicas vigentes, incluindo a Lei nº 14.967/2024 (Lei de Vigilância Privada), a Lei nº 11.901/2009 (Bombeiro Civil) e as determinações da Norma Regulamentadora NR-23 (Proteção Contra Incêndios), visando garantir a segurança do patrimônio, o controle de acesso e o atendimento ao público de forma profissional e eficiente** - Data/hora da sessão pública: **21/05/2025 às 09h00** - Download do edital: https://www.compras.gov.br ou https://www.gov.br/compras/pt-br - **UASG 925063.**

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ Nº 47.436.373/0001-73.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDHOSP** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **15/05/2025. A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSP QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **14h00** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **14h30**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDHOSP** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF; **2)** exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **Sindicato dos Auxiliares de Enfermagem, Técnicos de Enfermagem e demais Empregados em Estabelecimentos Privados e Filantrópicos de Saúde e Empresas que Prestam Serviços de Saúde, Oscips (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) da Área da Saúde, Oss (Organizações Sociais da Área da Saúde), Fundações Privadas da Área da Saúde e Atividades Afins de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Data Base: 01/05; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDHOSP** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente. **FRANCISCO ROBERTO BALESTRIN DE ANDRADE** - Presidente

CIDADE DE SÃO PAULO — **GESTÃO**

AVISO DE RETOMADA DE FASE

Torna-se público que **A RETOMADA DE FASE** para prosseguimento do Pregão **90002/2025-COBES** fica **agendada para 07/05/2025 às 10:00**, - Processo Administrativo SEI nº **6013.2024/0004025-1**, Objeto: **Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de limpeza hospitalar (semicrítica), visando a obtenção de adequadas condições de salubridade e higiene, com a disponibilização de mão de obra, saneantes domissanitários, papéis toalha e higiênico, materiais e equipamentos, no prédio onde está instalada a Coordenadoria de Gestão de Saúde do Servidor - COGESS, da Secretaria Municipal de Gestão - SEGES, conforme especificações constantes do Anexo I do Edital** - O aviso será divulgado pelos sites: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br e, grande circulação e no quadro de avisos da plataforma: https://www.gov.br/compras/pt-

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU EM SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90004/2025 - UASG 090017

Processo nº 0000174-66.2025.4.03.8001 - Objeto: Aquisição de paleteiras e empilhadeiras manuais, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.
Obtenção do edital: a partir de 05/05/2025, às 08h00, no endereço eletrônico www.gov.br/compras e www.trf3.jus.br (Serviços Administrativos/Licitações – Órgão: Justiça Federal de São Paulo). Informações poderão ser solicitadas pelo correio eletrônico admsp-sulj@trf3.jus.br.
Recebimento das propostas: até o dia 16/05/2025, às 13h30, no endereço eletrônico do Portal de Compras do Governo Federal – www.gov.br/compras/.
Abertura das propostas: 16/05/2025, às 13h30.
São Paulo, 30 de abril de 2025.
Elis Cristina Compolt - Pregoeira

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E ABASTECIMENTO
Saab 5 - Diretoria de Licitações e Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÕES

PE nº 90071/2025 – Proc. nº 2024/020614 – Objeto: Aquisição de suprimentos médicos e odontológicos – ambulatórios na Capital/SP. **Sessão Pública:** 14/05/2025 às 10:00 h.

PE nº 90072/2025 - Processo nº 2025/011577 – Objeto: reforma da fachada, brises e caixilhos externos - FC de Bauru. **Vistoria Facultativa**: de 05/05/2025 a 13/05/2025, conforme Edital. **Sessão Pública:** 16/05/2025 às 11:00 h.

PE nº 90073/2025 - Processo nº 2025/015828 – Objeto: Reforma elétrica - FC de Jardinópolis. **Vistoria Facultativa:** de 05/05/2025 a 13/05/2025, conforme Edital. **Sessão Pública:** 16/05/2025 às 11:00 h.

PE nº 90074/2025 - Processo nº 2025/023227 – Objeto: Fornecimento de itens e serviços relacionados à plataforma Red Hat Enterprise Linux - Lote Único. **Sessão Pública:** 19/05/2025 às 11:00 h.

PE nº 90075/2025 - Processo nº 2024/0149952 – Objeto: Locação de purificadores de água, incluindo manutenção – Lote único - prédios da Capital. **Vistoria Facultativa:** de 05/05/2025 a 20/05/2025, conforme Edital. **Sessão Pública:** 23/05/2025 às 11:00 h.

FORNECIMENTO DO EDITAL COMPLETO: Gratuitamente no **Portal Nacional de Contratações Públicas** (https://www.gov.br/pncp/pt-br), no **Portal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo** (https://www.tjsp.jus.br/adm/portal-servicos-frontend/portal-servicos-scl), e no **Portal de Compras do Governo Federal** – (www.compras.gov.br).

FUNDO SOCIAL DE SÃO PAULO
EDITAL

Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO N.º 90002/2025. **Nº Processo:** 001.00011384/2024-43. **Objeto:** Contratação de serviços de vigilância patrimonial (desarmada), visando garantir a cobertura efetiva dos postos designados na Praça da Cidadania de São Bernardo do Campo, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra. **Total de Itens Licitados:** 1 (um). **Valor total da licitação:** R$ 245.596,57 (duzentos e quarenta e cinco mil, quinhentos e noventa e seis reais e cinquenta e sete centavos) **Disponibilidade do edital:** 05/05/2025. **Horário:** das 08h00 às 16h30. **Endereço:** Av. Morumbi, n.º 4500 - Morumbi - CEP 05650-905 - São Paulo - SP. **Link do PNCP:** www.compras.sp.gov.br **Entrega das Propostas:** a partir de 05/05/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. **Abertura das Propostas:** 20/05/2025 às 09h00 **no site:** www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP

CIDADE DE SÃO PAULO — **SUBPREFEITURA CAPELA DO SOCORRO**

COMUNICADO DE CANCELAMENTO

Concorrência eletrônica **Nº 001/SUB-CS/2025** - Processo SEI **6057.2025/0001155-5**
Tornam público, **que está CANCELADA a licitação**, na modalidade CONCORRÊNCIA, na forma ELETRÔNICA, nº 001/SUB-CS/2025, para a "**contratação de empresa especializada em engenharia para execução de obras de revitalização de passeios na RUA PLÍNIO SCHMIDT E AV. FELICIANO CORREIA. DE ACORDO COM O TERMO DE REFERÊNCIA ANEXO I e PROJETOS - ANEXO I A E DEMAIS PARTES INTEGRANTES DESTE EDITAL**", para a retificação do Edital, nos termos da Lei Federal nº 14.133/2021, do Decreto Municipal nº 62.100/2022 e demais normas aplicáveis. CÓDIGO UASG: **925068**.

CIDADE DE SÃO PAULO — **GOVERNO**

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90007/2025 - SGM** - Processo: **6011.2025/0001268-2**.
OBJETO: **Aquisição de Materiais Permanentes (Cadeiras Giratórias, Poltronas Giratórias Diretor e Cadeiras Fixas), conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento** - Abertura da Licitação dia **19/05/2025 às 10h30** - Local: **Rua Viaduto do Chá, nº 15 - 12º Andar - Edifício Matarazzo** - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/

SINDIMOV - SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO DE SÃO PAULO
CNPJ 47.463.005/0001-14
Avenida Paulista, 1313 – 4º andar – CEP 01311-923 – Fone (11) 3255.8011 – São Paulo – SP.

Pelo presente Edital faço saber que no dia 23 de junho de 2025 e no período das 10:00 às 16:00 horas, na sede desta entidade, em seu atual endereço, será realizada ELEIÇÃO para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes ao Conselho da Federação a que está filiado o Sindicato, bem como Suplentes. Fica aberto o prazo a contar desta data até 20 de maio de 2025 para o registro de Chapas. O registro deverá ser dirigido ao Presidente do Sindicato e assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A Secretaria da entidade no período destinado ao registro de chapas funcionará no horário ininterrupto das 8:00 às 16:00 horas, onde haverá pessoa habilitada ao atendimento e nas informações relativas ao processo eleitoral, recebimento de documentação e fornecimento de comprovantes. A impugnação de candidaturas deverá ser feita no prazo de 5 (cinco) dias a contar da publicação da relação nominal das chapas registradas. Com a definição das chapas serão divulgadas aos eleitores as informações sobre credencial para representação, voto por correspondência ou por meio eletrônico (e-mail) nos termos das disposições constantes do Estatuto Social, aplicando-se no demais as regras nele previstas.
Pierre Alain Stauffenegger – Presidente – São Paulo, 05 de maio de 2025.

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, CNPJ Nº 47.436.373/0001-73.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDHOSP** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **15/05/2025. A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDHOSP QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **10h00** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **10h30**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDHOSP** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF; **2)** exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **SINDICATO DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. DATA-BASE: 01/05; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDHOSP** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente. **FRANCISCO ROBERTO BALESTRIN DE ANDRADE** - Presidente

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 061/2025
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA SERVIÇO DE MANUTENÇÃO COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS ELETROELETRÔNICOS E HIDRAULICA PARA ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS"
Processo Administrativo: 1.464/2024
Data e Hora do Pregão: 28/05/2025 às 08h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.compras.gov.br
Critério de Julgamento: Menor preço por lote
Modo de Disputa: Aberto
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim
UASG da atuação: 986021 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.
Praia Grande, 29 de abril de 2025.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

CIDADE DE SÃO PAULO — **SAÚDE**

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÕES

A **SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE** torna público as licitações abaixo. Os pregões serão realizados pela plataforma COMPRAS.GOV. Os editais poderão ser consultados e/ou obtidos pelo WWW.COMPRAS.GOV.BR ou pelo Painel de Negócios da PMSP, endereço https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/.

PROCESSO: **6018.2025/0030729-6** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90326/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE CATETER HIDROFÍLICO; E CATETER EXTERNO MASCULINO.** A abertura/realização da sessão pública do pregão que ocorrerá a partir das **09h30 do dia 20 de maio de 2025**, a cargo da **15ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2025/0042382-1** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90457/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS SEMI-SÓLIDOS.** A abertura/realização da sessão pública do pregão que ocorrerá a partir das **09h30 do dia 15 de maio de 2025**, a cargo da **4ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2025/0035647-9** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90458/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE CURATIVO ADESIVO PARA HEMOSTASE PÓS-PUNÇÃO - 0,2 CM X 0,2 CM E SONDA ALIMENTAÇÃO ENTERAL NR. 10.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das **09h00 do dia 15 de maio de 2025,** a cargo da **10ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2024/0129080-5** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90451/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO AÇÃO JUDICIAL - MYLANTA, TIORFAN, PLANTABEN E RESOLOR.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das **09h00 do dia 15 de maio de 2025**, a cargo da **11ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2024/0130476-4** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90452/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO AÇÃO JUDICIAL - SISTEMA MINIMED 780G - MMT 780G - 1896BP.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir **das 09h00 do dia 16 de maio de 2025**, a cargo da **11ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2024/0135619-5** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90453/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO AÇÃO JUDICIAL - COLECALCIFEROL, EZETIMIBA, VYTORIN, CRESTOR E METADOXIL.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das **09h00 do dia 19 de maio de 2025**, a cargo da **11ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2025/0040854-1** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90439/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS INDUSTRIALIZADOS - SOLUÇÕES ORAIS.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das **09h30 do dia 15 de maio de 2025**, a cargo da **7ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2025/0041765-9** - PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 90462/2025-SMS.G**
Tipo menor preço - Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE CURATIVO DE CARVÃO ATIVADO COM PRATA.** A abertura/realização da sessão pública do pregão que ocorrerá a partir das **09h00 do dia 19 de maio de 2025**, a cargo da **16ª CPL/SMS.**

saúde

Conheça as diferentes vacinas contra HPV do SUS e da rede privada

Giovana Kebian

SÃO PAULO Desde que o novo imunizante contra o HPV (papilomavírus humano) chegou aos laboratórios privados no Brasil, crescem as dúvidas sobre as diferenças entre essa vacina nonavalente, conhecida como Gardasil 9, e a versão quadrivalente da rede pública.

A vacina aplicada pelo SUS (Sistema Único de Saúde) protege contra quatro tipos do vírus: os tipos 16 e 18, responsáveis por 70% dos tipos de câncer de colo de útero, e os 6 e 11, causadores de lesões genitais.

O novo imunizante, só disponível na rede privada, inclui proteção contra outros cinco tipos: 31, 33, 45, 52 e 58, além dos quatro da vacina quadrivalente.

A nonavalente aumenta em cerca de 10% a proteção contra todos os tipos de câncer causados pelo vírus do HPV, segundo a SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações). No caso do câncer de colo de útero, o ganho de proteção é de cerca de 20%.

Sociedades médicas como a SBIm e a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria) recomendam o uso preferencial da Gardasil 9 pela eficácia no sistema imunológico.

"É possível que daqui a alguns anos aconteça o acordo de transferência tecnológica e o Ministério da Saúde migre para a nonavalente", diz Mônica Levacinavi, presidente da SBIm.

Não há previsão para a incorporação da nonavalente no Plano Nacional de Imunizações. E a pasta diz que a quadrivalente protege contra os tipos mais prevalentes de câncer.

A estratégia de vacinação para cada imunizante também é diferente. Em 2024, o governo adotou dose única da vacina contra o HPV, com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal, que vinha diminuindo, especialmente entre os meninos.

A mudança segue a recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde), baseada em estudos segundo os quais uma dose única da vacina contra o HPV é altamente eficaz na eliminação do câncer de colo de útero.

Na rede privada, são aplicadas três doses da Gardasil 9. Mas se a quadrivalente é oferecida de forma gratuita pelo SUS, o preço médio de cada dose da nonavalente é de R$ 900.

Eufrázio

Cruzeiro bate Campinas de virada e amplia hegemonia na Superliga masculina de vôlei

Equipe mineira conquistou 8 das últimas 12 edições da competição; equipe do interior paulista ficou com o vice pelo segundo ano seguido

Bruno Lucca



Jogadores do Cruzeiro celebram conquista do nono título da Superliga de vôlei no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo Rubens Cavallari/Folhapress

SÃO PAULO O Sada Cruzeiro venceu a Superliga masculina pela nona vez, ampliando sua hegemonia como maior campeão nacional de vôlei.

Agora, a equipe celeste tem dois títulos a mais que o Minas Tênis Clube. Das últimas 12 edições da competição, os mineiros venceram 8 vezes.

O título deste domingo (4) foi conquistado no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, contra o Vôlei Renata/ Campinas, por 3 sets a 1, com a equipe saindo atrás no placar. As parciais foram de 18/25, 25/23, 25/23 e 25/21.

O último título de Superliga do Cruzeiro, atual campeão do mundo, havia sido conquistado na temporada 2022/2023. No ano passado, a equipe foi eliminada nas quartas de final pelo próprio Campinas.

Dono da melhor campanha, o time do interior paulista ficou com o vice pelo segundo ano seguido —perdeu no ano passado a decisão para o Sesi-Bauru. Na primeira vez em que chegou à decisão, na temporada 2015/16, foi superado pelo Cruzeiro.

A partida começou difícil para os mineiros, liderados por um tripé de campeões olímpicos na Rio-2016: o oposto Wallace, o central Lucão e o ponteiro Douglas Souza.

Quando os paulistas, que contavam com a maioria dos 10 mil torcedores presentes no ginásio, abriram dez pontos de vantagem, o técnico Felipe Ferraz mexeu. Colocou Vaccari, convocado pelo Brasil nos últimos anos, no lugar de Douglas.

De nada adiantou. O Campinas —do levantador Bruninho e do ponteiro Maurício Borges, ouro no Rio, além do oposto Bruno Lima, bronze pela Argentina em Tóquio-2020— imprimiu um ritmo impressionante no bloqueio, parando com facilidade o ataque adversário. No fim do set, vitória fácil por 25 a 18 para os paulistas.

O segundo set foi mais disputado. O Cruzeiro melhorou sua virada de bola, e o time campineiro foi mais inconsistente na recepção, obrigando Bruninho a levantar bolas altas nas pontas, mais fáceis de serem marcadas pelo bloqueio adversário.

Apesar do crescimento cruzeirense, Wallace tinha dificuldades para pontuar. Por isso, foi trocado pelo jovem Oppenkoski, que garantiu a vitória dos mineiros em 25 a 23.

O placar foi o mesmo da terceira parcial, na qual o Campinas abusou de erros de saque.

A parcial decisiva começou com um Cruzeiro avassalador, abrindo logo três pontos de vantagem, que subiram para quatro, depois seis. Horácio Dileo, técnico campineiro, observava atônito ao sistema de defesa mineiro irritar seus atacantes, que pararam de pontuar. Porém, diferente de Ferraz, não fez mudanças em sua equipe, que sucumbiu por 25 a 21.

Lucão, aos 39 anos, foi eleito o melhor jogador da competição e da final. Com 14 pontos, foi o jogador que mais pontuou pelo time mineiro na decisão. Douglas Souza, Alê e Matheus Brasília, além do treinador Filipe Ferraz, também foram eleitos para compor a seleção do campeonato.

Bayern de Munique recupera título da Bundesliga e encerra jejum do atacante inglês Harry Kane

MUNIQUE | AFP Campeão um dia depois de ter jogado: o Bayern de Munique conquistou matematicamente seu 34º título da Bundesliga (Campeonato Alemão) neste domingo (4), graças ao empate do Bayer Leverkusen, segundo colocado, contra o Freiburg por 2 a 2 na 32ª e antepenúltima rodada.

Hegemônico na Alemanha, o time de Munique venceu 12 das 13 últimas edições da Bundesliga, exceto na edição passada, quando foi superado pelo Bayern Leverkusen.

O título representa a primeira conquista da carreira do experiente atacante da seleção inglesa Harry Kane. Aos 31 anos, ele é o atual artilheiro do campeonato, com 24 gols em 29 partidas, além de sete assistências.



Harry Kane acena para a torcida do Bayern Annegret Hilse - 3.mai.25/Reuters

No próximo sábado (10), jogando em casa contra o Borussia Mönchengladbach, pela 33ª rodada, o Bayern poderá festejar o título e seu capitão Manuel Neuer receberá o "Schale", o troféu de campeão da Bundesliga.

Será uma tarde emotiva também por se tratar do último jogo em casa de um de seus jogadores mais emblemáticos, Thomas Müller, que deixa o clube ao final da temporada.

Eliminado da Champions, resta agora para o time de Munique o desafio do novo Mundial de Clubes da Fifa, nos Estados Unidos.

O VAR virou muleta

Assopradores de apito sem personalidade fizeram do orgasmo do gol uma agonia

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

De orgasmo a agonia. O gol era o clímax do futebol. Assopradores de apito sem personalidade o transformaram em sofrimento.

O 4 a 2 do Corinthians sobre o Internacional comprovou que a arbitragem brasileira desmoraliza a ferramenta criada para evitar erros crassos, não para intervir em interpretações dos assopradores de apito.

Por três vezes o clássico sofreu interrupções desnecessárias que, somadas, resultaram em 13 minutos de acréscimos e martírio para 45 mil almas em Itaquera, além de sabe-se lá quantos milhões nas telas.

Dois gols anulados do Corinthians por faltas que o assoprador viu de perto e interpretou como lances normais para depois voltar atrás. Além de um pênalti claro não marcado quando aconteceu para depois ser conferido no VAR e resultar no triplete (hat-trick é macaquice!) de Yuri Alberto, em noite de quatro gols, um anulado.

Sob a lupa do VAR, vá lá, ambos os gols invalidados do Corinthians tinham mesmo de ser considerados como frutos de faltas na origem dos lances, embora, na Libertadores, daquelas que dificilmente seriam marcadas. Não importa.

Importante é que nenhuma das infrações configurou erros crassos —ao contrário do puxão na camisa do atacante do Maringá contra o Atlético Mineiro, pela Copa do Brasil, que o assoprador, mesmo chamado para ver, achou não ser pênalti. Aí não por personalidade, mas por pura e escandalosa teimosia.

O VAR virou muleta também para bater na cabeça do torcedor e bisturi afiado no coração de quem se emociona com futebol.

A ponto de fazer Galvão Bueno, que se define como vendedor de emoções, virar apenas propagandista de jogatina, porque nem gol grita mais direito, à espera do apito decisivo.

A ferramenta nascida para evitar injustiças nos gramados está para o futebol, no Brasil, assim como a fissão nuclear está para a paz na humanidade, particularmente no Japão.

O VAR virou muleta também para bater na cabeça do torcedor e bisturi afiado no coração de quem se emociona com futebol

Na Inglaterra não. Em Brighton 1 x 1 Newcastle, domingo (4), o "whistle blower" apitou dois pênaltis inexistentes. O VAR chamou e mostrou que no primeiro a falta aconteceu fora da área e, no segundo, houve simulação do atacante, punido com cartão amarelo. Dois erros flagrantes evitados.

Será preciso encontrar o jeito de parar com isso por aqui, porque a torcida deixou de olhar para ver se o bandeirinha corre para o meio do campo na hora do gol. Agora olha para a mão do assoprador levada ao ouvido à espera do intervencionista de plantão.

E tudo isso para que nada disso evite o despautério de alguém reclamar, como fizeram os colorados (poderiam ser os alvinegros, tricolores, alviverdes ou rubro-negros...), de ter sido prejudicado por má intenção de arbitragem que anulou dois gols do adversário!

Ao menos foi o que disse, revoltado, o zagueiro Vitão: "É 11 contra 12 nesta porcaria", acusou, apesar de o Inter ter saído invicto de Itaquera nas últimas quatro partidas.

O mineiro de Juiz de Fora, que ironia!, Paulo César Zanovelli, é só mais um péssimo árbitro, apesar de estampar no peito o escudo da Fifa.

O pênalti reclamado para os gaúchos não seria assinalado nem na sala da presidência colorada.

Quando a credibilidade é chutada a escanteio, o respeito vira tábula rasa e todos jogam pedra na Geni.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. **Sandro Macedo** QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro



Integrante do movimento Patriotic Millionaires, do qual Abigail faz parte, carrega cartaz escrito 'Taxe os ricos' durante manifestação em Davos, na Suíça Fabrice Coffrini - 19.jan.25/AFP

Abigail Disney Precisamos deixar de idolatrar os ricos e parar de pensar que eles sabem mais

Cineasta é defensora da taxação de grandes fortunas e crítica das condições de trabalho na empresa fundada por seu avô Roy e por Walt; herdeira, que vem ao país nesta semana para evento, diz que sobrenome é 'como ter cifrão na testa'

Flávia Mantovani

SÃO PAULO Abigail Disney nasceu com um dos sobrenomes mais simbólicos do capitalismo americano, mas vem dedicando sua vida a contestar o sistema que o consagrou.

Neta de Roy O. Disney, que fundou a The Walt Disney Company com o irmão, Walt, ela foi criada com o conforto de uma vida de classe média alta, até que o patrimônio de seus pais aumentou tanto que eles passaram a ter acesso a luxos como um jato particular com cama queen size.

Incomodada com a ostentação e com o que estava por trás dela, a americana decidiu usar sua visibilidade e sua herança para questionar o acúmulo desenfreado de capital por poucas famílias —inclusive a sua—, defender a taxação dos super-ricos e apoiar projetos sociais voltados para os direitos das mulheres e o combate à pobreza.

Cineasta, filantropa e ativista, Disney, 65, já doou US$ 70 milhões de uma fortuna estimada hoje em US$ 500 milhões. Ela é integrante do Patriotic Millionaires, movimento de empresários americanos que defende uma reforma tributária mais rigorosa para os ultrarricos e tem como lema "orgulho de pagar mais".


Walt (à esq.) e Roy O. Disney, fundadores da Walt Disney Company 15.nov.65 - Walt Disney Archives no Instagram

Recentemente, declarou, em entrevista ao jornal britânico The Guardian, que "todo bilionário que não consegue viver com US$ 999 milhões é uma espécie de sociopata".

"Precisamos parar de idolatrar os ricos. Precisamos parar de pensar que eles sabem mais", disse à **Folha**.

Disney também vem criticando publicamente as condições de trabalho e os salários dos funcionários dos parques temáticos criados por seu avô e seu tio-avô e abordou o tema em um documentário que dirigiu, "O Sonho Americano e outros Contos de Fada" (2022).

Mantenedora de uma fundação familiar com o marido, a americana concedeu entrevista à **Folha** dias antes de vir para o Brasil para participar do congresso do Gife (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), maior evento sobre Investimento Social Privado (ISP) da América Latina, que começa na quarta (7), em Fortaleza.

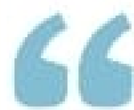
☆

A sra. virá ao Brasil para um congresso sobre investimento social privado. Qual é sua visão sobre filantropia? Que mensagem quer passar? Sou uma pessoa que sempre esteve ciente da desigualdade contida no simples fato de eu existir —ou seja, de que a minha existência como alguém com tantas vantagens e recursos é uma prova da injusti-



Divulgação Gife

Abigail Disney, 65
1960, Los Angeles
- Formada em literatura inglesa na Universidade Yale, é doutora em filosofia, cofundadora da produtora de documentários Fork Films e vencedora de um Emmy. Mantém a Daphne Foundation, fundação familiar que investe em ONGs de combate à pobreza e à discriminação



Sou uma pessoa que sempre esteve ciente da desigualdade contida no simples fato de eu existir —ou seja, de que a minha existência como alguém com tantas vantagens e recursos é uma prova da injustiça que há no mundo. Isso sempre me incomodou, consumiu meu cérebro e meu coração

Cheguei a mentir sobre meu sobrenome, porque, quando você é jovem, você só quer ser como todo o mundo, e esse sobrenome é como ter um cifrão na sua testa. Eu represento a desigualdade que não é normal

Meu tio Walt era um homem gentil e generoso, mas que também tomou atitudes e fez escolhas que foram dolorosas para pessoas não brancas, para seus trabalhadores e para os EUA durante a Guerra Fria

ça que há no mundo. Isso sempre me incomodou, consumiu meu cérebro e meu coração.

A filantropia foi minha maneira de ser mais feliz com a minha vida. Tudo o que fiz no mundo da filantropia me deu tanta alegria e me trouxe tanto significado que não sei como viveria sem isso. Então, tentarei dizer às pessoas que são como eu que, se elas se sentem incompletas, a peça que falta para se sentirem completas é alcançar outras pessoas, compartilhar suas riquezas com elas e permitir-se ser ensinadas por elas.

O Brasil é um dos países com maior nível de desigualdade no mundo, mas, apesar disso, não temos uma cultura de doação forte. Qual deveria ser o papel da elite econômica em um país como o nosso? Compartilhar não deveria ser uma escolha para a elite econômica. Quando falo em aumentar impostos sobre os ricos, ouço muitos argumentos de que a filantropia resolverá todos os problemas. A filantropia pode mostrar o caminho, pode convidar as pessoas a participar, pode mudar as coisas de formas muito importantes, mas infelizmente não pode resolver os problemas profundos em países altamente desiguais, como os EUA ou o Brasil.

Precisamos pensar diferente sobre a forma como os ricos participam da sociedade. Precisamos parar de idolatrar os ricos. Precisamos parar de pensar que eles sabem mais e parar de acreditar neles quando dizem que sabem mais.

Vivi o suficiente para ver meu país mudar de forma fundamental. Os EUA já foram um lugar muito menos injusto economicamente, mas as desigualdades foram crescendo até se tornar parecido com o Brasil.

Costumava haver um contraste entre nós, mas agora estamos muito próximos e temos muitos dos mesmos problemas: uma elite muito poderosa tomando decisões sobre o governo, sobre as estruturas tributárias e outras estruturas econômicas —e, na América, de forma muito egoísta. Estamos vivendo, nos EUA, um pesadelo que vem sendo construído lentamente há 50 anos. Tem sido como um gigante rolando morro abaixo, destruindo tudo no caminho.

Acho que brasileiros e americanos temos muito o que conversar sobre como desfazer essa estrutura, como unir as pessoas e usar os recursos que estão alinhados com essa visão para descentralizar poder, propagar conhecimento e fazer essas mudanças.

No Brasil, a Câmara rejeitou a inclusão de um imposto sobre fortunas acima de R$ 10 milhões na reforma tributária. Por que esse tipo de medida enfrenta resistência? Há um sistema de crenças enraizado de que os ricos devem ser muito ricos. Os EUA difundiram essa crença pelo mundo, que está conectada com o pensamento neoliberal propagado a partir dos anos 1970. Isso inclui a ilusão de que qualquer indivíduo de classe média pode enriquecer se trabalhar duro o bastante e fizer tudo de acordo com as regras.

Escrevi muitos artigos de opinião em jornais defendendo o imposto sobre herança. As mensagens mais raivosas que recebo são de pessoas que não se qualificariam para esse imposto, que não têm dinheiro suficiente para pagá-lo nem nunca terão. Acho incrível isso, mas é que existe essa ideia de que, "se eu algum dia tiver esse dinheiro, não pagarei essa taxa".

Fomos levados a acreditar que todo imposto é ruim, que é um dinheiro que é tomado de você, que o governo não é confiável para gerir esse dinheiro. Mas é um valor que você paga para a sociedade que torna sua vida possível.

A sra. chegou a ser presa em um protesto contra jatos particulares. Qual é a contribuição dos ricos para a crise climática? Eu falo sobre jatinhos em parte porque eu costumava viajar em um deles. Em certo momento, ficou impossível para mim continuar fazendo isso, porque eu sentia o quão profundamente errado era. E eu comecei a me perguntar: como alguém pode se sentir confortável fazendo isso? Como dorme à noite, sabendo o que está por vir? [A crise climática] já está acontecendo na nossa frente, e quem nega isso está mentindo. Então é hora de parar de ocupar tanto espaço, de parar de tomar para si os poucos recursos que nos sobram.

A sra. tem um sobrenome mundialmente famoso e já disse que sentia vergonha dele. Quando começou a ser um incômodo? Sim, cheguei a mentir sobre meu sobrenome, porque, quando você é jovem, você só quer ser como todo o mundo, e esse sobrenome é como ter um cifrão na sua testa. Era algo que me incomodava de uma forma que eu não entendia profundamente.

Com o passar do tempo, percebi que não se tratava apenas de como as pessoas me olhavam, mas sim de como eu escolhia me relacionar com o mundo. E eu não queria fingir que estava tudo bem. Porque eu represento a desigualdade que não é normal, mas passamos a aceitar como normal e que está sempre crescendo. Então, eu me vi na obrigação de me colocar de uma forma diferente no mundo.

Por eu ter um nome tão famoso, as pessoas exageram tudo o que eu digo e tornam aquilo maior do que é. Acredito que, se você tem esse poder, mesmo que não o tenha conquistado ou solicitado, você deve usá-lo para tentar mudar as coisas. Se eu posso influenciar as pessoas por causa do meu nome, é isso que eu quero fazer.

A sra. vem reivindicando melhores condições de trabalho para os funcionários da Disney. Houve alguma mudança? Eu já trabalhava a problemática da desigualdade havia muitos anos quando um funcionário da Disney me enviou uma mensagem no Facebook. Percebi, então, que, se eu não abordasse a fonte do meu dinheiro, quem seria eu para dizer qualquer coisa sobre o resto?

Certamente é uma empresa muito maior do que eu, mas seria uma mentira dizer que eu não tinha poder nenhum. O fato de você não conseguir consertar alguma coisa completamente não lhe dá desculpa para não tentar algo, mesmo que pequeno. Então, eu fiz o filme "O Sonho Americano" e comecei a falar sobre isso.

Duas semanas atrás, estive em um evento em Orange County, onde fica a Disneylândia, e o sindicato deles negociou, pela primeira vez, o melhor contrato que já tiveram. Não quero levar o crédito por isso, acho que só ajudei, mas estou muito feliz e orgulhosa de ter uma pequena parte nisso. Quero que as pessoas saibam como é bom decidir fazer algo que parece impossível e alcançar aquele objetivo. É melhor do que qualquer coisa que o dinheiro pode comprar.

O que acha que seu avô pensaria das suas crenças e do seu ativismo? Acho que meu avô ficaria bravo comigo porque ele odiava sindicatos. Os dois eram contra sindicatos, Walt e Roy, porque cresceram nos anos 1930, 1940, quando o comunismo gerava muito medo nas pessoas. Os conservadores americanos acham que qualquer coisa que se faz coletivamente é comunista, há uma histeria em torno disso.

Meu avô e meu tio-avô pagavam bem aos funcionários e os tratavam bem, mas não porque acreditassem que eram direitos dos trabalhadores. É porque eles eram paternalistas. Eram excelentes paternalistas, diga-se de passagem, mas a política deles acabou sendo problemática.

Aprendi com meu avô que você pode ser empresário e pode ser bom, gentil, generoso. Tudo isso está acessível para qualquer empresário, mas todo dia eles escolhem não ser bons, gentis ou generosos. Seria muito bom para os trabalhadores se os empresários decidissem ser pessoas melhores, mas infelizmente também não acho que isso seja suficiente, e por isso a lei também precisa forçar uma certa dose de humanidade, em forma de organização coletiva e sindicatos.

Eu faço pressão pelas duas coisas, porque acredito em ambas. Acredito que um capitalista pode e deve se comportar melhor, mas também sei que isso nunca será suficiente para garantir que seja feito o que é certo para todos os trabalhadores.

Como seus irmãos e seus primos, netos de Walt, reagem a suas declarações? Meus irmãos me apoiam —não completamente, mas majoritariamente. Já meus primos e eu não temos um bom relacionamento. Eles ficam bravos por eu criticar o tio Walt, e me sinto péssima por isso entristecê-los. Sei que eles o amavam, que ele era um avô carinhoso, mas eu acredito que duas coisas diferentes podem ser verdadeiras ao mesmo tempo, e as duas coisas são verdadeiras sobre meu tio Walt. Ele era um homem gentil e generoso, mas que também tomou atitudes e fez escolhas que foram dolorosas para pessoas não brancas, para seus trabalhadores e para os EUA durante a Guerra Fria.

Apoio



Causa do Ano
Doar é transformar

Eufrázio



Em Jacarta, comunidade betawi se prepara para apresentação com fantoches gigantes

Homem carrega um ondel-ondel, figura tradicionalmente usada pelo grupo étnico da capital da Indonésia em rituais e desfiles para afastar maus espíritos Yasuyoshi Chiba/AFP

FOLHA CARREIRAS

Beatriz Pecinato
Estagiária de Newsletter

O que é boreout e como pode afetar seu trabalho?

Edição da newsletter explica significado do termo, quais suas causas, suas consequências e apresenta dicas de especialistas para lidar com o problema

Você já sentiu que seu trabalho não o desafia ou estimula? Esse cenário pode gerar um estado de tédio crônico, que, por sua vez, pode causar um adoecimento mental. Hoje em dia, essa sequência de acontecimentos tem nome: o boreout.

A palavra é a junção de bored e out, que em português pode ser traduzida como entediado.

Sim, se acha que isso te lembra alguma coisa, você não está enganado: à primeira vista, o boreout parece ser o contrário de burnout, distúrbio emocional causado pelo excesso de trabalho que tem como consequências a exaustão e esgotamento físico.

Mas essa contraposição não é tão simples. Para entender melhor os dois termos, precisamos falar um pouco sobre as emoções humanas.

O burnout e o boreout são dois fenômenos ligados a uma resposta emocional negativa, diz Ana Carolina Souza, neurocientista e sócia da Nêmesis, empresa de neurociência organizacional.

Como assim?

Quando olhamos para o campo das emoções, podemos analisá-las pela dimensão de valência —isto é, aquelas que são positivas e negativas.

No caso dos dois quadros, falamos de respostas de conotação emocional negativa que geram desconforto e mal-estar. Porém, elas têm expressões de intensidade muito diferentes.

"No burnout, tem essa coisa que é muito intensa. Inclusive, eu posso ver externamente, a gente fala, a pessoa teve um surto, a pessoa teve uma crise" exemplifica.

Já no boreout, não. É como se a chama fosse ficando baixinha, baixinha, até apagar, explica a neurocientista.

Este último termo, então, pode ser associado à perda do engajamento no ambiente de trabalho.

*

O que, então, causa o boreout? E quais as consequências?

Algumas condições no dia a dia corporativo podem gerar esse quadro. Listo exemplos:

- Realizar tarefas operacionais repetitivas que oferecem pouco desafio, que não têm significado ou valorização;
- Subaproveitamento de profissionais —indivíduos que têm competências, habilidades ou conhecimentos que não estão sendo utilizados;
- Ambientes que não oferecem espaço de crescimento, desenvolvimento e aprendizado.

Pessoas que vivem essas situações por muito tempo podem ter perda no desempenho e falta de comprometimento com tarefas.

Nesses cenários, o estado de tédio também aparece. E quando ele é sentido por longos períodos, outras emoções podem surgir: a angústia, que aparece pela sensação de estagnação, e a tristeza, pela falta de oportunidades oferecidas pelo trabalho.

Dependendo da gravidade, alguns profissionais podem até viver períodos depressivos, segundo a neurocientista.

A baixa autoestima e apatia são outras consequências do estado de boreout, de acordo com Eliete Oliveira, orientadora de carreiras. Ela conta uma experiência pessoal: trabalhou em uma empresa em que suas habilidades não eram devidamente usadas.

"Eu ficava muito tempo ansiosa e eu lembro que me sentia mal, pela questão da subutilização, mas também por medo de que as pessoas iam descobrir que eu não tenho nada para fazer e eu ia ser demitida" diz.



Acesse o QR Code para se inscrever



Conselhos de CEO



Anderson Oliveira, 38
Fundador e CEO da EcoPower, empresa líder no segmento de soluções em energia solar no Brasil

Um conselho **para jovens profissionais...** Seja inquieto e curioso. Busque conhecimento, construa um bom networking e, acima de tudo, correr atrás e trabalhar para que as coisas aconteçam.

O que fazer se você se sente assim?

O mais indicado é conversar com seu gestor direto. Seja claro sobre seu descontentamento. Souza dá um exemplo de como essa mensagem pode ser comunicada:

"Olha, eu não estou me sentindo incentivado e estimulado. Sinto que tá um pouco mais do mesmo e que eu não tenho mais para onde crescer. Gostaria de saber se a gente pode pensar em alguma coisa juntos".

Se você faz terapia, ou se a empresa oferece um psicólogo organizacional, pode ser interessante compartilhar seus sentimentos com eles, diz Oliveira.

Falar com o departamento de recursos humanos pode ser uma saída. "Às vezes, a gestão não tem como orientar, mas o RH sabe se existe uma plataforma de conhecimento, ou a possibilidade de pedir por uma bolsa, ou parte do de um valor para fazer um curso ou viagem, coisas assim" exemplifica.

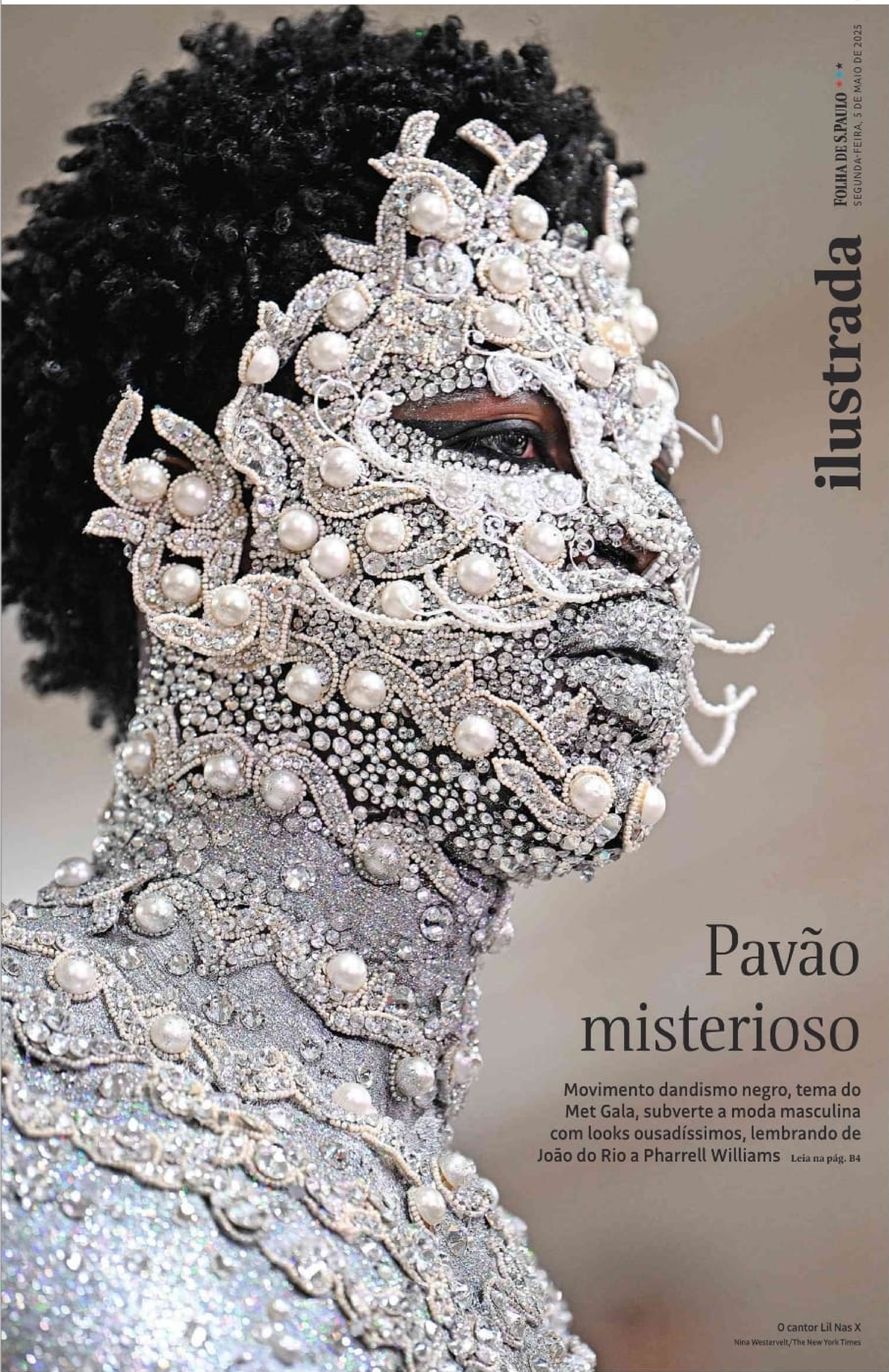
Também é possível buscar formas de se sentir estimulado fora do ambiente corporativo.

Cursos são uma opção para quem quer continuar estudando e aprimorando a carreira.

Os hobbies, que não necessariamente têm ligação com o trabalho, podem ajudar como a motivação. Escolha uma atividade que tenha interesse, como tocar um instrumento ou pintar, e use esses momentos para se desafiar e celebrar avanços.

B1
FOLHA DE S.PAULO
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2025

ilustrada



Pavão misterioso

Movimento dandismo negro, tema do Met Gala, subverte a moda masculina com looks ousadíssimos, lembrando de João do Rio a Pharrell Williams Leia na pág. B4

O cantor Lil Nas X
Nina Westervelt/The New York Times

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MEGAFONE

Associações que representam familiares e sobreviventes de tragédias ocorridas no Brasil elaboraram uma nota repudiando um processo criminal movido contra Alexandre Sampaio, presidente de uma entidade de empreendedores afetados pelo colapso da mina da Braskem em Maceió.

OLHO VIVO Ele é alvo de uma ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) que o acusa de calúnia e difamação por críticas à atuação do órgão na responsabilização dos culpados pela tragédia. A denúncia alega que a procuradora da República Niedja Kaspary e o defensor público da União Diego Bruno Alves Martins, que atuam no caso, teriam sido alvo de ofensas em declarações concedidas por Alexandre Sampaio —ainda que ele não tenha citado nominalmente nenhum deles.

VEJA BEM "É inadmissível que autoridades do poder público busquem o poder judiciário como uma arma de intimidação. Essa ação é um ataque à democracia e aos direitos coletivos. Lamentamos que as vítimas precisem lutar contra a violência institucional do Estado", diz a carta que será divulgada nesta segunda (5).

JUNTOS A nota é assinada por entidades que representam os parentes das vítimas dos incêndios na Boate Kiss e no Ninho do Urubu, do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho. Alexandre preside a Associação dos Empreendedores Vítimas da Mineração em Maceió.

FICHA O processo movido pelo MPF cita três entrevistas concedidos por Alexandre —em uma delas ele diz que houve "olhar cúmplice" do Ministério Público e do Judiciário. Ele diz que a fala "está dentro do direito de crítica".

FRONTEIRA Estudantes de diversos países que estudam em Harvard estão declinando oportunidades de trabalho no Brasil por receio de não conseguirem retornar aos EUA devido às políticas do presidente Donald Trump.

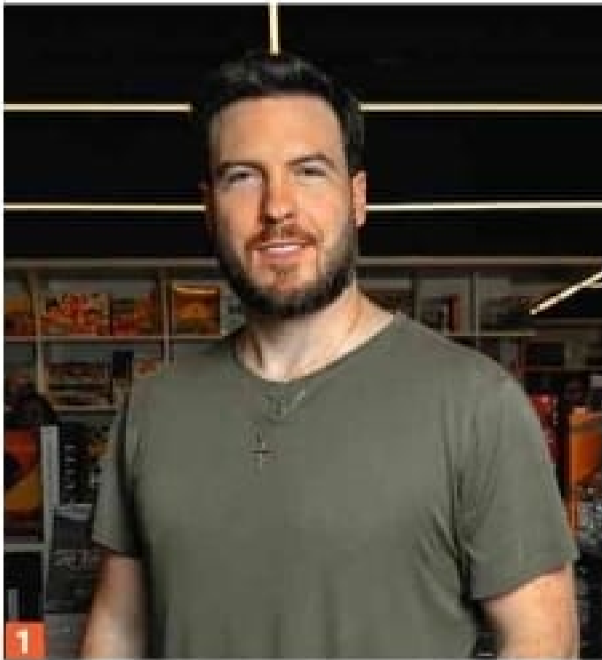
FRONTEIRA 2 O fundador da ONG ImpulsoGov, João Abreu, recebe há seis anos alunos de universidades dos EUA para temporadas de trabalho na entidade. A ONG atua com implementação tecnológica no setor público.

NÃO "Todas as respostas deles [Harvard] aconselham contra viagens nos próximos meses", contou uma estudante indiana a Abreu. Ele recebeu outras duas negativas similares. "Nunca tinha acontecido nada parecido", afirma. Ele avalia oferecer trabalho remoto.



TABLADO

A cantora e atriz Zezé Motta encenará um monólogo pela primeira vez. Ela retorna aos palcos de teatro após um hiato de dez anos com o espetáculo "Vou Fazer de Mim um Mundo", uma adaptação de "Eu Sei Porque o Pássaro Canta na Gaiola", livro de memórias da poeta e ativista mericana Maya Angelou. A peça estreará no CCBB de Brasília no próximo dia 15 e seguirá para as unidades da instituição cultural em Belo Horizonte, no Rio e em SP Foto Wagner Loiola/Divulgação



1

2



3

4

DOSE DUPLA

O casal de influenciadores Thiago Nigro 1 e Maíra Cardi 2 lançaram seus livros na Livraria da Vila do shopping JK Iguatemi, em São Paulo, na semana passada. O influenciador apresentou a obra "O Homem que Comprou o Tempo". Sua mulher autografou exemplares de "O que se Come no Céu?". O editor executivo da Citadel, Marcial Conte Jr. 3 e o diretor editorial da mesma editora, André Fonseca 4, prestigiaram o evento Fotos Ronny Santos/Folhapress

PÁGINAS O vereador de São Paulo Lucas Pavanato (PL) apresentou um projeto de lei que institui um "intervalo bíblico" nas escolas municipais da capital paulista.

PÁGINAS 2 A proposta define a iniciativa como um momento para "reflexão, leitura das escrituras sagradas, meditação, oração e compartilhamento de experiências pessoais, embasadas em valores bíblicos". O intervalo pode, segundo o PL, ser conduzido pelos próprios estudantes ou por "representantes por eles convidados".

PÁGINAS 3 O texto diz que a participação dos alunos não é obrigatória. As escolas poderão fazer parcerias com entidades religiosas para a realização da atividade.

PIPOCA O cineasta Estevão Ciavatta está preparando um documentário sobre o acidente que o deixou temporariamente tetraplégico e como foi o seu processo de recuperação. "Está sendo muito forte reviver tudo", afirma ele. O filme está em fase de pré-produção e será disponibilizado na plataforma de streaming Aquarius.

LEMBRANÇA Há 16 anos, quando estava em seu sítio em Mangaratiba, no Rio de Janeiro, Ciavatta sofreu uma queda quando andava de cavalo. Ele teve uma lesão na medula e ficou temporariamente tetraplégico. "Acho que vai ser um filme que pode dar ânimo para as pessoas e pode mostrar a elas novos caminhos, percepções e visões de mundo", diz. O cineasta é casado com a atriz Regina Casé.

RSVP O ator e diretor Antônio Pitanga, a soprano Eliane Coelho e o músico Tiganá Santana são algumas das atrações confirmadas na 14ª edição do Festival Artes Vertentes. O evento ocorrerá de 11 a 21 de setembro em Tiradentes, São João del Rei e Bichinho, em Minas Gerais. A feira terá apresentações de música, literatura, cinema e teatro. A programação contará ainda com a francesa Wendie Zahibo e o haitiano Jean D'Amérique.

ESTANTE O jornalista e colunista da **Folha** Marcelo Leite lançará o seu livro "A Ciência Encantada da Jurema" (Fósforo) na Martins Fontes, em São Paulo, na quinta (8). Haverá um debate com a jornalista da **Folha** Anna Virginia Balloussier. A publicação fala sobre a planta do semiárido nordestino, que tem propriedades alucinógenas. Seu efeito antidepressivo é objeto de pesquisas e estudos.

PONTE AÉREA A gestora de investimentos Lifetime iniciará suas operações em Brasília. A capital federal tem potencial para investimentos de aproximadamente R$ 80 bilhões nesse segmento, voltado para clientes de alta renda ou patrimônio, de acordo com dados da companhia. A Lifetime planeja ampliar sua base de clientes entre 25% e 30%.

com Karina Matias, Laura Intrieri, Manoella Smith e Victória Cócolo



Lady Gaga sela a retomada do verde e amarelo pelos transviados brasileiros

Opinião

Estética carnavalesca do show soa familiar para público do país do samba, sobretudo em partes como o baile com esqueletos de 'Zombieboy', que não faria feio como comissão de frente do Grupo Especial

A cantora Lady Gaga com look azul e verde usado para homenagear o Brasil em show no Rio de Janeiro Instagram/Reprodução

Leonardo Lichote
Jornalista e crítico musical

Nos telões, vemos a imagem de Lady Gaga espelhada. Do lado direito, roupa clara e ar puro. Do lado esquerdo, rosto encoberto sugerindo mistério e terror. As duas declamam, em sincronia, um texto sobre dualidade, construção de identidade, mais especificamente sobre a luta interna entre a personagem da direita e a da esquerda, identificada como a Mestra do Caos —ou "Mayhem", nome do novo disco da cantora. As duas faces da mesma artista.

O vídeo abriu —às 22h10 do sábado, com 25 minutos de atraso— o show de Lady Gaga na praia de Copacabana, anunciando a espinha dorsal da grande ópera pop sombria e exuberante que seria encenada ao longo das duas horas seguintes. Uma orla lotada de "little monsters", os monstrinhos —como são conhecidos os fãs da cantora— pôde assistir a uma saga atravessada por angústias pessoais e doenças da sociedade contemporânea, como o culto às celebridades e a projeção de ideias irreais de perfeição.

A narrativa é amarrada à perfeição, música e visual, afirmando que a artista tem o tamanho de uma Copacabana tomada de gente. Os músicos se integram cenicamente ao espetáculo —teclados e bateria são monumentais como a catedral que o cenário simula. Em "Killah", a própria cantora espanca uma bateria desconstruída, com cada bailarino segurando uma peça. Já em "Die with a Smile", ela toca um piano todo adornado com caveiras.

É inegável a prevalência do visual sobre o musical —como em todo espetáculo pop desse porte. Mas o repertório de hits com melodias sedutoras e temática deslocada é o que sustenta a estrutura de pé. As canções funcionam como trilha sonora da narrativa que se desenrola ali, e os arranjos —em maior ou menor grau diferentes dos originais ouvidos nos discos— reforçam a dramaticidade.

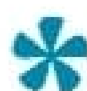
O roteiro foi interrompido apenas num momento, mas por uma boa causa. Quando ela estendeu a bandeira do Brasil numa sacada do cenário e fez um longo discurso declarando seu amor pelo país.

Dividido em atos, o espetáculo tem uma primeira parte marcada pelo visual gótico e burlesco e pela simbologia cristã nos versos. Fogo e plumas, vermelho e preto, colorem o cenário de colunas numa explosão visual e sonora sem pausas que arrebata o público —leques e mãos vão para o ar.

É aí também que aparece pela primeira vez "Abracadabra", hit de seu trabalho mais recente. Nesse momento, ela fez o primeiro aceno aos fãs brasileiros, com uma mudança de figurino repentina que revelou um vestido nas cores da bandeira do país. Uma hora depois, vestida com uma farda verde e amarela, ela foi cercada por bailarinos com a camisa da seleção brasileira —reafirmando a reconquista definitiva do uniforme pelos transgressores, como Madonna fez no ano passado.

"Abracadabra" pontua o show em diferentes versões, como que marcando a temperatura e as transformações de cada momento da trajetória de autoconhecimento e batalhas internas. Uma trajetória que inclui uma partida de xadrez entre as duas faces de Gaga, numa coreografia sobre um tabuleiro, simulando peças —e a vitória da Mestra do Caos.

O enterro da Gaga derrotada numa enorme caixa de areia marca o início do segundo ato, que traz mais canções de "Mayhem", como "Perfect Celebrity" e "Disease". Ela conduz a plateia pelo caminho lento da ressurreição. Impressiona como o show faz isso em transições que decorrem naturalmente, a despeito da opulência visual única de cada canção.



É inegável a prevalência do visual sobre o musical . Mas o repertório, com melodias sedutoras e temática deslocada, é o que sustenta a estrutura de pé. As canções funcionam como trilha da narrativa que se desenrola ali, e os arranjos reforçam a dramaticidade. O roteiro preciso foi interrompido apenas num momento. Foi a hora em que ela estendeu a bandeira do país numa sacada e, com a ajuda de um tradutor, fez um discurso declarando o seu amor pelo Brasil

Há algo que o público brasileiro pode reconhecer como familiar, de uma estética carnavalesca. O baile com esqueletos de "Zombieboy", por exemplo, já no terceiro ato, não faria feio como comissão de frente do Grupo Especial.

O quarto ato é o mais evidentemente romântico, com a personagem de Gaga alcançando a redenção pelo amor em canções como "Blade of Grass" e "Shallow", seguidas de mais declarações ao Brasil —"a primeira vez em que estive aqui nos tornamos amigos, agora somos uma família".

Foi com "Vanish into You" que a cantora encerrou o show, indo até a grade, para a loucura da fila do gargarejo. O bis veio depois de alguns minutos, com "Bad Romance", timidamente antecipada pela plateia. A canção, sozinha, marcou o último ato, no qual Gaga, empunhando suas garras, se levantou da maca onde havia sido dada como morta.

"Monstros nunca morrem", ela disse. Síntese do manifesto pelo monstruoso —o estranho, o fora de padrão, o cruzamento inusual de arte conceitual e pista de dança— que a artista soube afirmar no universo do pop. E que, no gigantismo da orla de Copacabana, ganhou ares de, como ela própria definiu, algo histórico.

Met Gala revê movimento dândi negro, que subverte a ideia de moda masculina

Estilo, que surgiu para desafiar imposições de como escravizados deveriam se vestir, vai dos trajes luxuosos de Jean-Baptiste Belley aos looks ousados de Pharrell Williams



Imagem da mostra 'Superfine', agora no Museu Metropolitan

Lara Paiva

SÃO PAULO Jean-Baptiste Belley, ex-escravizado que comprou sua liberdade e se tornou o primeiro deputado negro da França, em 1793, foi retratado com esmero em pinturas —um lenço, joias, chapéu e, em sua cintura, tecidos com as cores da Revolução Francesa. No Brasil, Hemetério dos Santos —professor e figura-chave do combate ao racismo do século 19— também desviava do senso comum de como um homem preto da época deveria se vestir, com um terno, gravata borboleta, óculos e uma cartola.

O estilo de ambas as figuras, o dandismo negro, desafia desde o seu surgimento, no século 18, a forma de se vestir imposta às pessoas negras. Seus impactos na moda e na cultura dos dias de hoje são evidentes há tempos, mas foi neste ano que o termo bombou, vinculado ao baile Met Gala.

A festa, uma das mais prestigiadas no mundo da moda, onde as celebridades desfilam seus looks mais ousados, acontece na noite desta segunda no Museu Metropolitan, em Nova York, e tem o dândi negro como tema.

No século 20, obras como "Mestiço" e "Lavrador de Café", do pintor Candido Portinari, difundiam uma ideia diferente. "Quando comecei a pesquisar, bati de frente com toda uma cultura visual que só retratava a população preta como trabalhadora. O negro é retratado sempre com os membros avantajados, remetendo a uma questão do trabalhador braçal, menos inteligente", diz Rosemeri Conceição, doutoranda em história e crítica de arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Segundo ela, o dandismo negro tem três dimensões principais. A primeira é a androginia, tendo como um dos maiores exemplos o escritor João do Rio. Em seus retratos, o jornalista tinha um apelo que pode ser considerado feminino devido ao cuidado com a forma de vestir. Usava chapéus, lenços, bengalas, luvas e terno.

O tensionamento social, causado pela incorporação de elementos e tecidos não habituais aos grupos sociais a que os dândis negros pertenciam, outro elemento do movimento, se faz presente na moda contemporânea pela mistura de diferentes estilos.

A marca Dapper Dan, do alfaiate Daniel Day, trouxe a moda de luxo ao Harlem, bairro negro de Nova York. Além de signos da burguesia branca, o estilista incorpora em suas peças elementos do "streetwear", do hip-hop, das culturas ancestrais africanas e de tendências tidas como marginais.

A terceira característica definida pela pesquisadora é o rompimento da temporalidade. Uso de ternos considerados antiquados, suspensórios, chapéus, tudo sempre em fricção com outros estilos. Jean-Michel Basquiat, um dos pioneiros da arte pop americana, vestia ternos de luxo Hugo Boss com respingos de tinta combinados com sandálias rústicas de couro ou andava mesmo descalço.

O movimento repercutiu quando o Metropolitan anunciou que o dandismo negro seria o tema de sua exposição de primavera, assim como do Met Gala. A mostra "Superfine" traz vestimentas e acessórios do século 18 e contemporâneos, que refletem sobre o estilo dandismo negro.

Uma das referências contemporâneas é Pharrell Williams, diretor criativo da Louis Vuitton e um dos embaixadores do Met Gala. Ele mescla jeans e tênis esportivos do "streetwear" com camisas de seda, casacos de alfaiataria e itens cor-de-rosa femininos.

A professora e criadora de conteúdo de moda Melody von Erlea analisa nessa expressão um potencial subversivo e até revolucionário. "Ao se apropriar dos signos culturais e os usar, de uma certa maneira, contra o homem branco, desafia o status quo", diz.

Quando o estilo se originou, existiam regulamentos que impunham uma forma específica para pessoas escravizadas se vestirem. A roupa funcionava como uma ferramenta de desumanização.

"Vejo a moda e a arte como sobrevivência", diz Conceição, a pesquisadora. Mesmo sendo forçados a vestir trapos ou tecidos puídos, pessoas negras construíam formas de expressão para suas identidades. "Quando colocam uma miçanga, uma referência ao seu orixá ou ao seu lugar de origem na África, estão se mantendo vivas", afirma.

Já o escravizado doméstico, que trabalhava dentro das casas de famílias ricas, desviava desse padrão —sua aparência devia transmitir a opulência e o poder de seu senhor. Foi dessa necessidade que surgiu o dândi negro.

"Nesse cenário, o corpo escravizado pode estar cheio de bibelôs e mimos, mas ainda é um corpo que pertence a alguém. E o quão arrumado esse corpo está não reflete o quanto ele tem, e sim o quanto a pessoa que o possui tem", acrescenta Conceição.

"Nossos corpos estão em risco desde sempre na sociedade. Acho que, bem trajados, de certa maneira se apresenta uma proteção", diz. Ativistas abolicionistas como Luiz Gama e José do Patrocínio também eram retratados com requinte —tecidos sofisticados, bons cortes, adornos, joias.

Nas redes sociais, o tema do Met Gala é o assunto. A procura por peças de roupa do estilo disparou no Google. Mas muitos usuários expressaram preocupação pela forma como o dândi negro será abordado. Celebridades já foram criticadas por tentativas fracassadas, como o adorno de cabeça da atriz Sarah Jessica Parker no tema da China, há dez anos.

Conceição conta que uma escola de pensamento admite que, mesmo subversivo, o dândi negro incorpora a aristocracia europeia. "Dizem que não adianta e que assim não seremos respeitados, mas isso é um olhar estreito para a moda e seu poder." Ela exemplifica com o movimento black power. "Causa atrito, mas é uma afirmação de identidade."

A mostra "Superfine" seguirá em cartaz até outubro deste ano. "As pessoas bebem da história e se influenciam pelas estéticas antigas, mas o dândi negro é um estilo presente na contemporaneidade, com signos que acompanham os tempos", afirma Hanayrá Negreiros, curadora de moda e pesquisadora do vestir da diáspora africana no Brasil.



Modelo veste look dândi em imagem da exposição 'Superfine', no Metropolitan Fotos Tyler Mitchell/Divulgação

Eufrázio

ilustrada



Detalhe da obra 'Azulejaria Verde em Carne Viva', de Adriana Varejão, exposta em Lisboa em mostra com Paula Rego Eduardo Ortega/Tate Modern

Adriana Varejão e Paula Rego vão até a raiz da violência em mostra em Lisboa

Exposição na Fundação Gulbenkian propõe o encontro das obras de duas das maiores artistas do Brasil e de Portugal hoje, com seus trabalhos sobre a brutalidade humana

João Gabriel de Lima

LISBOA Fantasias, manequins, espelhos, bonecas e adereços de vários tipos ocupavam o ateliê da pintora Paula Rego em Kentish Town, em Londres. A artista brasileira Adriana Varejão esteve lá uma única vez, em 2016, quando as duas preparavam uma exposição conjunta no Rio de Janeiro, que se realizou no ano seguinte.

"O local de trabalho dela era muito semelhante a um teatro. Ela construía cenas para depois pintar", diz Varejão. "Toda a arte dela vem dessa narrativa ficcional e literária." Foi a única vez que as duas artistas estiveram juntas. Rego morreu em Londres, em 2022, aos 87 anos, reconhecida como uma das maiores pintoras portuguesas em todos os tempos.

O diálogo entre Varejão e Rego segue agora pelas suas obras, numa grande exposição na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. O espaço foi dividido em 13 salas, onde a fricção entre ideias e linguagens gera aquele incômodo inerente à arte que vale a pena.

"O diretor da Gulbenkian, Benjamin Weil, queria algo que fosse como um soco no estômago", diz Varejão, que é também uma das curadoras da mostra, ao lado da portuguesa Helena de Freitas e do brasileiro Victor Gorgulho. "Minha maneira de resolver as questões plásticas é diferente da dela, e acho que vem daí a potência desse encontro", acrescenta.

O resumo da exposição está logo na primeira sala. Uma pintura de Varejão mostra personagens saídos dos quadros do francês Jean-Baptiste Debret, mas numa cena que não poderia estar numa obra de Debret —cavalheiros europeus bem trajados abusam sexualmente de uma mulher negra e de uma adolescente indígena.

Nascidas com um intervalo de quase três décadas, a portuguesa e a brasileira usam linguagens bem diversas em seu trabalho, mas têm pelo menos uma coincidência na biografia. As duas cresceram sob ditaduras e testemunharam a saída para a democracia

Ao lado, uma pintura de Rego mostra uma mulher grávida deitada sob um quadro parecido com "A Primeira Missa no Brasil", de Victor Meirelles. Na composição, pode ser visto também uma mulher nua ardendo em uma fogueira e outra com um vestido branco manchado de sangue.

O tema da violência —colonialista, política e de gênero— atravessa toda a exposição, mas Varejão prefere a palavra "fúria". "A exposição lida com temas que são violentos, mas às vezes lida com esses temas de uma forma sutil", diz ela. O título da mostra, "Entre os Vossos Dentes", vem de um poema da escritora Hilda Hilst —"o que sabeis/ da alma dos homens?/ ouro, conquista, lucro, logro/ e os nossos ossos/ e o sangue das gentes/ e a vida dos homens/ entre os vossos dentes".

Nascidas com 27 anos de diferença, a portuguesa e a brasileira pertencem a gerações distintas.

Continua na pág. B7



Pintura 'Noiva', da portuguesa Paula Rego, em mostra em Lisboa com Adriana Varejão Divulgação

Continuação da pág. B6

Elas exploram linguagens diversas, mas têm ao menos uma coincidência biográfica. As duas nasceram sob ditaduras — a salazarista em Portugal, a militar no Brasil — e presenciaram a transição de regimes autoritários para democracias. Essa transição não impediu que diversas formas de opressão seguissem existindo dentro de regimes de liberdade.

A sala "Apesar de Você" —cada ambiente da exposição tem um título— traz o quadro "Salazar a Vomitar a Pátria", de Paula Rego. Ele foi pintado em 1960, em plena ditadura do Estado Novo português. O quadro abstrato dialoga com "Ruína Brasilis", de Adriana Varejão, um pilar de azulejos verdes e amarelos carcomido na parte de cima, com vísceras aparecendo.

"É a única obra em que uso a bandeira do Brasil. Não estávamos mais na ditadura, mas num governo com ecos da ditadura", diz Varejão. "É um trabalho de 2021, o mais explícito que tenho."

A sobreposição de soco no estômago com sutileza é notória também numa outra sala, "Rituais de Limpeza". O espaço reúne uma série de gravuras de Rego feitas em 1999, logo após um plebiscito que manteve a proibição do aborto em Portugal.

"Paula Rego tem poucas gravuras e escolheu esse formato por ser mais fácil de reproduzir —ela queria que sua arte repercutisse e gerasse discussão na sociedade", diz a curadora Helena de Freitas. As imagens mostram mulheres em clínicas de aborto onde correm risco de vida. A interrupção voluntária da gravidez se tornou legal em Portugal no ano de 2007.

Na mesma sala, Varejão explora, em vários quadros, o tema dos azulejos brancos. A aparente assepsia é quebrada por manchas de sangue em "The Guest", de 2004, e por fios de cabelo espalhados pelo chão em "A Malvada", de 2009. A artista pensou em incluir na sala uma gravura feita sob encomenda da ONG Milhas pela Vida, que financia viagens de brasileiras carentes para países onde o aborto é legalizado.

"Chama-se 'A Carne É Minha' e a ideia era vender alguns exemplares por R$ 250 para colaborar com a causa", lembra a artista. A ONG vendeu 800 gravuras, mas a obra não foi incluída na mostra.

A proposta de dividir o espaço da Fundação Gulbenkian —um belo pavilhão projetado pelo arquiteto japonês Kengo Kuma— em 13 pequenas salas foi de Daniela Thomas, responsável pela cenografia da mostra. É possível percorrer a exposição como quem passeia pelas ruínas de Pompeia, na comparação da curadora Helena de Freitas. Caminhamos por corredores brancos e, antes de entrar nas salas, é possível espreitar as obras por nichos nas paredes.

As 73 peças da mostra foram garimpadas entre instituições públicas e coleções particulares. No caso de Rego, há desde raridades de acervos privados até clássicos como "Anjo", de 1998, e "Mãe", de 1999, da série inspirada no romance "O Crime do Padre Amaro", de Eça de Queiroz.

As 73 obras da mostra foram garimpadas em instituições públicas e coleções particulares. No caso da artista Paula Rego, há desde raridades de acervos privados até clássicos seus, como 'Anjo' e 'Mãe'

De acordo com Adriana Varejão, não poderiam faltar os azulejos, tão identificados com Portugal, que a brasileira usa para tratar do colonialismo —caso de seu trabalho 'Proposta para uma Catequese: Morte e Esquartejamento'

No caso de Varejão, não poderiam faltar os azulejos, tão identificados com Portugal, que a brasileira usa para tratar de temas como colonialismo —caso de "Proposta para uma Catequese: Morte e Esquartejamento", em que cenas de violência são retratadas em linguagem de arte sacra.

A primeira ideia da exposição surgiu há cerca de três anos, quando Rego ainda estava viva. "Uma pena que não tivemos tempo de repetir nosso encontro em Londres", afirma Varejão. "Se ela não tivesse morrido no início do projeto, eu iria aproveitar o pretexto para fazer várias viagens para lá. Imagine se eu ia perder a oportunidade desse convívio."

Adriana Varejão e Paula Rego
ONDE Fundação Calouste Gulbenkian - r. Marquês de Fronteira, 2, Lisboa. **QUANDO** Até 15 de setembro. Seg., qua., qui., sex. e dom., das as 10h às 18h; sáb., das 10h às 21h. **PREÇO** € 4

Bienal dedicada à arte islâmica tem forte carga política, driblando a censura

Evento marca esforço da Arábia Saudita para ampliar seu 'soft power' com visões de guerra e religião que vão além da mão de ferro estatal

Silas Martí

JEDDAH Um pedaço do jardim, recortado num metro quadrado extirpado da terra, é elevado aos céus, um rasgo no tecido verde ofertado em sacrifício. Do chão, ninguém vê as folhas e flores lá no alto, só o mastro que separa a terra firme dessa arena celeste.

O pilar é a mensagem, a medida do que aparta a vida pedestre do paraíso, distância de tudo o que nos isola ou blinda, reles mortais, da grande beleza invisível. Já diz o Alcorão que Deus criou o céu e a terra e tudo o que está no meio.

Esse caminho do meio, talvez tudo o que se possa chamar de vida real, espasmo entre nascimento e morte, é a base desta Bienal de Artes Islâmicas, a segunda da história, em Jeddah. E o trabalho da dupla Joana Hadjithomas e Khalil Joreige é a mais perfeita, senão literal, manifestação desse conceito.

Os libaneses, nomes centrais da arte de um país marcado por guerras e tragédias desde sempre, foram óbvios na ilustração do tema da mostra, mas não por isso menos potentes. Estamos, afinal, debaixo das tendas do antigo aeroporto exclusivo aos peregrinos destinados a Meca, um deserto na Arábia Saudita hoje retalhado pelos avanços da especulação imobiliária à sombra de outra onda diplomática, que visa o "soft power" nas artes visuais como saída do atoleiro petrolífero, indústria que sustenta uma ditadura violenta, longe de ser sexy como são suas novas galerias de arte reluzentes.

Nos bastidores da exposição, organizada pelo egípcio Abdul Rahman Azzam, pelo ruandês Amin Jaffer, pelo britânico Julian Raby e pelo saudita Mohannad Shono, está, de fato, um esforço nítido de pintar outro quadro de um país onde monarcas mandam assassinar seus desafetos, à moda medieval, mulheres não podiam dirigir automóveis até oito anos atrás e gays nem sequer podem existir ainda hoje.

Tudo são flores, só que não. Vemos pétalas estraçalhadas, carbonizadas ou mortas em várias das obras. É uma visão mais colorida da realidade, mas não menos tétrica, dado que sustenta a inesperada voltagem política de uma mostra a princípio bem podada.

Na instalação da jordaniana Raya Kassisieh, retrato do que parece ser a morte na certa, enormes rosas negras metálicas brotam de um pântano leitoso. Perto dali, Ala Younis, do Kuwait, cultiva numa estufa as flores dizimadas da Faixa de Gaza, rosas, crisântemos e cravos. São as vítimas mais improváveis da carnificina em curso no território. A artista preserva aquilo que não existe mais —a guerra interrompeu a exportação dessas flores palestinas e cortou mais um canal de renda para quem já não tem nada.

Continua na pág. B9



Eufrázio

Continuação da pág. B8

O japonês Takashi Kuribayashi, lembrando aqueles que ainda têm alguma coisa, sufoca uma árvore com pilhas de barris de petróleo, numa instalação que leva o público a observar toda a desgraça ao redor do alto de uma plataforma escura que cerca a planta. Tudo dói.

E tudo mal se equilibra. O italiano Arcangelo Sassolino ancora seu retrato do mundo atual num grande disco de petróleo, um painel circular preso à parede da galeria coberto por uma grossa camada de óleo industrial. À medida que a coisa gira, o líquido toma as feições de um grande mar negro agitado e vai vazando pelas beiradas. É como sangue vertido numa batalha pela sobrevivência.

Não é nada estranha essa ideia de movimento circular como metáfora para a vida e a morte neste que é o lugar mais sagrado do islamismo, manifestação religiosa que tem seu ápice no movimento dos fiéis em torno da Caaba, um redemoinho de fervor espiritual que marca a jornada rumo a Meca.

Um dos momentos de contraste e diálogo mais belos de toda a mostra, o disco da morte, ou da vida, de Sassolino gira diante de um mural desenhado sobre uma parede circular, só traços pretos sobre o fundo branco. A obra monumental do francês Abdelkader Benchamma abraça sete antigos pilares resgatados de uma mesquita, estruturas de conchas do mar típicas da costa saudita, fragmentos que talvez chegassem à praia daquele oceano de petróleo que vemos rodar logo ali.

Um minúsculo ímã provoca o mesmo movimento numa sala perto dali. No trabalho do saudita Ahmed Mater, o pequeno cubo preto metálico põe em marcha uma imensidão de partículas de ferro ainda menores, um turbilhão que roda em torno do centro num equilíbrio de forças, entre atração e repulsa.

Outro vórtice inflama o trabalho da taiwanesa Charwei Tsai, um desenho sobre vidro transparente em que duas ondas de traços rodam em direções opostas, um furacão prateado que remete à expansão cósmica. É sua resposta a um prato de cerâmica de mais de mil anos encontrado em Samarcanda, no coração da antiga Rota da Seda no atual Uzbequistão, obra emprestada do Louvre agora na mesma galeria, em que uma inscrição em árabe diz que a tolerância é amarga de início, mas depois se torna mais doce que o mel.

É uma lição em falta no mundo atual, mas não deixa de ser um sopro de esperança. Os círculos, nessa mesma levada minimalista, vão se multiplicando. E os traços, antes preto no branco, vão se tornando cada vez mais transparentes nas obras dessa ala, talvez uma alusão à ascensão ao paraíso que atravessa os sete céus da cosmogonia muçulmana até chegar àquele mais cristalino, mais perto de Deus.

Essa transparência atinge seu auge na obra do britânico Asif Khan, uma reinterpretação do Alcorão em que o texto sagrado é escrito com ouro sobre mais de 600 folhas de vidro sobrepostas. Os ensinamentos ganham corpo diáfano nessa caligrafia que se multiplica, se dissolve e invade o espaço da galeria num jogo de sombras e reflexos, a palavra divina tornada espectro luminoso.

É o mesmo efeito da arquitetura da mostra, obra da firma holandesa OMA, liderada por Rem Koolhaas, arquiteto vencedor do Pritzker muito solicitado pelas ditaduras do Oriente Médio. São estruturas de tecido branco translúcido, que abraçam as obras nas galerias ou destacam sua presença como fortes raios luminosos que se estendem em vertigem até o teto.

Do lado de fora, numa galeria ao ar livre, o trabalho de Lucia Koch, raríssima presença latino-americana na mostra, também modula a atmosfera. São grandes painéis de tecido colorido e translúcido, finíssimas cortinas, que balançam no vento e enchem de cores o espaço exposto à luz duríssima do deserto. É como se a artista arquitetasse um novo prisma, tão belo quanto artificial, através do qual podemos enxergar de outro jeito a vida, aquilo bem no meio entre o inferno e o paraíso.

O jornalista viajou a convite da Bienal de Artes Islâmicas

Bienal de Artes Islâmicas

ONDE Aeroporto King Abdulaziz - r. King Abdulaziz, s/nº, Jeddah. **QUANDO** Seg. a qui., das 12h às 23h; sex., das 14h às 23h. Até 25 de maio. **PREÇO** Grátis

Artefato de mesquita do século 19 na Bienal de Artes Islâmicas

Marco Cappelletti/Divulgação

Eufrázio

ilustrada

Globo quer inaugurar a TV 3.0 em todo o estado do Rio e de São Paulo até a Copa do Mundo

Nova tecnologia promete unir sinal da televisão já conhecido a novos recursos digitais, como a interatividade e a publicidade personalizada

Guilherme Luis

RIO DE JANEIRO A Globo anunciou o lançamento da DTV+, anteriormente chamada TV 3.0, que deve causar um chacoalhão no mercado de televisão aberta. A tecnologia, agora em fase de testes, promete unir o sinal de TV que já conhecemos a recursos digitais, como a interatividade e as peças publicitárias personalizadas.

A ideia é que o espectador possa tomar mais decisões quanto àquilo que assiste. Ele poderá, por exemplo, escolher rever os melhores momentos de um jogo de futebol em paralelo à transmissão da partida —num lado da tela, o jogo corre ao vivo, e no outro são exibidos os destaques.

Já no caso de uma transmissão de shows, será possível mudar o tipo de áudio que sai do alto-falante da TV —o público pode optar por ouvir o som entregue pela Globo, que mixa artista e plateia, ou apenas os gritos da plateia, por exemplo. As opções podem variar de show para show.

A Globo apresentou testes da tecnologia em seus estúdios, no Rio de Janeiro. Estavam presentes Paulo Marinho, diretor-presidente da emissora, e Leonora Bardini, diretora da TV Globo. Bardini disse aos jornalistas ainda não ter certeza de como a tecnologia vai funcionar com produtos de dramaturgia, como as novelas. Uma ideia é criar jogos que se relacionem com o que está sendo exibido, como um quiz sobre o elenco de um filme da "Sessão da Tarde".

Outro objetivo é personalizar a publicidade que veicula, ou seja, usar os dados de cada espectador para descobrir se é homem, mulher, sua idade e seus gostos. Assim, o canal poderá direcionar produtos e serviços que façam mais sentido para cada um.

Ao longo dos programas também será possível fazer compras. Se alguém gostar de um utensílio usado por Ana Maria Braga na cozinha do Mais Você, por exemplo, poderá comprar o objeto usando o controle remoto. Para acessar a DTV+, será preciso comprar um novo televisor que tenha a tecnologia acoplada ou adquirir um aparelho que transforme uma TV antiga na chamada DTV+.

A Globo inaugurou a primeira estação com sinal DTV+ do país. Ela está restrita ao Rio de Janeiro e deve cobrir parte da zona sul da cidade e a Barra da Tijuca. A estação opera, por enquanto, em caráter experimental. A emissora quer liberar o sinal para todo o estado do Rio de Janeiro e de São Paulo até a Copa do Mundo do ano que vem.

O jornalista viajou a convite da TV Globo



Silvis

Novo GloboNews Debate, com Julia Duailibi, estreia com Marco Aurélio Mello e Ayres Britto na bancada

Eduardo Moura

SÃO PAULO Estreia nesta terça-feira o GloboNews Debate. Semanal, o novo programa do canal pago de notícias será comandado pela jornalista Julia Duailibi e será itinerante, ocorrendo principalmente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, mas também poderá passar por outras capitais, a depender do tema.

Na estreia, Duailibi recebe os ex-ministros Marco Aurélio Mello e Carlos Ayres Britto, do Supremo Tribunal Federal. "Eles vão debater o papel do STF na defesa da democracia, um dos temas que mais geram discussão hoje na sociedade. Os dois têm pontos de vista diferentes sobre esse papel. Marco Aurélio, por exemplo, tem uma postura mais crítica sobre as decisões recentes do Supremo. Vai ser muito interessante —e rico— ouvir a opinião dos dois", diz Duailibi, por email.

Diferentemente de formatos semelhantes a programas de outros canais, o GloboNews Debate não contará com uma bancada fixa. Poderá ter mais de dois convidados eventualmente e não se restringirá a temas diretamente relacionados à política e economia.

A ideia é trazer mais de uma perspectiva sobre assuntos de repercussão na sociedade, o que inclui também as áreas de saúde, e comportamento. Um dos assuntos que serão discutidos em um dos programas futuros, por exemplo, são as canetas emagrecedoras. "Não vamos dar uma solução pronta, mas vamos dar os argumentos necessários para que o público forme a sua convicção."

"Vamos abordar temas delicados, dúvidas que estão na cabeça das pessoas, de assuntos que tendem a dividir a sociedade", afirma Duailibi. "Mas o desafio é mostrar que, mesmo em temas como esses, é possível sentar e dialogar."

Segundo a jornalista, o programa tem o compromisso de não permitir que valores fundamentais, como a democracia, sejam colocados em dúvida. "A ideia é fazer um debate civilizado. Pessoas que discordem, mas que consigam argumentar sem se atacar."

GloboNews Debate
PRODUÇÃO Brasil, 2025. **APRESENTAÇÃO** Julia Duailibi. **ONDE** GloboNews. **QUANDO** Todas as terças-feira, às 21h30

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br



MEMÓRIA VIVA
Glória Menezes nas gravações do especial Tributo; programa em homenagem à atriz vai ao ar na próxima sexta-feira (9), após o Globo Repórter Fábio Rocha/Divulgação

Datena é esperado para assinar com a RedeTV!

José Luiz Datena está fora do SBT. O apresentador comandou sua última edição à frente do Tá na Hora na sexta-feira (2). Ele havia assumido o programa em dezembro de 2024, ou seja, ficou por menos de seis meses no ar. A saída se deu porque Datena aceitou uma proposta da RedeTV! para comandar um programa vespertino na emissora de Amilcare Dallevo Jr. e Marcelo de Carvalho.

Procurada, a RedeTV! ainda não confirma a chegada de Datena, mas a coluna ouviu executivos da empresa que dizem que o apresentador é aguardado nesta segunda-feira (5) para assinar contrato. Ele será anunciado oficialmente pelo canal somente depois de fechar o distrato com o SBT.

MEIO DE CAMPO Jorge Kajuru, amigo de Datena e funcionário da RedeTV!, foi quem intermediou as conversas. "Fiquei feliz por ajudar ele a voltar para a RedeTV!", disse Kajuru, lembrando a breve passagem do apresentador pela emissora, ainda em 2002. Na sextafeira, mesmo antes da notícia de sua saída do SBT, Datena apresentou o Tá na Hora em tom de despedida. Procurado pela coluna, o apresentador não respondeu aos contatos.

21
pontos foi a média dos primeiros quatro capítulos de 'Dona de Mim' em SP; novela teve o melhor início da faixa das sete desde 'Vai na Fé', de 2023

ENQUANTO ISSO... Seis meses após deixar a Record, Luiz Bacci vai voltar à televisão. Está tudo certo entre o apresentador e o SBT para que ele comande um programa no horário do almoço, das 11h30 às 14h. O apresentador deve assinar o contrato ainda nesta semana. A coluna apurou que, se nada mudar, Bacci vai comandar uma nova versão do Aqui Agora, programa policialesco que teve grande popularidade na primeira metade dos anos 1990 e se tornou um clássico na emissora da família Abravanel.

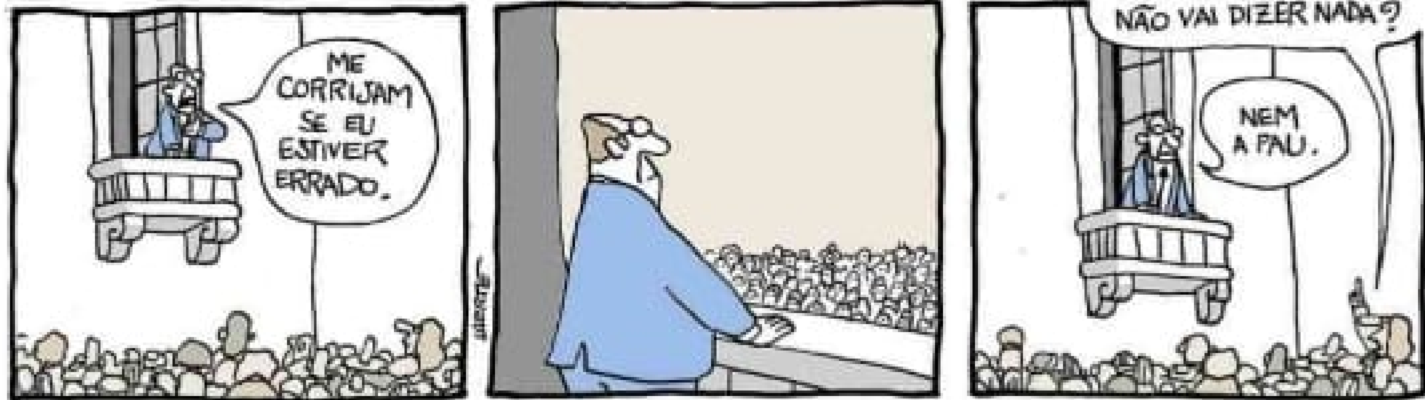
DAMA DA NOITE A Globo começou os preparativos para uma nova temporada do Lady Night, talk show apresentado por Tata Werneck. As gravações devem começar ainda neste mês no Rio de Janeiro. Dois convidados já foram garantidos pela humorista: a atriz Camila Pitanga e o ex-jogador do Flamengo Adriano Imperador. A nona temporada tem previsão de estrear no segundo semestre desde ano.

FINALMENTE Depois de diversos adiamentos, a Globo definiu a estreia de "Guerreiros do Sol", novela que tem o cangaço como pano de fundo e que vai ter a primeira janela de exibição no serviço de streaming Globoplay. A produção terá a primeira leva de episódios disponibilizada em junho. Tomás Aquino e Isadora Cruz são os protagonistas.

BOMBANDO Após o êxito de "Força de Mulher" na Record, a Band quer voltar a exibir novelas turcas, como já fez entre 2015 e 2019. A emissora do Morumbi negocia a compra de pelo menos duas tramas do país.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



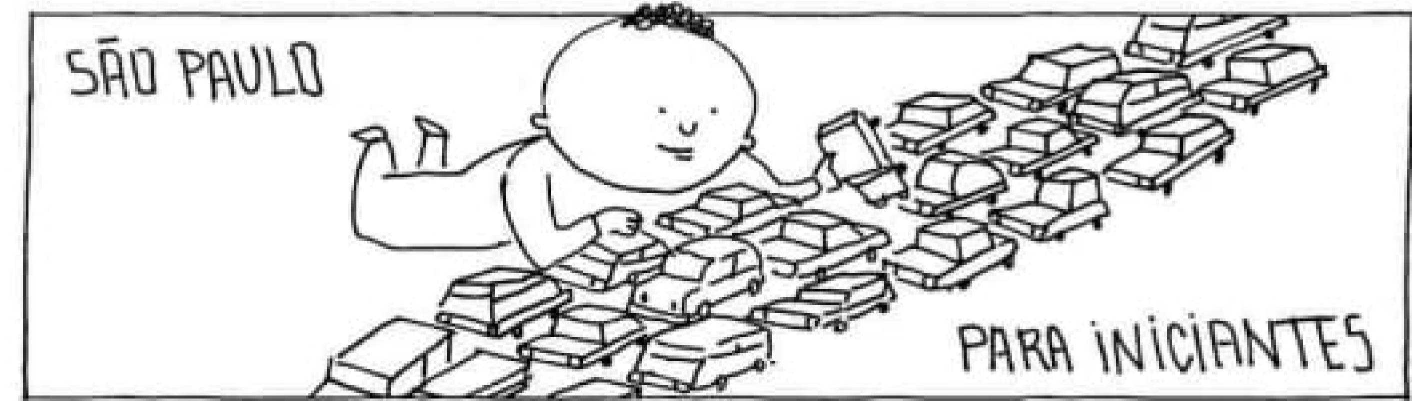
Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

	6	2	5	4	9		1	7
1								
					6	3		
			4	5	1		2	
	9	8		3		6		1
	2			6	8			
6				8	4			
			7				9	
2	4							3

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	6	2	5	4	9	8	1	7
1	7	4	8	2	3	5	6	9
9	8	5	1	7	6	3	4	2
7	3	6	4	5	1	9	2	8
4	9	8	2	3	7	6	5	1
5	2	1	9	6	8	7	3	4
6	1	9	3	8	4	2	7	5
8	5	3	7	1	2	4	9	6
2	4	7	6	9	5	1	8	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Roedor de hábitos noturnos, semelhante ao porquinho-da-índia / Criança recém-nascida ou de poucos meses **2.** Uma característica dos jardins da Babilônia **3.** Que tem função essencial num organismo / Trabalho de Conclusão de Curso **4.** Repouso absoluto / (Quím.) Hânio **5.** A plantação que fornece matéria-prima para cigarros **6.** Não profissional (fem.) **7.** O humorista, apresentador e escritor Soares / Canto, quina **8.** Produzir ruídos secos, seguidos **9.** A letras entre o R e o V / Peças que movem a canoa **10.** Chuvarada forte e tempestuosa / Choque de duas bolinhas, no jogo do gude **11.** Que se faz ou renova cada vinte anos **12.** Prancha sobre rodas, modalidade esportiva / Taxa Referencial Diária **13.** Espinho de qualquer planta.

VERTICAIS

1. Famoso clube de futebol holandês / Grandiosa **2.** Desmoronar-se, desabar / Vinho em preparação / Kim Basinger, atriz de "Uma Loira em Minha Vida" **3.** Cultor do belo / Tornar opaco **4.** Dar bom sabor a / Três mais cinco **5.** Compor com cuidado / Abreviatura de um oficial superior **6.** Base Naval / Peixe marinho, também chamado de cavaco ou solteira **7.** Estônia / Cerimônia nupcial **8.** Um jogo com bolas de madeira / Permutar **9.** (-pés) Banho dado aos pés com água bem quente / Composição usada para ligar peças metálicas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1					■				
2									
3						■			
4	■						■		
5		■							
6								■	
7			■						
8									■
9				■					
10					■				
11		■							
12						■			
13								■	

HORIZONTAIS: 1. Preá, Bebê, **2.** Suspensos, **3.** Vital, TCC, **4.** Relax, Ha, **5.** Tabacal, **6.** Amadora, **7.** Jô, Aresta, **8.** Estralar, **9.** Stu, Remos, **10.** Toro, Teco, **11.** Vicenal, **12.** Skate, TRD, **13.** Abrolho.
VERTICAIS: 1. PSV, Majestosa, **2.** Ruir, Mosto, KB, **3.** Esteta, Turvar, **4.** Apaladar, Oito, **5.** Elaborar, Cel, **6.** BN, Xarelete, **7.** Est, Casamento, **8.** Bocha, Trocar, **9.** Escalda, Solda.

Eufrázio

De volta ao vaticínio de Platão

Hoje, na república do Brasil, já temos saudade do oportunista honesto

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela USP

"Piece of the action" era uma expressão comum no mundo dos gângsteres americanos. Significava uma parte no ganho final da ação criminosa. Exemplo: gângsteres do INSS roubam aposentados e dividem o ganho. Essa patifaria vai dar em pizza, aliás. A expressão "piece of the action" é o lema da imensa maioria dos delinquentes que exercem sua autoridade abusiva nos três Poderes da República brasileira.

Por inspiração de um colega do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da PUC-SP, o historiador Fernando Amed, num de seus recentes artigos para sua coluna "Behaviour", ou comportamento, no portal "Offlattes", do citado laboratório acima, volto ao vaticínio de Platão.



Ricardo Cammarota/Folhapress

Platão já temia que a democracia fosse um regime propício a gerar oportunistas, todos buscando "a piece of the action" em nome do povo. Ainda segundo o nosso grande ancestral na filosofia, a democracia seria o regime que antecederia a tirania, sendo esta gerada por aquela.

Não se trata de dizer que todas as democracias modernas seguiram a maldição enunciada por Platão, ainda que a história de nenhuma delas tenha acabado —aliás, nenhuma história acabou. No caso de Atenas, a democracia era bem precária em todos os sentidos, principalmente quando avaliada pelo ponto de vista das democracias liberais de hoje. Mulheres nunca participariam da assembleia. E a existência da escravidão já é, em si, um absurdo aos nossos olhos.

Penso noutras precariedades.

Uma das principais condições para que a democracia seja um regime que gera espaço para oportunistas é, justamente, o fato de ela operar por convencimento. E o ser humano sempre foi fácil de convencer quando existem promessas de enriquecimento e poder em jogo

Penso em fraudes, conspirações, mentiras, corrupção, líderes populistas, perseguições a adversários políticos. Nesse sentido, a democracia brasileira é bem parecida com a ateniense e, portanto, se Platão vivesse no Brasil, provavelmente repetiria sua maldição, com grande chance de acerto.

O personagem oportunista em si povoa grande parte do elenco da vida política nacional. Em todos os níveis da República. Na verdade, na imensa maioria dos casos, a carreira já é pensada de partida sob a categoria do oportunismo atuado como chance de enriquecimento ilícito. Que fique claro que, assim como Platão, estou pensando para além da oposição entre esquerda e direita.

Ele, porque ainda não existia. Eu, porque para mim já não existe mais —o que não significa que não haja diferenças entre as duas gangues, na questão do que cada uma delas usa como justificativa para o exercício do oportunismo.

Uma das principais condições para que a democracia seja um regime que gera espaço para oportunistas é, justamente, o fato de ela operar por convencimento. Votos, maiorias, acordos, seduções. E o ser humano sempre foi fácil de convencer quando há promessas de enriquecimento e poder. Quando o povo é soberano —leia-se, elege quem manda—, o que está em jogo é mentir melhor para convencer. Nada disso quer dizer que conheçamos um regime melhor do que a democracia, justamente por sua capacidade de dificultar uma unidade no poder. Quando este poder converge para si mesmo, a democracia perde seu grande valor e pode ser tão autoritária quanto qualquer outro regime político.

Mais recentemente, no Brasil, os oportunistas se aproveitam para exercer o seu abuso dizendo que o fazem em nome da defesa da democracia. Assim foi com as tramoias golpistas bolsonaristas, assim foi com o discurso lulista de que representava a defesa da democracia quando, na verdade, queria apenas o poder de volta para os seus e sangrar o Estado como quase todos o fazem.

Assim está sendo com o Judiciário e o Supremo Tribunal Federal, extrapolando seus poderes, tudo em nome da defesa da democracia —como apontou recentemente um artigo da prestigiosa revista britânica The Economist. Não dá, no entanto, para censurar a revista britânica.

O teor do citado artigo é apontar para uma terceira perda de credibilidade dos poderes republicanos brasileiros. O Executivo e o Legislativo já contam com a perda da credibilidade em grande medida devido às trapaças que praticam em todos os níveis.

A terceira seria a perda da credibilidade do Judiciário e do STF especificamente por causa dos abusos evidentes que têm cometido, enfim, do clássico pecado de quem se sente munido de poder absoluto: a largueza com a qual usam as prerrogativas deste mesmo poder, seja não levando em conta possíveis conflitos de interesses devido ao cargo que ocupam, seja traindo evidente simpatia ideológica pelo governo atual, seja anulando qualquer punição aos políticos e empresários condenados por corrupção —condenar Fernando Collor, abandonado pelos comparsas, é chutar bêbado na ladeira—, seja perseguindo seus prováveis críticos.

Na república do Brasil, já temos saudade do oportunista honesto.

SEG. Luiz Felipe Pondé **TER. João Pereira Coutinho** QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

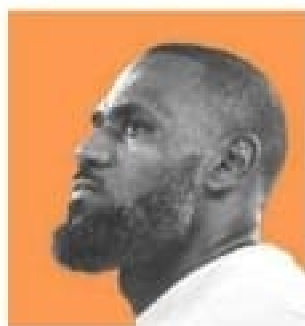
Paolla Oliveira conta no Roda Viva como é viver filha de Odete Roitman

Roda Viva
TV Cultura, 22h, livre

No centro da Roda Viva, Paolla Oliveira conta, ao vivo, como está sendo interpretar Heleninha, a filha alcoólatra de Odete Roitman na novela "Vale Tudo". A atriz frequentou reuniões de Alcoólicos Anônimos e deixou a posição de rainha de bateria da Acadêmicos do Grande Rio depois de sete anos para se dedicar ao papel, que ela diz ser transformador. Ela também aborda seu relacionamento com o cantor Diogo Nogueira.

Titanic: The Digital Resurrection
Disney+, 12 anos

O documentário mergulha mais uma vez no fundo do mar, agora usando tecnologia de ponta de escaneamento para criar o modelo mais preciso do navio, um gêmeo 3D digital em escala real. O filme também consegue reconstruir seus momentos finais e determinar o que realmente aconteceu na noite fatídica em 1912.



Tapete vermelho do baile Met Gala
Canal E! e YouTube Vogue, 19h, livre

Ao vivo, direto de Nova York, o evento do Museu Metropolitan, o Met, explora o estilo dandismo negro. Os anfitriões são Colman Domingo, Lewis Hamilton, LeBron James, A$AP Rocky, Pharrell Williams e a editora Anna Wintour

O Amor e Outras Drogas
Netflix, 16 anos

Jamie é representante comercial de produtos farmacêuticos e um conquistador que se envolve sexualmente com qualquer mulher. Até o dia em que, num consultório médico, ele conhece Maggie, uma linda mulher com mal de Parkinson, que inicialmente o rejeita. Comédia romântica com Jake Gyllenhaal e Anne Hathaway.

Linguagem Universal
Belas Artes à la Carte, 16 anos

No filme de Matthew Rankin, as vidas de vários personagens se entrelaçam de forma misteriosa e surreal entre o Teerã e a cidade canadense de Winnipeg nesta comédia dramática vencedora do prêmio do público na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, na França, no ano passado.

Papo de Segunda
GNT, 22h30, 14 anos

O programa, que completa dez anos, começa a nova temporada com João Vicente de Castro, Francisco Bosco, Eduardo Sterblitch e Russo Passapusso discutindo diversos assuntos, tanto os sérios como os divertidos ou cotidianos.

Fahrenheit 451
Arte1, 23h, 16 anos

O filme de François Truffaut baseado no clássico de ficção científica foi lançado em 1966 e tem Julie Christie e Oskar Werner nos papéis principais. Um bombeiro responsável por queimar livros censurados começa a questionar o sistema depois de conhecer uma amante de literatura.

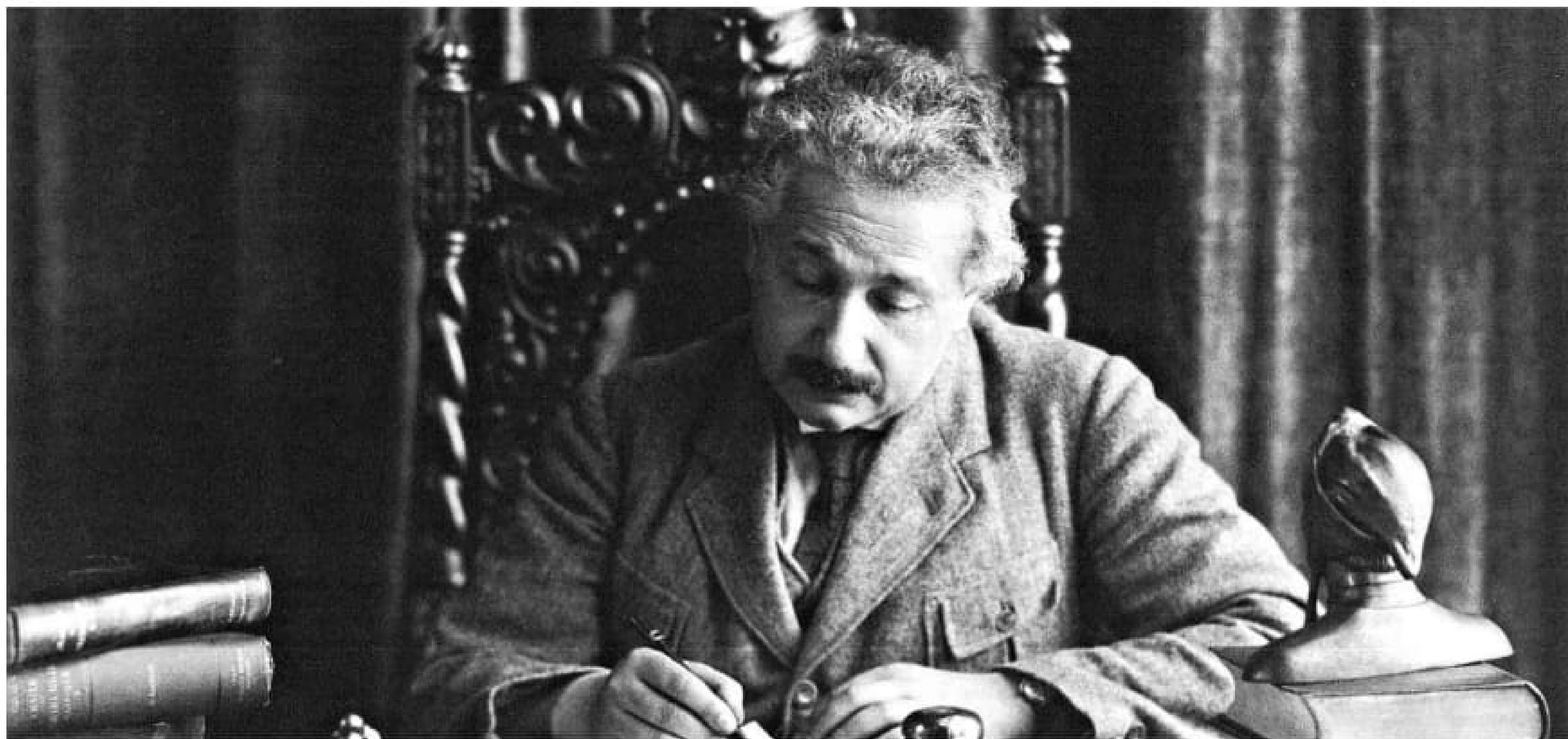
LIVROS

Novo livro discute legado da primeira sitcom brasileira, 'Shazan, Xerife & Cia.'

SÃO PAULO O escritor e roteirista Saulo Adami lança o livro "Camicleta - Manual dos Proprietários", que resgata os bastidores inéditos de "Shazan, Xerife & Cia.", primeira sitcom brasileira, em evento aberto ao público nesta segunda-feira.

O título traz imagens raras e conteúdos que haviam sido perdidos com o tempo. Adami aborda o processo de apuração do material, que levou dez anos, e o legado da série.

Participam do debate o criador do seriado dos anos 1970, Walther Negrão, o doutor em teledramaturgia Mauro Alencar e o artista plástico Marco Antonio Cândido. O evento começa às 8h30 e tem entrada gratuita na faculdade Belas Artes, na zona sul de São Paulo.



Em viagem pela América do Sul, Albert Einstein escrevendo, ainda durante sua passagem por Buenos Aires, antes da vinda ao Brasil Reprodução

Há 100 anos, Einstein visitava o Rio de Janeiro

Físico passou também por Argentina e Uruguai durante sua vindo à América do Sul

Leticia Naísa

SÃO PAULO O céu começava a amanhecer e estava encoberto quando um navio chamado Cap Polonio aportou no litoral do Rio de Janeiro, no dia 21 de março de 1925. O rabino Isaiah Raffalovich, acompanhado de médicos e engenheiros, esperava um passageiro. Era Albert Einstein, então com 46 anos. Ele foi recebido pelo comitê em algum momento entre 5h30 e 7h da manhã, segundo anotações em seu diário, publicadas no livro "Os Diários de Viagem de Albert Einstein – América do Sul 1925". Foi assim, numa manhã chuvosa de outono, que se iniciou uma turnê de quase 50 dias do físico pela América do Sul há 100 anos.

Depois de desembarcar no Brasil, Einstein fez um breve passeio pelo Jardim Botânico e almoçou no Copacabana Palace com o jornalista Assis Chateaubriand, cujo jornal da época —chamado "O Jornal"— fez ampla cobertura da visita. A ida rápida ao ponto turístico, impressionou o alemão: "[...] supera os sonhos de 'As Mil e Uma Noites'", escreveu. As paisagens, as pessoas e as ruas do Rio causaram uma boa primeira impressão: "Experiência maravilhosa", disse o cientista.

A passagem pelo Rio, no entanto, foi apenas uma escala. Em seguida, ele viajou para Buenos Aires, na Argentina, onde ficou cerca de um mês, e depois foi para Montevidéu, no Uruguai.

No dia 5 de maio, chegava a vez dos brasileiros acolherem Einstein por uma temporada maior.

No desembarque, o físico bateu papo furado com o médico do navio que o trouxe, um "homem educado", que contou sobre um de seus sonhos e comentou pesquisas de cientistas franceses sobre bacteriófagos (vírus que atacam bactérias). A embarcação chegou ao Rio no horário do pôr-do-sol, "com um clima esplêndido", descreve Einstein. No cais, o cientista foi recebido por professores e homens judeus, que o levaram até o Hotel Glória, no centro da cidade, onde ficou hospedado.

As comunidades judaicas da América do Sul tiveram papel fundamental para que a visita de Einstein à América do Sul acontecesse. Foram elas que fizeram os primeiros convites ao físico para conhecer o continente.

"Ele era o judeu mais famoso do mundo naquela época", afirma Ze'ev Rosenkranz, editor e diretor assistente do Projecto Einstein Papers no Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), organizador do livro dos diários de Einstein.

Parte da motivação para os convites era elevar o status destas comunidades. "O rabino Raffalovich queria mostrar que os judeus não eram só comerciantes", diz Alfredo Tolmasquim, autor do livro "Einstein: O Viajante da Relatividade na América do Sul" e pesquisador do MAST (Museu de Astronomia e Ciências Afins). Em 1925, a maioria dos judeus no Brasil era imigrante e trabalhava no comércio. "Era uma forma de mostrar que havia judeus intelectuais."

Apesar da insistência por algum tempo —especialmente dos argentinos—, o cientista dizia que só aceitaria o convite se as visitas tivessem fins acadêmicos.

A agenda do físico no Brasil —e em toda a viagem pelo "novo mundo"— foi digna de um rockstar. Além das palestras lotadas —no Automóvel Clube, cerca de 2.000 pessoas—, Einstein falou com jornalistas e discursou na primeira rádio do Brasil, a Rádio Sociedade, e chegou a figurar em um jornal brasileiro quando experimentou vatapá com pimenta.

Além de conhecer o então presidente Arthur Bernardes (1875–1955), passeou pelo Pão de Açúcar (de bondinho) e Corcovado —ainda sem o Cristo Redentor.

Mesmo encantado com a natureza brasileira, Einstein era um homem europeu de seu tempo e escreveu sobre os sul-americanos de formas nem sempre elogiosas. Em uma das passagens polêmicas de seus diários, escreveu: "Aqui sou uma espécie de elefante branco para eles, e eles são macacos para mim".

O trecho é referente à palestra que o físico ministrou no Clube de Engenharia no dia 6 de maio. Em outra anotação, ele chama o diretor da Faculdade de Medicina, Aloísio de Castro, de "legítimo macaco".

Para Tolmasquim, o termo nos anos 1920 não carregava a mesma conotação atual.

"Tinha relação com uma atitude de boba, tola, de macaquice", argumenta. No contexto da época, havia forte apoio a políticas de "embranquecimento" da população brasileira e a maioria dos europeus acreditava que o clima quente e úmido dos trópicos era prejudicial ao intelecto.

No livro que reúne os diários de viagem do físico, Rosenkranz afirma que o cientista alemão tinha uma visão condescendente do nosso povo —como no trecho em que se refere a nós como "fofinhos", ainda que de forma afetuosa— e chega perto de desumanizar os brasileiros em alguns momentos.

"Ele tinha preconceitos com povos latinos", afirma o historiador. "Mas ele também mudou de opinião ao longo do tempo e defendeu direitos civis aos negros nos EUA mais tarde. Ele era um pacifista e simpático às minorias."

Continua na pág. B14

Por onde passou e o que Einstein fez em sua vinda ao Brasil, em 1925



5 de maio
- Passeio com Isidoro Kohn, presidente da comunidade judaica
- À tarde, reunião com a comunidade alemã local
- Recebe doutorado honorário da Universidade do Rio de Janeiro
- Passeio no Pão de Açúcar com grupo de professores [1]
- Recepção oferecida pelas associações judaicas

6 de maio
- Caminhada com o professor de Medicina Antônio da Silva Mello pelo bairro de Santa Teresa [2]
- Audiências com o presidente da República, Artur Bernardes, com ministros e com o prefeito Alaor Prata Soares
- Primeira palestra publica sobre relatividade no Clube de Engenharia [3]

7 de maio
- Visita ao Museu Nacional do Brasil [4]
- Almoço oferecido pelo diretor da Faculdade de Medicina, Aloísio de Castro
- Sessão em sua homenagem na Academia Bras. de Ciências [5]
- Palestra sobre o estado corrente da teoria da luz
- Gravação de curto discurso na Rádio Sociedade [6]

8 de maio
- Visita ao Instituto Oswaldo Cruz [7]
- À tarde, segunda palestra pública sobre relatividade na Escola Politécnica [8]

8 de maio
- Jantar oferecido pelo embaixador alemão Hubert Knipping no clube Germania [9]

9 de maio
- Visita ao Observatório Nacional [10]
- Almoço na residência de Antônio da Silva Mello
- Visita aos fisiologistas Álvaro e Miguel Osório de Almeida
- Jantar com os Kohn
- Recepção oferecida pela comunidade judaica no Automóvel Clube do Brasil [11]

10 de maio
- Passeio pelos bairros do Rio. Trem até o Corcovado [12]
- À noite, recepções no Centro Sionista e na Biblioteca Scholem Aleichem [13]

11 de maio
- Visita ao Hospital Nacional de Alienados [14]
- Reunião com ministros
- Visita à Associação de Imprensa. Exibição do filme sobre o Gal. Cândido Rondon [15]
- Jantar oferecido pelo embaixador alemão no Hotel Glória [16]

12 de maio
- Partida do Rio de Janeiro com destino à Europa a bordo do S.S. Cap Norte

Dados cartográficos ©2025 Google

Há 100 anos, Einstein visitava o Rio de Janeiro

Continuação da pág. B15

Einstein também visitou lugares importantes para o desenvolvimento da ciência no Brasil, como o Observatório Nacional e o Museu Nacional (que ele chamou de museu de história natural em suas anotações).

Na época, o Brasil tinha apenas uma universidade, a Universidade do Rio de Janeiro, criada por meio de um decreto federal de 1920. A instituição era, na verdade, uma junção da Escola Politécnica, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito. Nenhuma delas, no entanto, eram instituições de pesquisa propriamente ditas. Naquele momento, matemáticos e engenheiros autodidatas eram os únicos acadêmicos que demonstraram interesse sobre as teorias de Einstein.

Nosso país, no entanto, teve um papel importante na popularização da figura de Einstein. Um dos marcos para a Teoria da Relatividade do cientista foi um eclipse que aconteceu na cidade de Sobral (CE) em 1919. A teoria previa que a luz das estrelas seria desviada pela gravidade do Sol. A observação do eclipse, quando a luz do Sol estava bloqueada, possibilitou medir esse desvio.

Um comitê de pesquisadores estrangeiros e brasileiros —entre eles, Henrique Morize, diretor do Observatório Nacional em 1925— realizou uma expedição para ver o fenômeno. "A questão que surgiu em minha mente foi respondida pelos céus ensolarados do Brasil", escreveu o cientista, que acompanhou os resultados das comissões à distância na época.

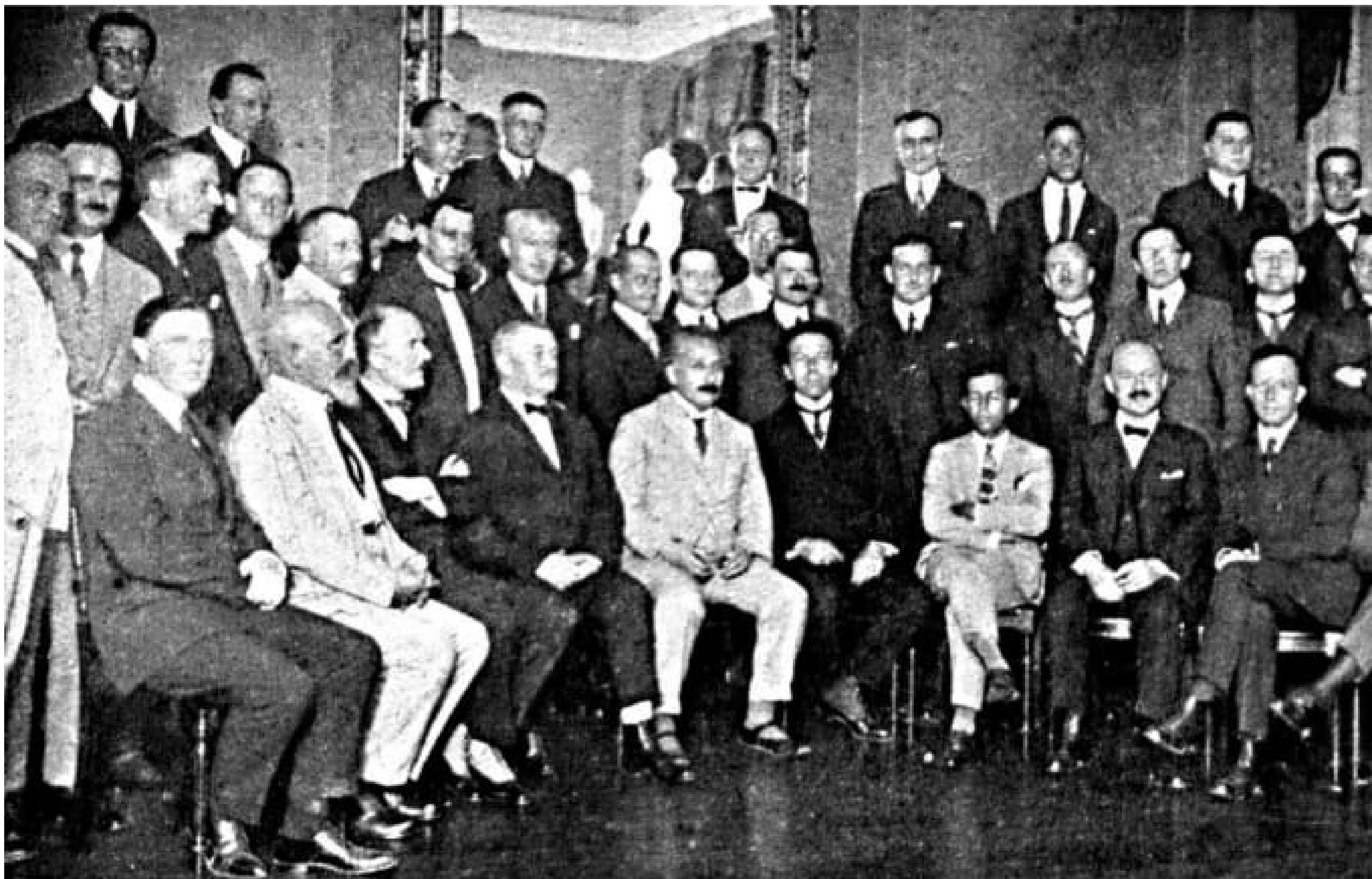
O Brasil do início do século 20 tinha uma tradição positivista muito grande, diz Tolmasquim. "O pensamento predominante até então era de que não se devia gastar muito tempo investindo em pesquisa, porque o que havia para ser descoberto, já tinha sido, o importante era aplicar os conhecimentos."

No campo científico, despontavam visões de uma ciência que fosse mais pura, não aplicada. Alguns poucos professores e pesquisadores traziam novas teorias da Europa, como a relatividade de Einstein e a radioatividade.

A repercussão da relatividade na imprensa causou confusão.

"Einstein nunca disse que tudo é relativo, ele fala sobre a relatividade do espaço e do tempo em relação a um observador, mas alguns jornalistas interpretaram a teoria dessa forma errônea, confundiram relatividade e relativismo, e houve certo esvaziamento da teoria", diz Tolmasquim. "Mas o mundo estava em transformação, então não acho que a confusão aconteceu por acaso, o mundo estava em busca de uma maior abstração e maior relatividade nos conceitos."

A viagem à América do Sul não teve efeitos importantes sobre os pensamentos científicos de Einstein nem grandes impactos para a ciência nacional. "Mas foi uma viagem importante", diz Tolmasquim.



Físico participa de jantar oferecido pelo embaixador alemão Hubert Knipping no clube Germania Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro/Reprodução



Einstein em recepção oferecida pela pela comunidade judaica no Automóvel Clube do Brasil Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro/Reprodução



Einstein se despede da comunidade judaica de Buenos Aires e embarca para o Brasil Archivo General de La Nación, Buenos Aires/Reprodução

‘Mensagens elétricas’ induzem criação de planária com múltiplas cabeças

Com comandos celulares, cientista tenta entender como crescimento ocorre por padrões elétricos e como isso pode ajudar a humanidade

Samuel Fernandes

VIENA Quando Michael Levin tinha em torno de seis anos, ele começou a ter crises de asma que não podiam ser bem tratadas na União Soviética, onde nasceu. O pai de Levin, então, inventou formas de desviar a atenção da criança quando os colapsos apareciam.

Abrir o tubo traseiro da televisão de sua casa era uma forma de distração. Levin olhava para aquilo e ficava fascinado com os fios, placas e pequenas peças brilhantes. "Eu fui transformado pela ideia de que alguém sabia como juntar tudo aquilo para a televisão funcionar", conta Levin.

Esse foi o começo de uma longa jornada que levou aquela criança com asma da União Soviética a se tornar um cientista nos EUA que tenta entender como o desenvolvimento de organismos vivos ocorre a partir de padrões elétricos.

Para isso, Levin se baseia na bioeletricidade, que é definida por ele como uma cola cognitiva. Essa cola "permite que diferentes partes cooperem de uma forma que resulte numa inteligência maior", diz o cientista.



Em experimento com bioeletricidade, pesquisador conseguiu criar uma planária com quatro cabeças Divulgação

Esse é o caso das células. Levin afirma que essas partículas estão conectadas entre si, o que faz com que as células resolvam diferentes problemas de modo cooperativo. Elas também criam memória, como se aprendessem a como solucionar problemas. No centro disso tudo, estão padrões elétricos que funcionam como estopins para as cooperações.

"A rede elétrica do cérebro possui memória e resolve problemas relacionados ao espaço tridimensional. Em outras palavras, ela evolui para mover o organismo através do espaço tridimensional", diz Levin, que é diretor do Centro de Descobertas Allen (em livre tradução) na Universidade Tufts, nos EUA.

Mas e o resto das nossas células? Para responder essa pergunta, Levin voltou para o estágio embrionário de seres vivos.

Ele observou que o desenvolvimento de órgãos e de diferentes partes de um corpo perpassa esses estímulos elétricos. Ao partir de uma única célula, essas redes elétricas provêm instruções para as células a fim de construir organismos e suas partes, até resultar em um ser complexo.

O pesquisador agora imagina a possibilidade de aplicar a ideia a em diferentes campos, como na regeneração de parte de corpos humanos e até retardamento do envelhecimento.

Para avançar nesse caminho, seu laboratório se foca em desvendar as redes elétricas envolvidas na inteligência celular. A ideia é que, no futuro, será possível enviar comandos personalizados.

"Eu posso dizer a algumas células: 'você deveria ser um olho, ou refazer um membro, ou ser pele normal em vez de câncer'. Estamos manipulando a tomada de decisão dessa inteligência", afirma o cientista.

Descobrir a forma correta de enviar essas mensagens é um dos grandes desafios. Tudo começa por observar padrões elétricos que moldam a formação de diferentes partes de organismos.

Por exemplo, é possível catalogar o estímulo elétrico no exato momento em que um olho é formado. Então, a ideia é replicar esse mesmo estímulo para desenvolver outro olho. Um experimento no laboratório de Levin já induziu o aparecimento de várias cabeças em planárias por meio desses padrões elétricos.

Assimilar esses estímulos não é fácil. A coleta deles envolve diferentes variáveis, como órgãos, espécies, doenças e idades, o que dificulta ainda mais o processo.

O laboratório de Levin já compilou, decifrou e testou certos padrões bioelétricos, mas somente para algumas espécies e órgãos, como no caso das planárias. Atualmente, estudos já estão sendo feitos com células humanas.

Outro experimento mais recente no laboratório foi a criação de algo até então inexistente, o que leva o nome de morfologia sintética. Chamados de antrobots, essas invenções são robôs biológicos feitos de células de pacientes adultos. A ideia é que eles possam ajudar futuramente na cura personalizada de problemas de saúde em humanos.

Desenvolver novas criações do zero também inclui enviar mensagens para as células a partir dos estímulos bioelétricos, o que pode ser ainda mais complexo, já que o objetivo envolve o desenvolvimento de um órgão ou uma ação que, a priori, nunca foram feitos pelas células.

"O padrão que vemos todos os dias desde o desenvolvimento embrionário é apenas uma das muitas coisas que a vida pode criar. Portanto, não é muito difícil fazer com que as células construam outras coisas. Elas têm uma plasticidade incrível em termos do que fazem. O desafio é comunicarmos o que queremos", afirma.

Explosões de ânimo com fusão nuclear

Energia inesgotável que alimenta o Sol não virá a tempo de salvar nosso clima

Marcelo Leite

Jornalista de ciência e ambiente, autor de "Psiconautas - Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira" (ed. Fósforo)

Ouço há 40 anos promessas da fusão nuclear, fonte utópica de energia que imitaria a fornalha das estrelas para inaugurar um paraíso elétrico na Terra. As boas novas, porém, só vêm em conta-gotas, como a da quarta-feira (30) com o Reator Termonuclear Experimental Internacional (Iter, em inglês).

"Numa realização marcante para a fusão nuclear, o Iter completou todos os componentes do mais poderoso sistema eletromagnético supercondutor de pulso", comemorava comunicado da iniciativa que reúne China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Índia, Japão, Rússia e União Europeia.

A instalação em Saint-Paul-lez-Durance, sul da França, recebeu o sexto e último módulo do solenoide central, peça chave de um eletroímã com poder suficiente para erguer um porta-aviões. O componente foi construído e testado nos EUA.

Toda essa força é imprescindível para confinar, aquecer e fundir átomos de poucos gramas de hidrogênio num tokamak, reator em formato de câmara de pneu. A fusão produz átomos de hélio e, se espera, uma quantidade de energia até dez vezes maior do que a injetada no aparato.

Tudo é gigantesco no Iter. O conjunto de magnetos pesará 10 mil toneladas. Sua matéria-prima incluiu 100 mil km de fios supercondutores fabricados em seis países com nióbio, estanho e titânio. Alguns magnetos chegam a 24 m de diâmetro.

Seria uma fonte de energia copiosa e limpa, bem o que o planeta necessita para se livrar dos fósseis petróleo, carvão mineral e gás natural que propelem o aquecimento global

Iniciado em 2006, o projeto vai custar €25 bilhões (R$ 160 bilhões) e não deve alcançar ignição antes de 2039. Ignição, no caso, é gerar mais energia do que se consumiu para acionar os magnetos e aquecer o plasma em que se pretende realizar a fusão, ponto a partir do qual a reação se sustentaria.

Seria uma fonte de energia copiosa e limpa, bem o que o planeta necessita para enfrentar o desafio de livrar-se dos fósseis petróleo, carvão mineral e gás natural que propelem o aquecimento global com emissões de carbono. Centrais atômicas não emitem CO_2, mas são caras e produzem lixo nuclear.

Usinas eólicas e fotovoltaicas são limpas, porém intermitentes. Hidrelétricas produzem energia de modo contínuo, mas inundam grandes áreas naturais, desfiguram rios e deslocam populações; além disso, o potencial explorável vai se esgotando em muitas regiões, como o Sudeste do Brasil.

Daí todo o interesse na fusão nuclear. A ignição até já foi alcançada, mas não num tokamak como o Iter, e sim na Instalação Nacional de Ignição (NIF em inglês) do Laboratório Nacional Lawrence Livermore dos EUA, em dezembro de 2022.

O NIF segue desenho diferente, em que lasers bombardeiam uma cápsula do tamanho de borrachas de lápis com amostra de hidrogênio pequena como um grão de pimenta-do-reino. A cápsula se contrai e implode, pressionando a amostra até detonar a fusão.

Tais micro-explosões já aconteceram quatro vezes em 2022 e 2023. Na mais eficiente a energia produzida se revelou 90% maior do que a fornecida ao dispositivo. Daí não sairá, contudo, uma usina como a que se pretende construir com tokamaks, pois milhões de cápsulas teriam de ser fabricadas a cada dia.

Com sorte a fusão nuclear proverá na segunda metade deste século a energia de que precisamos. Mas até lá estaremos fritos com o aquecimento global por combustíveis fósseis.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

MENSAGEIRO SIDERAL

Astrônomos apontam possível Planeta Nove

Achado, ainda incerto, veio de dados de arquivo dos satélites Iras e Akari

Salvador Nogueira
salvadornogueira@gmail.com

Já faz mais de nove anos que os astrônomos Michael Brown e Konstantin Batygin apresentaram a hipótese bombástica de que o Sistema Solar tenha um nono planeta, muito além de Netuno, e até agora ninguém o encontrou. Não foi por falta de procurar. Agora, um novo estudo traz um possível candidato —mas o resultado faz mais por demonstrar a dificuldade da descoberta do que por aumentar as chances de o termos encontrado.

Recapitulando: em janeiro de 2016, Brown e Batygin publicaram no Astronomical Journal um estudo apontando que alguns objetos transnetunianos, localizados nos confins do Sistema Solar, pareciam ter um estranho alinhamento que só poderia ser explicado pela influência gravitacional de um corpo celeste de porte planetário, com massa intermediária entre a da Terra (o maior dos planetas rochosos) e a de Netuno (o menor dos gasosos).

Esse postulado Planeta Nove (como costuma ser chamado nos artigos científicos) estaria a uma distância do Sol entre 280 e 1.120 vezes maior que a da Terra. Mesmo o menor dos números é muito maior que a distância até Netuno, o oitavo (e até o momento último) planeta, que corresponde a 30 UA (unidades astronômicas, correspondentes à distância Terra-Sol, 150 milhões de km).

O astro, se existir, deve ter um brilho muito modesto. Mesmo assim, não estaria fora do alcance dos nossos mais potentes telescópios —se ao menos soubéssemos para onde apontá-los, o que não é o caso.

Como não sabemos onde ele está, e seus supostos parâmetros orbitais podem colocá-lo virtualmente em quase qualquer lugar do céu, a única forma de buscá-lo é por projetos de varredura —iniciativas que pacientemente tiram fotos de todo o céu e geram imensos catálogos de objetos.

Como não sabemos onde está e seus supostos parâmetros orbitais podem colocá-lo em qualquer lugar do céu

Há vários desses por aí, com os mais variados fins, e foi nessa fonte que os astrônomos liderados por Terry Long Phan, da Universidade Nacional Tsing Hua, de Taiwan, tentaram beber.

Partindo de dois catálogos produzidos por telescópios espaciais de infravermelho (o comprimento de onda ideal para a busca pelo planeta), o americano Iras (lançado em 1983) e o japonês Akari (de 2006), eles fizeram uma busca sistemática por objetos que aparecessem deslocados na quantidade certa entre as duas sondagens para corresponder ao movimento esperado do Planeta Nove ao avançar em sua longa órbita ao redor do Sol.

Começando com milhares de objetos, eles terminaram com 13 pares presentes nos catálogos dos dois satélites, dos quais apenas um se mostrou resiliente após uma cuidadosa análise das imagens.

É um objeto que pode acabar sendo o Planeta Nove. Mas pode também não ser.

Apenas as observações do Iras e do Akari são insuficientes para traçar a órbita do objeto e determinar exatamente onde ele está, para que um telescópio com campo de visada menor (e sensibilidade maior), como o James Webb, possa ser apontado a fim de investigá-lo.

Será preciso, antes disso, mais observações de varredura daquela região do céu para determinar com precisão sua posição e aí então partir para uma investigação mais detida.

O trabalho foi aceito pela Pasa, revista científica da Sociedade Astronômica da Austrália.

DOM. Reinaldo José Lopes | SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. **Álvaro Machado Dias** | QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel | SAB. Marcia Castro

CNPq recebeu 101 denúncias por irregularidades em currículo Lattes em 2024

Em dez casos órgão bloqueou do currículo na plataforma Lattes; também houve registro de situações de suspensão de bolsas

Ana Bottallo

SÃO PAULO Em 2024, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), órgão ligado ao MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações), recebeu 101 denúncias por irregularidade, fraude, plágio ou outros problemas éticos envolvendo pesquisadores que têm seus currículos cadastrados no país.

Destas, 44 tratavam de inconsistências na base de currículos acadêmicos Lattes. Após uma avaliação dos casos pela CIAC (Comissão de Integridade na Atividade Científica) e notificação aos autores, 52% (23) corrigiram ou excluíram os dados errados.

Outros dez pesquisadores tiveram o Lattes bloqueado e três tiveram a denúncia transformada em procedente, com a suspensão temporária da bolsa até a resolução do objeto da denúncia, diz o órgão.

A metodologia atual de análise de dados foi implementada em 2024, quando houve uma mudança na gestão da área técnica responsável. Em 2023, foram 37 denúncias recebidas, mas segundo o órgão os números não são comparáveis, pois o ano anterior não contabilizou as denúncias recebidas pela plataforma Fala.Br.

O currículo Lattes, batizado em homenagem ao físico brasileiro César Lattes (1924-2005), foi criado há 25 anos (1999), e possui mais de oito milhões de currículos cadastrados. Ali os pesquisadores citam dados sobre sua formação (universidades onde estudaram e trabalharam), cursos de pós-graduação e elaboração de artigos e livros, entre outros.

Informações falsas podem ser diplomações inexistentes –como no caso do ex-ministro da Educação do governo Bolsonaro, Carlos Alberto Decotelli–, publicações em que o pesquisador não é o primeiro autor, ou até mesmo produção técnica –como criação de música ou patente– que não pode ser atribuída ao autor.

Segundo o CNPq, as informações incluídas nos currículos são declaratórias e de responsabilidade de cada cidadão, e alguns dados vinculados a outros sistemas oficiais podem ser verificados. Esse processo de verificação está sendo melhorado e se tornando mais sofisticado com a ligação, que deve ser concluída nos próximos meses, do Lattes com a plataforma OrcID, que também reúne informações de pesquisadores de todo o mundo.

"Não temos papel de polícia, não olhamos todos os currículos da plataforma, até porque tem uma taxa de atualização de cem mil currículos por mês. A gente confia que a pessoa fez o correto, mas se ela fez alguma coisa errônea e chegar ao CNPq, temos na CIAC pessoas que se debruçam apenas sobre esses erros, inconsistências e eventuais fraudes", explica Débora Menezes, diretora de Análise de Resultados e Soluções Digitais do CNPq.

O passo a passo para avaliação é manual e depende de uma equipe dedicada exclusivamente para a checagem. "Chegam os processos à comissão e aí primeiro são filtrados pelo teor da denúncia, até porque a gente avalia se é procedente ou improcedente, se é do escopo do CNPq, etc. Depois, a investigação. No caso de fraude, a indicação é suspender o currículo", afirma.



Homem limpa escombros ao redor de uma estátua de Buda em Inwa Sai Aung Main - 12.abr.25/AFP

Estátuas e templos seculares foram destruídos pelo terremoto de março passado em Mianmar

Lynn Myat

AFP Um patrimônio religioso secular virou escombros quando um forte terremoto atingiu Mianmar. Estátuas de Buda, estupas —grandes edifícios budistas— e o templo branco onde o senhor Khin Sein, 83, costumava rezar vieram ao chão.

O terremoto de magnitude 7,7 ocorrido em 28 de março destruiu o templo Nagayon na cidade central de Mandalay, e muitos outros locais históricos.

"Eu gritei rezando para que o templo Nagayon me salvasse quando o terremoto começou", disse Khin Sein, 83. "Mas meu filho me disse que o templo já havia desmoronado."

O terremoto, mais forte em Mianmar em décadas, matou mais de 3.700 pessoas e deixou dois milhões em situação de "necessidade crítica" em um país já afetado por conflitos civis desencadeados por um golpe militar em 2021, de acordo com as Nações Unidas.

O deslizamento de terra na linha de falha de Sagaing, que atravessa Mianmar no sentido norte-sul, destruiu mais de 3.000 mosteiros e conventos e pelo menos 5.000 templos, informou a junta militar.